FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 852

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O príncipe Souvanna Phouma foi solto e convidado a reocupar o cargo de primeiro-ministro

SAIGÃO, 20 — (É.) — Fontes diplomáticas desta cidade declararam hoje que príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro neutralista do Laos, tinha sido solto e convidado a retomar a chefia da nação.

Fontes laocianas de Saigão declararam constar que os dirigentes militares «direitistas» que tomaram conta do poder ontem, em Vientiane, tencionavam pedir ao príncipe Souvanna Phouma para chefiar o novo Governo de «direitistas» e neutralistas e que os «esquerdistas» que estavam no antigo Governo de coligação seriam excluídos.

As mesmas fontes informaram que se o príncipe não aceitasse o cargo, o candidato mais provável para ocupar o lugar de primeiro-ministro era Houi Sananikone, tio do general Kouprasith Abhay, chefe do golpe de Estado.

O EXÉRCITO TAILANDÊS ESTÁ DE PREVENÇÃO

A rádio de Vientiane difundiu diversas vezes um comunicado da comissão revolucionária, chefiada pelo general Kouprasith Abhay, explicando os motivos do golpe de Estado.

O comunicado esclarecia que o Governo de coligação do príncipe Souvanna Phouma não tinha sido capaz de solucionar os problemas económicos e de olhar pelo bem-estar do povo, como se podia depreender do malogro das recentes conversações entre as três facções políticas do país, na Planície dos Jarros.

O primeiro-ministro da Tailandia, marechal Thanom Kittikachorn, declarou hoje que tinha posto o Exército de prevenção a fim de vigiar a fronteira com o Laos, depois do golpe de Estado de ontem.

O marechal declarou aos jornalistas que os comunistas poderiam ocasionar incidentes nas províncias

(Continua na 6.ª página)

PROJECTOS FRANCESES ACERCA DA BASE DE MÍSSEIS BALÍSTICOS DE BISCARROSSE

BISCARROSSE (França), 20. — (A. N. I.). — Em 1965, dentro de 14 meses, aproximadamente, a França tenciona começar a utilizar o seu novo polígono de experiências de Biscarosse, na costa sudoeste

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

PECAR CONTRA A VERDADE

Dirigindo-se aos membros do Seminário das Nações Unidas, reunido em Roma, o Papa falou-lhes sobre os problemas da informação em termos que denotam o seu conhecimento perfeito do assunto e um elevado espírito de compreensão de que, infelizmente, nem todos dão provas e perante o qual têm de se curvar respeitosamente todos aqueles que se consagraram, numa dádiva total, a esta ingrata profissão. O direito à informação, de acordo com o pensamento de Sua Santidade, é um direito universal inviolável. «Este direito — prosseguiu o Sumo Pontífice — não deve ser simplesmente proclamado em teoria, é preciso defendê-lo, servi-lo, reconhecê-lo na prática e guiar-lhe o exercício». Quer dizer, há que acautelar a sua aplicação de modo a não ofender interesses legítimos e a respeitar aqueles que se sobrepõem a todos os outros, ou sejam os que implicam com a ordem pública, a justiça social e o bem superior da Humanidade. A informação deve impor-se a si própria os seus limites. «Ninguém tem o direito — declarou Paulo VI — de propagar propositadamente informações erróneas ou apresentá-las a uma luz que lhes altere o sentido». E acentuou: «Também ninguém tem o direito de escolher de modo arbitrário as suas informações só difundindo o que vai no sentido das suas opiniões e silenciando o resto. Pode pecar-se contra a verdade tanto por omissões calculadas como por informações inexactas». Dir-se-ia que um jornalista falou pela boca do Papa, tal é a identidade de pontos de vista que se verifica entre o seu pensamento e o nosso, e o reconhecimento tácito das dificuldades que se opõem, tantas vezes, ao livre exercício de uma profissão em que nem sempre depende daqueles que a ela se consagraram a circunstância de pecar ou não contra a verdade.

«Dia do Turista»

Grupos de gentis raparigas, envergando trajos regionais, percorrem as ruas da Baixa, oferecendo lembranças aos turistas

(Ler na página central)

O Brasil rejeita as razões invocadas pela Venezuela para suspender as relações

BRASILIA, 20 — (F. P.) — «Temos de declarar, com pesar, que não aceitamos as razões invocadas pelo Governo venezuelano para suspender as relações diplomáticas e achamos que essa atitude de forma alguma contribuirá para reforçar a Organização dos Estados America-

(Continua na 16.ª página)

A valorização do Alentejo ①

A utilização turística de castelos e monumentos do distrito de Portalegre

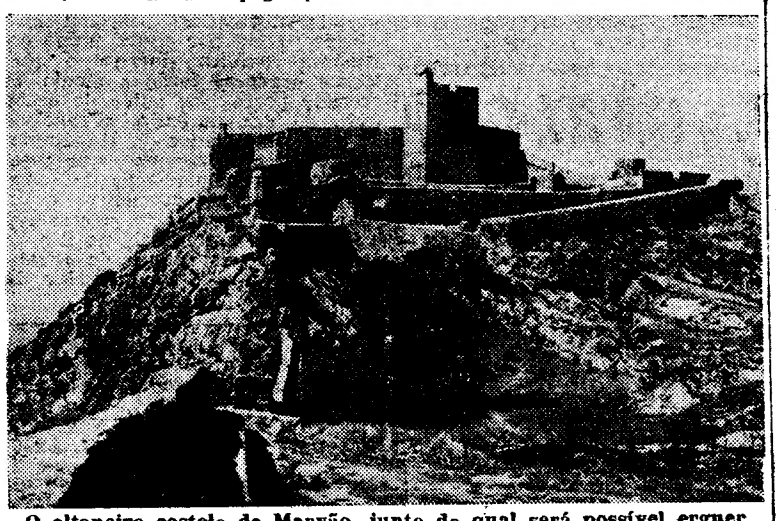
por **EDGAR DE CARVALHO**

Sempre que se fala de reformas agrárias ou de aproveitamentos racionais agrícolas, susceptíveis de arrancarem a Lavoura portuguesa do seu actual estado de crise e de uma situação precária de exploração, em grande parte ainda primária, ocorre imediatamente a necessidade de se iniciarem planificações e actividades, nesse sentido, na nossa grande província alentejana.

E' que se trata, realmente, de um vasto território com imensas possibilidades potenciais e capaz de constituir um factor importante e decisivo na valorização económica, social, humana e agro-pecuária, de incidências amplas e profundas no panorama que define as economias nacionais. Paralelamente á elevação e dignificação das populações rurais há que ter em conta o corolário natural da sua fixação, impossível de promover sem se criarem condições para tal, o que incumbe á agricultura desenvolvida e próspera, com os seus apoios essenciais.

Tão necessária e urgente é essa valorização como a promoção social que lhe está ligada, tendo em vista não apenas esses fins, como também, e principalmente, evitar uma degradação agrícola ruinosa para o País e, ao mesmo tempo, o êxodo cada vez maior dos agregados váli-

(Continua na 7.ª página)



O altaneiro castelo de Marvão, junto do qual será possível erguer uma pousada turística, dadas as amplas e magníficas vistas que dali se desfrutam

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

As forças americanas permanecerão no Vietnam até à derrota vietcong

— disse Rusk ao partir de Saigão

SAIGÃO, 20. — (A. N. I.). — Ao deixar hoje o Vietnam do Sul, encerrando a sua visita a Saigão, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, disse que os forças dos Estados Unidos permaneceriam neste país até á derrota dos «vietcongs».

Rusk teve palavras de louvor para o chefe do Governo de Saigão, general Nguyen Khan, e para os seus colaboradores, e manifestou a sua confiança na capacidade de Khan como dirigente que levaria o país á vitória sobre o comunismo.

«Permaneceremos a seu lado até ser vencida a agressão do Norte — até ser totalmente extirpada e este país poder gozar a paz de que merece» — sublinhou o secretário de Estado, no discurso que proferiu á partida.

Os observadores interpretam as suas palavras como indicação clara de que os Estados Unidos decidiram manter as suas forças militares no país até á derrota final dos comunistas, em vez de, conforme havia sido anteriormente projectado, se proceder, até 1965, á retirada do grosso do contingente norte-americano.

Rusk sublinhou, igualmente, que as suas conversações com Khan e outros dirigentes governamentais de Saigão haviam «reforçado a sua confiança na sua aptidão para levarem o povo corajoso deste país á vitória sobre a agressão comunista e a uma vida melhor».

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PRIMAVERA DESGRENHADA

Singulares caprichos do tempo fazem com que, em plena Primavera, nesse «Jardim da Europa à beira-mar plantado» o Sol, quase todos os dias, se nos esconda por largos períodos encharcados de chuva e até arrepiados por impertinentes brisas friorentas. Lá para o Norte é pior ainda, pois na Estrela e no Marão estoiram trovoadas, desabam chuvas torrenciais, desdobra-se o álgido manto da neve e a temperatura desce abaixo de zero, o que se registou, por exemplo, em Gozendo (Castro Daire). Inaudita violência atingiu um tufão que assolou a região das Caldas da Saúde. Escureceu o céu, ouviram-se estranhos ruídos e o diabólico redemoinho parecia levar tudo pelos ares. Árvores foram derrubadas, voaram telhas e ficaram mesmo destruídos alguns telhados, além de outras devastações. Nalguns pontos da zona fustigada houve sombrios temores; e na freguesia de Palmeira, ao estremecer a igreja paroquial, os fiéis que ouviam missa saíram tomados de pânico. Que estranhos caminhos do tempo fazem com que nesta terra acostumada a doçuras de clima onde agora a Primavera, aflita e desgrenhada, a fugir aos apupos do Inverno?

DRAMA NA ESTRADA MARGINAL

Alheio ao perigo, sempre iminente em todas as movimentadas rodovias, o pobre rapaz ia a atravessar a estrada, em Carcavelos, quando surgiu um automóvel que o atropelou mortalmente. O infeliz, Miguel Ângelo Rola Inácio, de 11 anos, filho de Rogério Pedro Inácio e Benvinda da Silva Rolo Inácio, moradores na vivenda «Fernanda», em Lombos, naquela localidade, regressava da praia a casa, quando foi apanhado pelo carro que era conduzido pelo sr. Horst Wilhelm Schnepf, engenheiro electrotécnico, de nacionalidade alemã e a residir na Rua Quirino da Fonseca, 14, rés-do-chão, o qual viajava em companhia de um seu compatriota. Nesse mesmo automóvel foi o pobre garoto levado ao consultório de um médico, no local, e dali seguiu para Lisboa, mas chegou já sem vida ao Hospital de São José.

●

METEU-SE O DIABO na brincadeira

Andava um grupo de crianças em alegre e despreocupada brincadeira, quando uma delas, empurrada por um capricho do acaso traiçoeiro, caiu — e queda foi ela que o inocente ficou gravemente ferido. Foi no lugar de Cunha Baixa, e o infeliz garoto, Manuel Figueiredo, de 5 anos, depois de socorrido no Hospital de Mangualde, foi transferido para o de Viseu.

O SONO DA MORTE

Parece ser um desejo de quase toda a gente morrer sem sentir, isto é, chegar a morte de surpresa poupando-nos a sofrimentos e agonias temerosos e libertando os outros do fardo da nossa decadência no drama final da miséria humana. A ambição comum é, verdadeiramente, morrer como quem entra no torpor de um sono eterno. Foi assim que morreu, enquanto dormia na sua casa do lugar da Veiga (Arrancada do Vouga), o operário Manuel Luís Ferreira Marques, de 24 anos, solteiro. Ele andava por longes terras e estava na India, como militar, quando da invasão. O destino sempre o poupou e foi tão generoso para com ele que lhe deu a morte suave, sem dores e sem aflições.

●

SEIS MONDADEIRAS para o hospital

Seguiam para o trabalho, as mondadeiras, alegres a cantar, como diz o poeta ao descrever essa faina nos plainos alentejanos. Seguiam num tractor, com atrelado, e virando-se o veículo, ficaram todas feridas: Ana Alice Guerreira, de 50 anos; Maria Vitória da Palma, de 48; Maria Custódia Arsénio, de 53; Isabel Maria Vitória, de 39; Maria Ascensão Afonso, de 25, todas casadas, e Ermesinda da Palma Ramos, de 24, solteira, residentes na freguesia da Cabeça Gorda. Recolheram ao Hospital de Beja.

Os dois pequenos estudantes da ilha de Porto Santo

que ganharam uma viagem à Metrópole viram hoje os museus e monumentos de Lisboa

Isoladas na ilha, prisioneiras do mar, deve na verdade ser maravilhosa a viagem das crianças anualmente distinguidas com uma viagem á Metrópole, como prémio instituído pela TAP para distinguir os alunos que demonstrem maiores possibilidades nos seus estudos.

Foi essa espécie de encantamento que vimos esta manhã nos olhos, ainda pouco habituados a esta luz da capital, dos pequenitos que ontem, á noite, chegaram a Lisboa, em gozo de seis dias de férias.

Não admira que assim fosse, uma vez que o Manuel Noé e a Maria Clarisse iam daí a pouco começar o seu primeiro passeio pela capital, visitando o castelo de S. Jorge.

Pequeno e franzino nos seus doze anos, é o Manuel Noé quem primeiro nos responde, num sorriso meio afoito meio envergonhado.

— Gostava de ser professor. Ainda ando no primeiro ano do liceu, no Funchal, mas gostava muito de continuar a estudar. A mãe acrescenta:

— Viemos de Porto Santo, sabe. Aquilo é terra bonita, conhece? Tenho nove filhos e o meu marido é pedreiro. É a primeira vez que o meu filho e eu vimos á Metrópole.

A mãe da Maria Clarisse entra, também, na conversa:

— Eu tenho seis filhos. Três rapazes e três raparigas. Todos trabalham já e a minha Maria Clarisse é a mais nova. Em Porto Santo sou bordadora e o meu marido é sapateiro. Os meus rapazes andam embarcados, fazendo a travessia entre a nossa ilha e a Madeira.

A professora primária sr.ª D. Maria Francisca Correia Vargues, que foi encarregada pela Direcção-Geral do Ensino Primário de guiar as crianças e seus pais, elucida-nos:

— Hoje vamos dar uma volta pela capital. Vol mostrar-lhes os monumentos, o Museu de S. Roque, o Tejo e outros recantos da cidade. Não calcula como eles acharam graça aos «eléctricos», que não conheciam! Amanhã vão ver o monumento a Cristo-Rei e nos dias seguintes hão-de ir ao Aquário Vasco da Gama, ao Jardim Zoológico, ao aeroporto e também a Sintra, de comboio. Na quinta-feira de tarde vão cumprimentar o sr. subsecretário de Estado da Educação e o sr. director-geral do Ensino Primário; na sexta-feira serão recebidos pelo sr. Presidente da Republica, abalando de Lisboa no sábado de tarde. Tanto um como outro gostam muito de futebol e pediram-me que os leve a ver um estádio. Irão também assistir a uma aula numa das mais modernas escolas de Lisboa.

Entretanto, chegava o encarregado das relações exteriores da TAP, acompanhado dos pais das crianças. Modestos, perfeitos tipos de camponês, também eles iam começar, graços á aplicação de seus filhos ao estudo, seis dias de férias, que serão pausas de merecido repouso no seu sempre igual dia a dia em Porto Santo. Como recordação maior desta viagem deve ficar-lhes a do medo que sentiram quando levantaram voo do aeroporto da sua terra, com todos os parentes e amigos a desejarem-lhes boa viagem, cheiinhos de pena por os seus filhos não terem também ganho esta viagem. Segundo nos disseram, em Porto Santo começou já a disputa para ganhar o prémio do próximo ano.

Os dois jovens premiados na sua primeira manhã em Lisboa

Linha de CASCAIS

TOMOU POSSE

o novo capitão do Porto de Cascais

Criada há cerca de três meses, a nova Capitania do Porto de Cascais tem, entretanto, assumido as respectivas funções o anterior delegado marítimo, sr. capitão-tenente Luís Manuel Viana Patacho, que, hoje, cessou o desempenho daquele cargo, devido ao acto de posse do primeiro capitão do porto: o oficial da mesma patente, sr. António Sérgio de Pereira Cardoso, que assumiu, simultaneamente, a presidência da Casa dos Pescadores local.

A cerimónia da posse, que se efectuou no edifício da Capitania, foi presidida pelo sr. capitão-de-mar-guerra José de Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lisboa e presidente da respectiva Casa dos Pescadores, em representação da Junta Central da Casa dos Pescadores. Assistiram ao acto numerosas individualidades, entre as quais o presidente e o vice-presidente da Camara local.

Depois de lido e assinado o auto de posse, usaram da palavra os srs. dr. Macedo e Brito, director da Alfandega de Cascais, que, em nome do pessoal da Capitania, ofereceu ao capitão cessante uma lembrança; e os comandantes Viana Patacho e Pereira Cardoso.

Teatros

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O Gato» (17 anos).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «O 1.º homem no espaço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra. 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica. 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telef. 260391)

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis. 24-C (Tel. 280214).

HASTA PÚBLICA

de objectos abandonados nos comboios da C. P.

Na estação do Rossio, começou hoje e prolongar-se-á até sexta-feira, a venda, em hasta publica, de todas as remessas de caminho de ferro que não foram retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

A almoeda abriu ás 10 horas, sob a direcção do sr. Alberto Matias, e desde logo registou a frequência do costume, constituída por comerciantes da velha Feira da Ladra e de adelos. As sessões são diárias e decorrerão desde aquela hora até ás 13 horas. Hoje, foram postos em praça, relógios despertadores, chapeus de chuva, roupa diversa, cabazes contendo os mais variados recheios, etc.

Mas muitas outras coisas vão ser leiloadas, como sejam bicicletas, uma das quais motorizada, garrafas, peças de fazenda, garrafões e, na quinta e sexta-feira, nada menos de duzentos volumes de mobilias.

O ultimo dia da hasta publica é destinado á venda de pequenos relógios e objectos de ouro.

CHEGOU AO TEJO o paquete «Dunera»

que traz a bordo cerca de mil estudantes

Atracou, esta manhã, á estação marítima de Alcantara o paquete «Deunera», da British India Steam Navigation C.ª Ltd., que traz a bordo, além de alguns professores, cerca de mil estudantes britânicos, que tomam parte num cruzeiro da Páscoa pelo Mediterraneo, com a duração de dezoito dias.

O navio é procedente de Southampton e fez escala nos portos de Guernesey, Tanger, Tunes e Málaga.

Durante o dia de hoje, os estudantes visitam alguns locais de interesse histórico e turístico.

O «Dunera» larga amanhã para Southampton.

O GOVERNADOR de Moçambique

inaugurou a reserva de elefantes no Maputo

LONRENÇO MARQUES, 20—(A. N. I.). — O governador geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, acompanhado por diversas autoridades e pelos representantes dos orgãos de informação, inaugurou ontem a reserva de elefantes no Maputo.

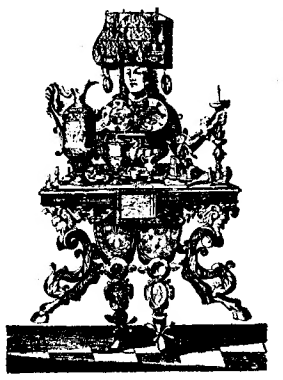
ENGENHEIRO Araujo Correia

O sr. eng. José Dias de Araujo Correia foi reconduzido, por cinco anos, no cargo de administrador da Caixa Geral de Depósitos.

Guedes de Amorim

partiu para o Brasil e ali receberá o prémio «Cervantes»

Partiu hoje para o Brasil, de avião, na carreira «Voo de Amizade», o escritor Guedes de Amorim, que, na quarta-feira, receberá o prémio «Cervantes», pelo seu livro «Jesus passou por aqui», numa cerimónia publica, durante a qual vários oradores farão o elogio do escritor português, autor de outro livro de grande êxito, «Francisco de Assis, renovador da Humanidade». Guedes de Amorim, que receberá outras homenagens de organismos culturais brasileiros e da colónia portuguesa, foi convidado a fazer uma conferência no Rio de Janeiro, na qual falará de «Francisco de Assis, conquistador da Terra Santa».



ENCERRA-SE AMANHÃ

o 2.º Salão de Antiguidades

(patente na F. I. L.)

HORÁRIO DE HOJE: DAS 17 ÀS 24 HORAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1964

LONDON'S FESTIVAL BALLET

Inauguração a 30 de Abril

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

AMANHÃ e DEPOIS	ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 23 e 24	ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 25	NOVOS ASSINANTES
DIAS 26 e SEGUINTES	VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTACULOS

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS

Telefone 36 86 64

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, quarta-feira, dia 22, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O cançonetista João Maria Tudela está a obter grande êxito na Venezuela, onde se encontra a cumprir vantajoso contrato, que, muito possivelmente, será prorrogado.*
- *Isabel Wolmar, locutora da R. T. P. passou a fazer parte da equipa de locução do programa matinal «Onda do Optimismo», transmitido por Rádio Clube Português. Isabel Wolmar substitui Gina Esteves, que, durante três meses, permanecerá em Roma, onde seu marido, o realizador de TV, Fernando Frazão, está a frequentar um curso da RAI (Televisão italiana).*
- *A jovem actriz Henriqueta Maya foi contratada pelo empresário Vasco Morgado para actuar na revista «Férias em Lisboa».*
- *E' muito possível que a jovem e famosa cançonetista Sylvie Vartan, que tanto êxito alcançou na sua recente actuação entre nós, volte brevemente a apresentar-se em Portugal.*

NO MONUMENTAL

Paulo Renato distingue-se no desempenho de «A Idiota»

Paulo Renato, um dos mais seguros elementos da vanguarda teatral é, igualmente, um dos pilares da representação de «A Idiota», agora em vésperas de atingir as 100 representações. Senhor de um estilo pessoal, sóbrio, eficiente, Paulo Renato enverga a roupagem de um juíz de instrução parisiense que, tomado de grande simpatia por uma criadinha enredada nas malhas de um crime, pretende a todo o custo desvendar um drama passional, ainda que para isso seja forçado a derrubar preconceitos sociais e situações que oferecem relativa comodidade. Laura Alves, vedeta incontestada dos palcos portugueses, comanda o elenco de «A Idiota»: ninguém melhor do que essa rapariguinha do povo para ofertar, no tablado, a justa medida emocional da criadinha atirada, pelo joguete da sorte, para o mais desesperante abismo. Depois, outros nomes figuram no cartaz: Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e, também, o actor cómico Humberto Madeira.

NO A B C

Ivone Silva vedeta de «Lábios Pintados»

«Lábios Pintados», a revista que o empresário José Miguel tem em cena no ABC, e que foi a primeira revista estreada em 1964, é, segundo a crítica, um excepcional espectáculo. Escrita por César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e José Magalhães, teve direcção de montagem e guarda-roupa de Pinto de Campos, encenação de Nicholson e coreografia de Mariano Franco. É interpretada por um elenco de que fazem parte Ivone Silva, Nicholson, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Maria Alice Ferreira, Mariano Franco, Armando Venancio, Simone Maria, Julia Alves, Maria Ferreira, Dina Lemos, Helena Paula e Virgínia Silvestre.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Conselho de Guerra».
Título original — «Man in the middle».
Produção — Americana.
Intérpretes — Robert Mitchum, France Nuyen, Barry Sullivan e Trevor Howard.
Género — Dramático.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 12 anos.

NO COLISEU

Amanhã, e depois, em dois únicos concertos, a orquestra alemã «Blau-Weiss» de acordeons.

O Coliseu apresenta amanhã e depois, em dois unicos concertos, a orquestra alemã «Blau-Weiss» de acordeões, um dos mais categorizados agrupamentos musicais do género, que executará as mais belas obras de Verdi, Rossini, Strauss, F. Lehar, Adam, Wurthner, Liszt e outros génios da musica.

IMAGEM DO DIA

A comédia em Cinemascope Cor de Luxe, que entra esta noite em 3.ª SEMANA no TIVOLI é, nem mais nem menos do que o famoso filme «AFASTA-TE, QUERIDA» («Move over, darling»), sem duvida, um dos mais divertidos e engraçados espectáculos, que se realizaram até hoje no cinema. Dirigido por Michael Gordon, possui uma interpretação sensacional de DORIS DAY, JAMES GARNER, POLLY BERGEN e CHUCK CONNORS. O publico ri ás gargalhadas e considera-a uma das melhores comédias do ano.

Actualidades mundiais

★ Novos triunfos de «Tom Jones»

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — O filme inglês «Tom Jones» está a bater todos os recordes de bilheteira dos filmes estrangeiros nos Estados Unidos, prevendo-se que a sua receita ultrapasse os dez milhões de dólares — 290 mil contos.

Até ao presente, os maiores êxitos estrangeiros de bilheteira tinham sido registados pelos italianos «Divórcio á italiana», «La dolce vita», «La ciociara», a co-produção franco-helénica «Jamais le dimanche» e o francês «Et dieu crea la femme».

★ Semana do Cinema Religioso e dos Valores Humanos

VALLADOLID, 20 — (A. N. I.) — «Presença e acção divina no cinema religioso e cristão» — tal foi o tema versado por D. Javier Perez Pellon, durante as conversações internacionais sobre cinema religioso que se celebram nesta cidade ao mesmo tempo que a Semana do Cinema Religioso e dos Valores Humanos.

As películas projectadas ontem, na sessão da tarde, foram: «El renegado», «Joannon», «Lady MacBeth de Sibéria» e «Tiempos de amor», contribuição espanhola na secção de valores humanos.

★ «Uma noite em Portugal» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — A Associação dos Servidores Civis organizou «Uma noite em Portugal», espectáculo que constou da apresentação de todos os grupos folclóricos lusos, destacando-se os grupos folclóricos «Almeida Garrett» e «Guerra Junqueiro».

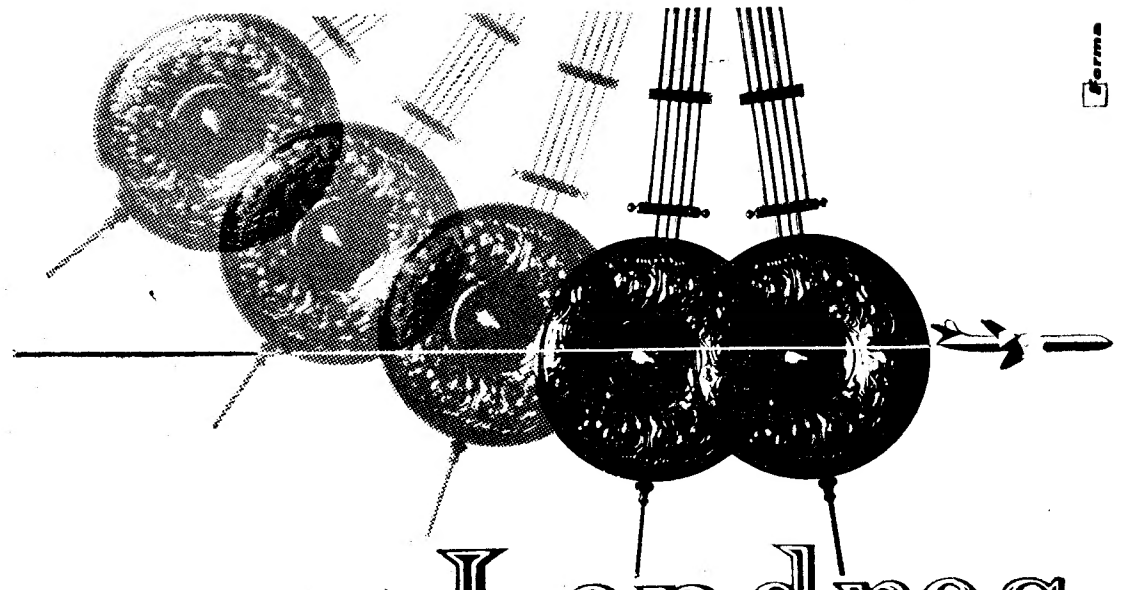
Também se apresentaram alguns artistas portugueses radicados no Rio.

Começaram no Império a ser vendidas assinaturas para o I Festival Internacional de Teatro

O Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que a Casa da Imprensa organiza, e se realizará de 20 a 30 de Maio com a participação de 4 companhias estrangeiras e 2 nacionais, está despertando, não apenas nos meios teatrais da capital, como em todo o País, um excepcional interesse, de resto amplamente justificado pela categoria verdadeiramente notável dos espectáculos. Por outro lado assim que foram conhecidos os preços, a todos os títulos acessíveis, dos bilhetes para o Festival, grande foi o numero de pessoas que começaram a pretender reservar desde logo os seus lugares, o que não pôde de forma alguma ser feito, dado o compromisso existente de só a partir de hoje serem postas á venda as assinaturas.

Assim, nas bilheteiras do Império começaram, ás 13 horas, a ser vendidas as colecções de assinaturas em qualquer das três modalidades (uma para espectáculos de tarde e duas para espectáculos á noite). O publico da capital certamente saberá corresponder a esta magnífica iniciativa da Casa da Imprensa, que tem direcção artística de Rogério Paulo, e mereceu o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e do Fundo de Teatro do S. N. I.

O Festival, o primeiro que trará, em dias sucessivos, aos palcos de um teatro português — e o escolhido foi o Império — quatro companhias estrangeiras, cada uma das quais dará três espectáculos em dois dias seguidos, conta com a representação das peças de autores famosos, como Pirandello, Ionesco, Anouilh, Ghelderode, Garcia Lorca e Tone Brulin.



Londres

PARA AS SUAS FÉRIAS...E PARA OS SEUS NEGÓCIOS

porque
durante o verão
a alta frequência de voos
diurnos e nocturnos
garante-lhe um aproveitamento
perfeito
do seu tempo

E AS TARIFAS SÃO REALMENTE MUITO MAIS BAIXAS

consulte o seu agente de viagens ou

TAP & BEA

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

DIA DO TURISTA

COMUNICADO IMPORTANTE

As Empresas dos cinemas **AVIS, ODEON** e **ROMA**, apoiando incondicionalmente a feliz iniciativa do «Dia do Turista», oferecem hoje entrada gratuita nas suas salas a todos os turistas estrangeiros que, munidos do respectivo passaporte, se dirijam às bilheteiras, no intuito de quererem ver e apreciar qualquer destes dois filmes de produção europeia:

— **«OS TARANTOS»**, colorido, com Carmen Amaya **(adultos)**
— **«O LIVRO DE SAN MICHELE»**, colorido, com O. W. Fischer **(adultos)**

Lisboa, 20 de Abril de 1964.

MÓVEIS - USADOS

Por falta de espaço vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritório, papeleiras, vitrinas louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Junghans

Os relógios mais famosos do Mundo.
À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

Spina

é o título da nova revista popular

que GIUSEPPE BASTOS apresenta

BREVEMENTE

NO TEATRO

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

com estreia neste Teatro de

AIDA BAPTISTA

ao lado de

MARIA DULCE

HELENA TAVARES

e dos populares artistas cómicos

SALVADOR

CARLOS COELHO

SPINA

A FRENTE DE UM EXCEP-CIONAL ELENCO

—

A BILHE-TEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

Helena Tavares

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

DIVINAS PALAVRAS

UM TRIUNFO INVULGAR

Um espectáculo lindíssimo e inesquecível

SÓ ATÉ FINAL DO MÊS

AMANHÃ, 3.ª feira, às 18.30

RECITAL DE POESIAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS

de

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Apresenta todas as noites às 21.45 h.

A mais alegre comédia policial interpretada por LAURA ALVES à frente de um grande elenco

A IDIOTA

(Adultos)

com PAULO RENATO

Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Em preparação:

O AMANSAR DA FERA

Espectáculo de gala a 7 de Maio comemorativo do IV Centenário do nascimento de William Shakespeare (M. 12 anos)

HOJE: «O GATO» no CASINO ESTORIL às 21.45 h.

(Adultos)

HOJE — ESTREIA NO **POLITEAMA**

UMA OBRA DE INTERESSE EXCEPCIONAL E INVULGAR CATEGORIA!

A HISTÓRIA DE UM HOMEM CHAMADO A DEFENDER UM ASSASSINO CONFESSO.

CONSELHO DE GUERRA

MAN IN THE MIDDLE

ROBERT MITCHUM FRANCE NUYEN BARRY SULLIVAN TREVOR HOWARD

KEENAN WYNN | SAM WANAMAKER · ALEXANDER KNOX

PRODUTOR WALTER SELTZER · DIRECTOR GUY HAMILTON

ARGUMENTO KEITH WATERHOUSE and WILLIS HALL

APANHADO ENTRE UM CRIME E UMA RAPARIGA TENTADORA... VACILANDO ENTRE SALVAR UM HOMEM OU CUMPRIR AS ORDENS!

CINEMASCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «A grande roda da vida» (17 anos); *Incrível* — A's 21 e 15: «O segredo de Tomy» (6 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «13 raparigas aterrorizadas» e «Demónios voadores» (17 anos); *Sociedade* — A's 21: «A cortesã do Oriente» e «Antes de anoitecer» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Cristo Rei* — Avenida Cristo Rei, 31.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES ALMADA

T. 274878

Cruzamento D. Nuno - O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

Largou do Tejo a formação naval dos Estados Unidos

Largou hoje do Tejo o agrupamento naval norte-americano, constituido pelos submarinos «Trout», «Cutlass», «Grampus» e «Corporal» e pelo navio-apoio «Tringa», o qual esteve alguns dias no porto de Lisboa, em visita de rotina.

Ontem, os comandantes dos cinco vasos de guerra americanos visitaram o Museu da Marinha, percorrendo demorada e interessadamente todas as secções.

NOVO REBOCADOR

AVEIRO, 20. — Nos estaleiros navais de Manuel Maria Bolais Mónica, na Gafanha, efectuou-se hoje, ao meio-dia, o lançamento á água do rebocador «Coronel Gaspar Ferreira», ali mandado construir pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Ao «bota-abaixo» da nova unidade assistiram as diversas entidades oficiais aveirenses.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **CONSELHO DE GUERRA** — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Doris Day e James Garner na engraçadissima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe

AFASTA-TE QUERIDA

com Chuck Connors

CONDES — Telefone 322523

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 e 21.30

(M. 12 anos)

Jean Marais numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino em 2.ª SEMANA

CORRESPONDENTE SECRETO

com Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani

POLITEAMA — Tel. 366305

HOJE, às 21.30

ESTREIA

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UM PROCESSO SENSACIONAL

CONSELHO DE GUERRA

com Robert Mitchum e France Nuyen

EXTRAORDINÁRIA ODISSEIA DE UM HOMEM PERANTE UM DILEMA CRUEL

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

Agora a preços reduzidos e em 8.ª SEMANA

WEST SIDE STORY

(AMOR SEM BARREIRAS)

com Natalie Wood e Richard Beymer

AVIS — Telefone 47663

Às 21.45

(M. 17 anos)

Grande êxito do movimentado filme em magnífico eastmancolor

OS TARANTOS (Amor cigano)

Grande desempenho de CARMEN AMAYA e António Prieto

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas

(M. 17 anos)

BARREIRA DO MEDO

— ISTAMBUL

CASINO ESTORIL

Às 21.30

(M. 17 anos)

O GATO

com Henrique Santana, Irene Isidro, Henrique Santos, Costinha, Maria Helene e os restantes elementos da Companhia de Teatro Alegre

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

de um prodígio de graça e malícia!

UMA ENCANTADORA IDIOTA

de MOLINARO

com Brigitte Bardot e Anthony Perkins

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

O melhor filme do ano! em 2.ª semana

TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

com Albert Finey e Susannah York

ROMA

Plateia 727778

Balcão 729192

Às 21.45

(M. 17 anos)

O. W. Fischer e Rossana Schiaffino na célebre alta comédia em magnífico eastmancolor

O LIVRO DE SAN MICHELE

A vida aventurosa e romântica do famoso DR. AXEL MUNTHE

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.15 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

Um grande filme de amor

O PRÉMIO

com Paul Newman — Elke Sommer

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

ÊXITO TOTAL!

O filme que apaixonou as mulheres

OS TARANTOS (Amor cigano)

Um grande elenco, com CARMEN AMAYA

A história de amor de dois ciganos vítimas dos bárbaros preconceitos da sua raça.

Eastmancolor (Adultos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Um grande filme de amor

(M. 17 anos)

O PRÉMIO

com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson

ÉDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

O filme de melodiosas canções em Tecnicolor

AMOR EM ACAPULCO

com ELVIS PRESLEY, Ursula Andress, Elsa Cardenas e Paul Curas

RESTELO — Telefone 610375

Às 21.15

(M. 12 anos)

Um espectacular filme de empolgantes aventuras

DUELO NO RIO GRANDE

com Sean Flynn — Folco Velli e Casey Rubinson

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas

(M. 17 anos)

LONGA JORNADA PARA A NOITE

CONGRESSO DE MARIDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

GIPSY, A CIGANA

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

ROYAL — Telefone 865037

Às 21 horas

(M. 17 anos)

O IMPÉRIO DE ROMA

COM JEITO VAI MESTRE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

AMANHÃ E DEPOIS

2 ÚNICOS CONCERTOS, 2 às 21.45

(Maiores de 12 anos)

Orquestra alemã «BLAU-WEISS» de Acordeões

UM DOS MELHORES AGRUPAMENTOS DO GÉNERO EXECUTANDO OBRAS DE STRAUSS, VERDI, ROSSINI, F. LEHAR, ADAM, LISZT e OUTROS GÉNIOS DA MÚSICA

A B C

Telef. 366745 — (ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA ÀS 21 e 23 H.

UM ESPECTÁCULO PARA RIR

Ivone Silva em «Senhora do Bem Fazer»

com **Ivone Silva** - Nicholson - António Anjos - Manuela Maria Braga Santos - Maria Alice Ferreira - **Fernanda Batista**

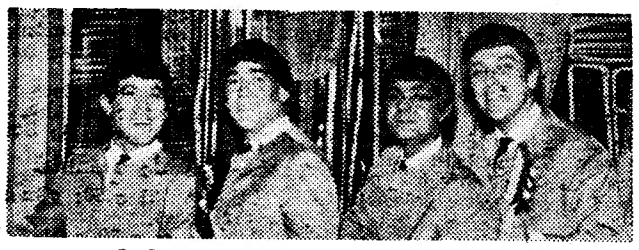
a atracção internacional

BALLET RUSSO KALINKA

LÁBIOS PINTADOS

Nicholson em «Bocage»

ALGUNS MOMENTOS ALTOS DE UMA REVISTA SEM MOMENTOS BAIXOS



«Os Beatles de Alcântara», hilariante momento

A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA

O Ballet Russo Kalinka

COLISEU

EMP.ª RICARDO COVÕES (HERDEIROS) M/ 12 ANOS

TENDO O AFLUXO CONTÍNUO DE ESPECTADORES

ESGOTADO TODOS OS DIAS AS LOTAÇÕES

o empresário GIUSEPPE BASTOS, obtida a simpática aquiescência do SR. AMÉRICO COVÕES e em obediência a um desejo do SR. MATIAS CELORICO PALMA, resolveu proporcionar à população da capital

HOJE MAIS UM ÚNICO ESPECTÁCULO ÀS 21.45 HORAS

A PREÇOS POPULARES PARA O PÚBLICO GERAL a 10$00

PARA QUE AS CLASSES MENOS FAVORECIDAS ASSIM POSSAM ASSISTIR À EXIBIÇÃO DO

BALLET RUSSO

de IRINA GRJEBINA

COLISEU DOS RECREIOS

COMUNICADO

A Companhia de Ballet Russo de IRINA GRJEBINA (natural de Leninegrado), ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA e o EMPRESÁRIO GIUSEPPE BASTOS vêm agradecer, por este meio, muito reconhecidamente, a todo o público de PORTUGAL, a hospitalidade e carinho dispensados ao Ballet Russo em todas as capitais portuguesas onde actuou (em particular à população de Lisboa), bem como os aplausos quentes e espontâneos que ao elenco artístico foram tributados, no decorrer das suas memoráveis exibições, em 30 grandiosos espectáculos!

Mais comunicam, ainda, que esta Companhia, em virtude de contratos a cumprir no estrangeiro, se despede, hoje, de Portugal e do seu hospitaleiro público, finda a exibição do seu último espectáculo que terá lugar pelas 21,45 horas, no majestoso cenário do COLISEU DOS RECREIOS.

Lisboa, 20 de Abril de 1964.

(aa) IRINA GRJEBINA
MATIAS CELORICO PALMA
GIUSEPPE BASTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Alentejo

SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes — Ensopado de cação á moda de Sines.
CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porço e linguiça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
4.ª FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

restaurante arameiro RIA
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Causou alívio na Holanda a escolha de Roma para o casamento de Irene

HAIA, 20 — (F. P.) — O comunicado do secretariado do príncipe Xavier de Bourbon Parma anunciando que o casamento da princesa Irene e do príncipe Hugo terá lugar em Roma, em 29 do corrente, foi recebido com alívio pela opinião publica holandesa. Os esponsais dos dois jovens têm suscitado tanta efervescência que havia o receio de que o casamento desse lugar a incidentes que pusessem em causa a família real.

Tanto os círculos oficiais como o secretário particular da princesa recusam-se a fazer comentários, mas os observadores não deixam de salientar o carácter insólito deste anuncio feito unilateralmente. O facto tenderia a confirmar os rumores de que as relações seriam tensas entre as duas famílias reais por um lado, e entre a princesa Irene e seus pais, por outro lado.

Entretanto, o facto do casamento se celebrar em Roma é considerado nos círculos políticos como uma solução satisfatória para o problema da nacionalidade do noivo, que foi objecto de um inquérito governamental, cujos resultados não foram ainda publicados.

Faz-se notar, igualmente, que não será o Papa quem abençoará o casamento mas sim o cardeal Paolo Giobbe que internuncio na Haia, durante muitos anos.

O secretariado particular da rainha Juliana confirma, em nota, que a soberana e o príncipe Bernardo não assistirão ao casamento da sua filha Irene.

O texto diz que a rainha e o príncipe Bernardo «foram informados hoje á tarde (19 de Abril), pelos pais do príncipe Hugo Carlos de Bourbon, de que o casamento de seu filho com a princesa Irene será celebrado; solenemente, em Roma, em 29 do mês corrente. Acrescenta que «a família real não aceitou o convite que acompanhava a participação», e que «a família real teve conhecimento hoje, pela primeira vez, da data do casamento».

INDIGNAÇÃO DA IMPRENSA

HAIA, 20. — (F. P.) — Proclamando oficialmente o rompimento, agora consumado, entre a família real da Holanda e a do noivo da princesa Irene, os jornais não hesitam em mostrar-se indignados com a situação.

Com títulos a toda a largura da primeira página, os diários afirmam que o príncipe Xavier de Bourbon-Parma participou, ontem à tarde, pelo telefone, à Corte, que o casamento se celebrará em Roma, em 20 do corrente. O «Telegraaf e o «Volksrant» acrescentam que o príncipe Xavier, nesse telefonema, convidou «a propósito», a rainha Juliana e o príncipe Bernardo para assistirem à cerimónia.

O «Volksrant» acrescenta: «Até ao fim, a família de Bourbon continua a tratar a casa real da maneira mais inconveniente. Não houve consulta alguma no que respeita a data e ao local da boda. A família de Bourbon-Parma limitou-se a ditar os seus desejos. É evidente que, para a família real, esta atitude foi a gota de água que fez trasbordar o copo».

O «Algemeen Dagblad» vai ao ponto de escrever: «Xavier de Bourbon Parma teve ontem a triste coragem de afirmar que o casamento da princesa Irene com o filho revestiria carácter íntimo e familiar. É de afirmar que a princesa, pelo casamento, entrará numa bonita família... e mesmo numa família com bonito carácter e bonitas maneiras...».

A SITUAÇÃO DA PRINCESA

PARIS, 20 — (A.N.I.) — A princesa Irene, da Holanda, talvez não volte á Holanda antes do seu casamento com o príncipe Hugo Carlos de Bourbon Parma — revelam os íntimos dos noivos.

Acrescentam que o seu regresso depende da situação política holandesa e do ambiente criado pelo noivado, que causou grande agitação no Governo.

Manifestações em Bulawayo contra o governo de Ian Smith

SALISBURY (Rodésia do Sul), 20 — (A.N.I. e R.) — Forças de Polícia, apoiadas por unidades militares, ocupam posições nas principais cidades e estradas do país, a fim de evitarem quaisquer explosões de violência contra o novo Governo, chefiado pelo antigo ministro do Tesouro e dirigente da extrema-direita, Ian Smith.

Os dirigentes africanos continuam a incitar o povo a permanecer hoje em casa e a não comparecer ao trabalho.

A noite passada, registaram-se manifestações em Bulawayo, principal centro industrial da Rodésia do Sul, tendo a Polícia feito fogo de cima do tejadilho de camiões e autocarros, depois de algumas advertências a que os africanos responderam com o apedrejamento. Sabe-se que morreu um africano e dois ficaram feridos. Outros, porém, fugiram, ignorando-se se foram atingidos.

A violência teve origem no internamento do nacionalista Joshua Nkomo, tendo os africanos começado a apedrejar estabelecimentos, casas, automóveis e comboios e lançado fogo a uma habitação, nos arredores de Salisbury.

Em poucas linhas

● **ALEMANHA: CONDENAÇÃO DE NAZIS — (R.).** — Quatro antigos oficiais de uma unidade de cavalaria das S.S. foram hoje condenados a sentenças de quatro a cinco anos de trabalhos forçados por terem tomado parte no assassínio de cerca de 5200 judeus, em Agosto de 1941, na região de Pinsk. Um dos réus foi absolvido.

● **ESPANHA: VISITA DE JORNALISTAS LATINO-AMERICANOS— (A. N. I.)** — Encontram-se na região de Mérida 50 jornalistas hispano-americanos, que em Madrid assistiram ao XIII Curso de Estudos Superiores de Informação e Documentação. O grupo é constituido por representantes dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Costa Rica, Chile, Equador Peru, Paraguai, Filipinas, México, El Salvador, Uruguai e Venezuela.

● **SÍRIA: TRANQUILIDADE EM HAMA — (F. P.).** — A hora de recolher, que fora decretada em Hama, em consequência dos graves acontecimentos provocados pelos rebeldes, foi revogada esta manhã. A maior parte dos responsáveis pela revolta foram presos e as suas armas apreendidas. Um informador oficial declarou ontem que se encontrava completamente restabelecida a tranquilidade na cidade.

● **NOVA GUINÉ: AVIADORA SOLITÁRIA — (A. N. I.)** — Chegou ontem á noite a Lae, na Nova Guiné australiana, procedente de Port Moresby, a aviadora solitária norte-americana Joan Merriam Smith, em prosseguimento do seu voo á volta do Mundo, a bordo de um bimotor.

Frustrou-se novo assalto a um comboio — diz o «Daily Express»

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — A Scotland Yard conseguiu frustrar um novo roubo, em grande estilo, a um comboio-correio — noticia o «Daily Express».

O objectivo, desta vez, seria um «expresso» transportando entre cinco e seis milhões de libras — o equivalente a 400 mil e a 480 mil contos — em notas de Banco.

Segundo o «Daily Express», a Scotland Yard teria tido conhecimento do plano por intermédio dos seus informadores do mundo do crime, tomando desde logo rigorosas precauções para o fazer gorar. O jornal acrescenta que as autoridades policiais não crêem que os bandidos tenham desistido do assalto. Suspeitam que estejam a revê-lo e, possívelmente, a transferi-lo para outro objectivo, em consequência das disposições tomadas pela Polícia.

O «Daily Express», admite que a quadrilha seja informada do movimento dos comboios-correios por um funcionário altamente colocado nos Correios.

A Scotland Yard recusou-se esta manhã a confirmar ou a desmentir a notícia.

Aviso de Fidel Castro aos Estados Unidos

MIAMI (Estados Unidos), 20 — (A. N. I.) — Num aparente aviso ás suas forças militares, o chefe do Governo cubano, Fidel Castro, declarou ontem, durante as comemorações do terceiro aniversário da invasão da Baia dos Porcos, em 1961, que os Estados Unidos sofreriam novas derrotas.

«A Baia dos Porcos» — prosseguiu — «foi a primeira grande derrota do imperalismo norte-americano na América Latina e, como o camarada Guevara recentemente declarou, foi a primeira, mas não a ultima».

E acrescentou: «Os imperalistas sofrerão novas derrotas. Sofre-las-ão na nossa terra e sofre-las-ão noutros países ás mãos de outros povos que escravizam».

MARCOS RODRIGUEZ EXECUTADO

HAVANA, 20 — (R.) — Foi oficialmente anunciado, nesta capital que Marcos Armando Rodriguez, de 26 anos, o cubano considerado culpado de informar a Polícia do ex-ditador Fulgêncio Batista, fora executado por um pelotão de fuzilamento.

O julgamento de Rodriguez, há um mês, que terminou com a sua condenação á morte, provocou um grave recontro entre comunistas da velha guarda e elementos mais jovens do Governo revolucionário.

O primeiro-ministro, Fidel Castro, depôs durante o julgamento e criticou enèrgicamente a discussão de disputas políticas durante uma audiência do tribunal criminal. Afirmou estar pessoalmente convencido da culpabilidade de Rodriguez.

Marques Rodrigues foi considerado culpado de trair quatro membros do directório revolucionário anti-Batista, em Abril de 1957.

A situação no Laos mantém-se confusa —declara-se em Londres

(Continuação da 1.ª página)

do Nordeste da Tailandia que têm fronteira comum com o Laos.

A tailandia encerrou ontem as fronteiras com o Laos e um informador militar dos Estados Unidos em Bangkok informou que os unicos soldados americanos que se encontravam no Laos eram os que trabalhavam no gabinete do adido militar da embaixada. Estas declarações foram feitas em virtude de notícias segundo as quais tinham sido enviados para Vientiane, logo após o golpe de Estado, «peritos militares» americanos, os quais tinham sido avistados no aeroporto de Vientiane juntamente com soldados do general Kouprasith.

A CRISE DEVERÁ SER DISCUTIDA NA CÂMARA DOS COMUNS INGLESA

LONDRES, 20 — (F. P.) — A situação no Laos mantém-se «confusa» — indicam próximos colaboradores de Whitehall. Às 9 horas e 15 minutos, o Foreign Office ainda não tinha recebido confirmação das notícias de origem americana segundo as quais o golpe de Estado do general Kouprasith teria falhado.

É provável que a crise laociana seja discutida, hoje, na Camara dos Comuns. Com efeito, a oposição trabalhista decidiu pedir ao primeiro-ministro que apresente um balanço dos acontecimentos de que Vientiane foi teatro neste fim de semana.

DEAN RUSK PREOCUPADO

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Interrogado á partida desta cidade a respeito dos acontecimentos no Laos, o secretário de Estado norte-americano indicou que a situação ainda se apresenta confusa e que não tinha comentários a fazer. Mas o ar preocupado de Dean Rusk e das personalidades que o acompanhavam chamou a atenção dos observadores.

HÁ TRANQUILIDADE NO LAOS

BANGKOK, 20 — (R.) — Rádio Vientiane, escutada nesta capital, informou que a situação no Laos era hoje tranquila, após o golpe de Estado de ontem, por elementos conservadores do Exército.

Reafirmada a lealdade do Exército argelino ao regime vigente

ARGEL, 20 — (A.N.I.) — Num discurso ontem proferido, numa das sessões secretas do congresso da Frente de Libertação Nacional da Argélia (F. L. N.), o coronel Houari Boumedienne, falando de forma conciliatória, afirmou que os 45 mil homens que constituem o Exército nacional são fieis ao actual regime socialista argelino ao presidente Ben Bella e á F. L. N.

O coronel, ministro da Defesa, vice-chefe do Governo e que ajudou a colocar Ben Bella no Poder, desmentiu, assim, rumores de desentendimentos com Ben Bella.

Segundo os observadores, as afirmações do coronel Boumedienne dirigem-se, principal e fundamentalmente, aos elemento rebeldes que regressaram ao seio do partido e participam nestes trabalhos (Belkacem Krim, Lakhdar Ben Tobbal e Abdekhafid Boussouf), os quais, no entanto, não confiam nele.

MATOU O FILHO POR NÃO SUPORTAR O SEU SOFRIMENTO

TEL-AVIV, 20 — (R.) — A Polícia desta cidade prendeu uma mulher, de 34 anos, que declarou haver morto o filho, de três anos e meio, «devido a não poder suportar por mais tempo o seu sofrimento».

A senhora Gizele Kafri, de Hulon, um suburbio de Tel-Aviv, disse ás autoridades que o filho nascera cego, surdo e mudo e era, também, atrasado mental. Apesar de cinco intervenções cirurgicas a que fora submetido não melhorara. Acrescentou que dera á criança dez comprimidos de um barbiturico e, quando dormia, a afogara numa banheira.

O PORTO pelo telefone

Preso por furto

PORTO, 20.—Na Rua do Aval de Baixo, foi preso, esta madrugada, António Moreira Paiva, de 27 anos, solteiro, residente na Senhora da Hora, que momentos antes havia furtado do interior de um automóvel, pertencente à estudante D. Maria Isabel Félix Moral, moradora na Rua Relógio, 383, uma gabardina e outros artigos.

Acidente de viação

Em São João da Madeira, quando seguia de bicicleta motorizada, o sapateiro Adriano Augusto Soares, de 40 anos, casado, residente em Arouca, embateu numa camioneta de passageiros.

Transportado ao Hospital de St.º António, nesta cidade, ficou ali internado com ferimentos pelo corpo e fractura de uma clavícula.

Falecimento

Em consequência de um acidente de viação, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Borges do Couto Ximenes, de 30 anos, casada com o conhecido protésico dentário sr. António da Silva Ximenes, e residente na Rua de São Crispim, 254.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Bonfim.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dois homens, uma mulher» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Um domingo em Nova-York» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15 — «Namoro à italiana» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30 — «O amor no Oriente» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele era conhecido por La Rocca» (17 anos).

Economia dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Sede: Rua do Alecrim, 25, 1.º
LISBOA
Telefone 23859

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art.º 11.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir na Trav.ª da Ribeira Nova, 26-1.º andar, em Lisboa, pelas 9 horas da manhã do dia 3 de Maio do corrente ano com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1963
2.º Eleição dum terço dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, funcionará esta uma hora depois com qualquer número de Associados.

Lisboa, 19 de Abril de 1964

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *José Maria Fernandes*

TOURADAS EM MADRID

integradas nas

FESTAS DE SANTO ISIDRO

Aproveite para a sua deslocação à capital espanhola a excursão que a C. P. realiza a Madrid de 13 a 18 de Maio próximo, ao preço de

1450$00

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

A VALORIZAÇÃO DO ALENTEJO

O novo hotel de Portalegre — uma primeira, mas incompleta, exigência para o turismo da região

(Continuação da 1.ª página)

dos no labor rural. Este será, sem dúvida, um aspecto do complexo problema para o qual é preciso encontrar solução eficiente e imediata, se não quisermos ver as nossas províncias despovoadas de uma mão-de-obra que se movimenta para as grandes correntes emigratórias, citadinas ou industriais. A perspectiva, em prazo não muito longo, poderá, então, ser a de uma decadência ainda mais profunda das actividades agrícolas e económicas, num panorama desolador de espaços de cultura abandonados, de riquezas adormecidas numa terra que espera os impulsos vivificadores e inteligentes; e bem aptas, no entanto, a transformarem-se em elementos de prosperidade material e mental.

O êxodo no Alto Alentejo

Um acaso pôs-nos exactamente perante tal quadro, quando, neste ultimo fim de semana, fomos até ao distrito de Portalegre, no Alto Alentejo, precisamente a região mais discutida por motivos de ordem vária. Parámos no Crato e tivemos ensejo de ver, ouvir e apreciar.

A fidalga amabilidade do sr. dr. Jorge de Sampayo e Eça da Fonseca Bastos tornou-nos possível tomar um conhecimento directo dos problemas existentes no distrito e suas possíveis, mais racionais e realizáveis soluções. O que se passa aqui é, aliás, idêntico ao que se verifica em outras regiões do País, diferindo nas condições específicas de cada uma, mas devendo sofrer valorizações semelhantes.

Entretanto, é urgente ter em conta um facto inquietante e que deve merecer uma pronta atenção, se não se quiser esgotar o limite do recurso aproveitável para o processamento da valorização integral do distrito de Portalegre: humano, social, económico e até histórico. E bastará saber que no decénio de 1950-60, enquanto a população da Metrópole aumentou de cerca de cinco por cento, a deste distrito baixou de seis por cento. As causas são evidentes e, para quem conheça bem a forma tradicional de vivência do alentejano, serão altamente sintomáticas e alarmantes. O alentejano, profundamente arreigado á sua terra, não emigrava; se se está a verificar o êxodo das populações rurais impõe-se neutralizar a causa com a reforma do sistema agrário e, paralelamente, da industrialização do produto agrícola.

A criação duma zona de turismo

Antes de referirmos a situação agro-pecuária e seu aproveitamento racional, assim como as fórmulas viáveis e necessárias de um fomento de valorização económica e social, há um aspecto particular da região que é oportuno salientar, porque deverá acompanhar aquele, completando-o, e poderá vir a ser uma singular fonte de riqueza subsidiária. Integra-se ao mesmo tempo no quadro mais amplo de um plano de exploração florestal, sem dúvida uma das tradicionais linhas de força do Alto Alentejo. O ponto que estamos a focar é, concretamente, o aproveitamento turístico do distrito de Portalegre.

Esse aspecto reveste-se de tanta mais importancia e premência quanto é certo estarmos empenhados em levar por diante um trabalho de estruturação turística baseado nas possibilidades múltiplas e vastas do nosso País.

A situação geográfica do distrito é excelente e, além disso, possui um conjunto de valiosos motivos de atracção que vão desde os paisagísticos e folclóricos aos de carácter histórico, que ficariam realçados e até dignificados com uma obra que venha a realizar-se nesse sentido. Flanqueado ao Sul por uma das principais linhas de penetração turística do País — a estrada do Caia até Lisboa — e atravessado ao Norte pelas vias que partem da povoação fronteiriça de Galegos, com um movimento de visitantes que tem vindo a aumentar de ano para ano, e tendo em vista o melhoramento do percurso Cáceres-fronteira e a conclusão do trajecto Coruche-Montargil-Ponte de Sor-Crato, que encurta em 150 quilómetros a distancia entre Lisboa e Madrid (passará a ser o mais curto caminho entre as duas capitais), o distrito de Portalegre desfruta de uma posição muito favorável para os visitantes estrangeiros por ser ponto de passagem importante. Tem, por isso, um interesse que ultrapassa o âmbito regional para ser nacional.

Aproveitamento de monumentos

É, porém, necessário que não conte apenas como determinantes de paragem do turista com as suas magníficas paisagens, as pitorescas aldeias, as vilas de arquitectura senhorial, o clima, uma rica bacia hidrográfica, os monumentos. Estes, particularmente, não conseguirão prender por muito tempo a atenção do turista esclarecido e exigente se continuarem vazios e limitados a construções de grande interesse histórico, mas não funcionais para o Turismo. Há que dar-lhes vida, transformando-os em «décor» para hóspedes ou visitantes que vêm da velha Espanha ou França, habituados a hotéis e pousadas em antigos monumentos, ou que chegam das Américas sedentos de antiguidades mas exigentes no conforto. Será, aliás, a forma mais inteligente e duradoura de os conservar, pois de pouco vale efectuar restauros periódicos para deixar novamente ao abandono do tempo pedras seculares que a erva daninha invade.

Haverá, portanto, que transformar todo este conjunto num esquema de atracção de permanência. Tendo em vista principalmente o turismo nacional, o distrito possui já, embora susceptíveis de serem melhorados, valores positivos para esse tipo de atracção: as estâncias termais de Castelo de Vide e de Cabeço de Vide e alojamentos hoteleiros concluídos e em vias de conclusão, tanto ali como em Portalegre. Pensa-se também criar um Parque de Campismo e um Campo de Férias no lugar de Portagem, na zona de Marvão a Castelo de vide.

Mas não será ainda com estes elementos dispersos que se promoverá o total aproveitamento turístico do distrito. Para isso, torna-se necessário criar paralelamente ao traçado Portalegre-Castelo de Vide um complexo mais rico e de qualidade, lançando mão do que já existe e do que pode ser melhorado. E há plenas condições para tal—para transformar a zona central e poente da região num núcleo turístico de grande nível europeu, a partir do arruinado mosteiro de Flor da Rosa e de uma série de magníficos castelos medievais. — E. de C.

TAUROMAQUIA

E o mau tempo continua

Com boa entrada nas galerias e no «Sector da Juventude», e fraca na Sombra, que o mau tempo continua, efectuou-se ontem no Campo Pequeno mais um espectáculo dedicado aos jovens e com a apresentação de dois jovens toureiros, Pepe e Gabriel de La Casa, ambos aplaudidos, especialmente o segundo que ouviu musica e ovações, deu volta á arena e saiu em ombros. Lidaram novilhos de Cabral de Ascensão, de bom tamanho e investindo com alegria, e touros de Norberto Pedroso, gordos, os cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiro, este em substituição do dr. Varela Cid, cujos cavalos sofreram um desastre de que resultou a morte de um deles.

D. José de Ataíde, que apareceu em forma e com sua perfeita classe, cravou no seu 1.º boas farpas compridas e curtas, merecendo aplausos e volta á arena com o cabo dos forcados-amadores de Cascais, D. Luís de Mascarenhas, que pegou bem. No seu 2.º, gordo e com pelagem do tom da casaca cinzenta do cavaleiro, e do pêlo do cavalo, voltou o cavaleiro de Leiria a merecer aplausos e volta á arena com os forcados, que pegaram ao segundo intento, que o touro derrubava forte. O 1.º de Pedro Louceiro cortava terreno e o cavaleiro de Sousel incorreu em imprudências, e no seu 2.º não foi mais feliz, tendo de mudar de cavalo, mas terminando com boas farpas curtas. Pegado a duo, deram volta á arena todos os forcados de Cascais, que simpàticamente fizeram com que o cavaleiro os acompanhasse. Foi esta a terceira actuação de Pedro Louceiro nesta temporada, com êxito na primeira, e porque o cavaleiro e os touros foram os mesmos da segunda tarde, recordámos aquele madrileno que em circunstancias semelhantes gritou: «A esta corrida ya la vi antes».

Das «cuadrillas de niños-toreros» algumas figuras notáveis têm saído, que nem sempre há que temer a precocidade infantil. De uma, de Sevilha, saiu «El Gallo», e de Cordova, «Machaquito», e «Manolete», pai do dos vossos dias. Dos nossos tempos é a de «Joselito», com quem brincámos ainda meninos quando em Lisboa apareceu com «Limeño». Depois, a dos «Bienvenida», Manolo e Pepe, que António veio mais tarde e com Pepe Luís esboçou outra não iniciada. Andaluzes todos estes, e agora é de castelhanos esta «cuadrilla de niños-toreros» que, já aplaudida em Portugal, o foi recentemente nas Américas e ontem no Campo Pequeno. Filhos de um matador de touros tão completo, que não teve mais senão que o de ser castelhano, «Morenito de Talavera», os dois jovens que ontem vimos quase chegam a parecer andaluzes, e melhor elogio não cabe, nem mais perigos cabem.

Pepe, que sabe latim e se sabe defender, brindou ao «Sector da Juventude» com vista aos aplausos, e Gabriel, que sabe latim e grego, a Nuno Salvação Barreto, com vista á Póvoa de Varzim, e ganhou o contrato porque tem arte e graça, e triunfou amplamente.

Bem os subalternos, lidando e bandarilhando, e bem Sebastião Saraiva, que sabia tourear e sabe dirigir. — «EL T. P.».

Em Montemor-o-Novo

Na corrida de touros á antiga portuguesa, que no próximo domingo se efectua em Montemor-o-Novo para perpetuar em pedra a memória de Simão da Veiga Junior, na sua vila do Lavre, serão lidados touros de António José da Veiga Teixeira e de António Lopes Aleixo, pelos cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, Ribeiro Teles, José Cortes, José Lupi e Luís Miguel da Veiga, e pegados pelos Grupos de Forcados-Amadores de Santarém e de Montemor. Os pedidos de bilhetes podem desde já ser feitos pelo telefone 82214.

O dr. Gaona substituído por «Armillita»

CIDADE DO MÉXICO, 20. — O dr. Alfonso Gaona, que há precisamente quatro anos geria a maior praça de toiros do Mundo, a «México», foi hoje destituído do cargo pelo conselho de administração, que nomeou, para o substituir, o antigo matador mexicano Fermin Espinosa «Armillita Chico». Há uns dez dias que constava insistentemente a saída do dr. Gaona, mas este negou até ao fim que houvesse assinado qualquer renuncia ao cargo. — (France Presse).

Histórias breves de segunda-feira

OS TRILHOS DO MAR

1 — Os veleiros são impelidos pelo vento. Toda a gente o sabe. No entanto, nem todos os ventos servem para esse fim. Querendo ir da Europa para a América, é preciso que um veleiro utilize certas forças do vento, mas, no sentido contrário, torna-se necessário aproveitar dominancias ou correntes diversas desse mesmo vento. Assim, o conhecimento dos ventos é uma ciência praticada pelos marinheiros desde a mais remota antiguidade. Os fenícios sabiam já que as brisas da terra e do mar se alternam segundo as estações. Os gregos conheciam os quatro ventos principais e o início da navegação oceânica fez identificar as monções.

2 — Todos estes conhecimentos, estes ventos, estas correntes, constituiam uma ciência empírica e heteróclita. Não constituiam um conjunto de noções que cada um pudesse usar de uma maneira sistemática. Era preciso criar um código de ventos e correntes. O primeiro homem que teve essa ideia foi um jovem oficial da Marinha americana: Matthew Fontaine Maury, que viveu de 1806 a 1873. Tudo começou num dia em que Maury estava doente e sua filha, para o distrair, lhe lia passagens da Bíblia.

3 — Em certa altura, a jovem pequena leu esta frase: «Todos os que percorrem os trilhos do mar...» Impressionado por estas palavras, Maury teve uma revelação: — Se Deus falava dos trilhos do mar, era porque realmente os havia. Jurou, então, a si próprio descobri-los. E desde então dedicou todos os instantes da sua vida a essa descoberta. Para isso, reuniu todos os documentos marítimos que lhe foi possível encontrar.

4 — Consultou cartas antigas, velhos diários de bordo, observações meteorológicas e, em 1847, publicou uma série de «Cartas dos Ventos e das Correntes», pondo em evidência os verdadeiros caminhos do mar. Em 1853, um congresso internacional, reunido em Bruxelas, generalizou o uso para todos os países das cartas concebidas Maury. Este realizára o seu gigante trabalho e descobrira os «trilhos do mar».

Curso da C.O.P.R.A.I.

de Gestão, Selecção e Orientação do pessoal

Promovido pela C. O. P. R. A. I., efectua-se nos próximos dias 27 e 28 um Curso de Actualização de Gestão, Selecção e Orientação do Pessoal, animado pelo sr. P. Jardillier e dedicados aos quadros superiores e chefes de empresas.

Também integrados no desenvolvimento das actividades de formação, da C. O. P. R. A. I., efectua-se de 11 a 15 de Maio, um Seminário Residencial de Estratégia de Direcção, orientado pelo sr. Taboulet, e de 11 a 12 do mesmo mês, um Curso de Actualização de Políticas e Programas de Investimentos, dirigido pelo sr. Labourier.

EM 3 LINHAS

Por decreto do Ministério do Interior, foi criada no concelho de Vila Nova de Ourém, distrito de Santarém, a freguesia de Casal dos Bernardos, com sede na actual povoação do mesmo nome.

///

O capitão António Azevedo Dias foi nomeado comissário provincial da M. P. de Cabo Verde.

///

Uma portaria do ministro do Exército, permite sempre que as circunstancias o exijam, mandar abrir concursos extraordinários documentais para recrutamento de oficiais veterinários para o quadro permanente.

O Salão de Antiguidades
encerra-se amanhã
após o êxito devido à presença de amadores e comerciantes

Encerra-se amanhã o II Salão de Antiguidades, após duas semanas de um êxito significativo, que atraiu à Junqueira uma multidão encantada por esta bela apresentação de raridades, que, mercê de valiosos concursos, ali foi possível organizar. Meia Lisboa passou, maravilhada, por esta montra colectiva de preciosidades escolhidas cuidadosamente entre algumas das mais notáveis colecções particulares ou destacadas, com o maior escrúpulo, dos estabelecimentos dos mais afamados antiquários do País. E tão alto nível se conseguiu obter, nesta extraordinária demonstração artística, que muitos estrangeiros, que se deslocaram a Lisboa nesta época, não esconderam a sua admiração pelo maravilhoso conjunto, disposto com o melhor sentido didáctico e artístico, graças ao espírito requintado dos amadores e dos profissionais, que encontraram, aliás, no pintor Tomás de Mello o mais fiel intérprete do gosto harmonioso que tem presidido à reunião destes núcleos de beleza.

Uma das características que mais interesse tem despertado no raro certame é a presença das colecções particulares, que imprimiram ao salão uma faceta de autêntica originalidade, em relação aos outros empreendimentos idênticos que se organizam lá fora. Como já tivemos, aliás, ocasião de salientar, além do bom gosto que atesta, da parte de pessoas que muitos julgariam absorvidas apenas pela sua intensa actividade nos mais variados domínios económicos, esta participação privada, que tão maravilhosamente constitui o enquadramento do Salão de Antiguidades, revela ainda a ampla compreensão com que os coleccionadores particulares se dispuseram a proporcionar a apresentação em publico de peças de grande beleza ou de inestimável valor. Só assim, na realidade, por uma atitude compreensiva que cumpre encarecer, tais peças podem ser admiradas por maior numero de amadores, que habitualmente, e por motivos óbvios, não têm acesso a tão valiosas colecções. E' uma inestimável e simpática colaboração que, na verdade, assim prestam, abrindo, de algum modo, generosamente, a intimidade daquilo que possuem ao conhecimento de todos os que quiseram admirar tantas e tão belas preciosidades, recolhidas em casas que são, afinal, verdadeiros museus e que assim têm permitido formar conjuntos que de outro modo seria difícil reunir.

Mas, se a participação dos particulares valorizou, sem duvida, grandemente o certame patente nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, não pode deixar de salientar-se também o expressivo valor da representação comercial, cuja alta categoria honra sobremaneira os nossos antiquários, revelando uma invulgar preparação cultural e o esforço com que têm procedido á identificação e á recolha de tantas coisas belas e valiosas, que jaziam ignoradas, em riscos de se perder.

Nesta véspera do encerramento do salão, que tão grande êxito alcançou, parece oportuno ouvir, justamente, o que pensam os que mais directamente contribuiram para tão bela demonstração. Ninguém melhor, cremos, poderiamos encontrar do que o sr. João Nascimento, o culto antiquário que goza do maior prestígio entre os seus pares e entre os amadores, a tal ponto que é frequente que uns e outros se dirijam ao «Pai Nascimento» — como lhe chamam todos carinhosa e respeitosamente — para solicitar o seu parecer sobre a autenticidade e o valor das mais variadas peças. Com uma autoridade firmada em muitos anos de estudo e de prática, autor de valiosos trabalhos como os livros «Leitos e camilhas portuguesas», que constitui contribuição decisiva para o conhecimento destas peças do nosso mobiliário, e «Cadeiras portuguesas», que publicou de colaboração com Augusto Cardoso Pinto, o sr. João Nascimento é, além de tudo, um homem altamente estimado pelo seu trato e considerado pela sua honestidade.

Foi com entusiasmo que nos disse:

—Este salão foi uma bela iniciativa, que todos os que se interessam pelas coisas de arte antiga não deixarão nunca de encarecer. Teve, antes de mais nada, uma nobre função educativa, valorizada sem duvida pela presença das colecções particulares, mas permitiu, ao mesmo tempo, chamar a atenção para um ramo de comércio que se traduz numa acção cultural de incalculável interesse para o património artístico do País.

E com vivacidade:

— Basta pensar como o desenvolvimento desta actividade permitiu ir descobrir objectos, não só valiosos, sob o ponto de vista intrinseco, mas também pelo que se refere ao estudo da vida doutros tempos. Os seus possuidores não faziam, em muitos casos, a menor ideia do interesse desses objectos e não lhes davam o menor valor, conservando-os muitas vezes em condições precárias, com perigo da sua destruição. Pela acção dos antiquários, esses possuidores viram-

JOÃO NASCIMENTO

-se muitas vezes compensados de um valor que ignoravam possuir e os objectos salvaram-se.

— Mas, além desta revelação, o salão teve outros resultados?

— Sem duvida. Por um lado, estimulou os comerciantes a procederem á selecção dos seus artigos, para os apresentarem neste maravilhoso confronto de alta qualidade. Por outro, permitiu animar, num contacto mais directo e mais intenso, um comércio que, mercê de circunstancias várias, tem sofrido nos ultimos tempos importantes restrições. Ora, não se podendo esquecer, evidentemente, a função cultural das colecções de objectos antigos, não se deve apenas considerar o interesse material das antiguidades, mas também, e em grande parte, o valor de que se revestem sob o aspecto do desenvolvimento da cultura.

E observa:

— Veja, precisamente, como foi possível, pelo cuidado de tantos particulares cultos, reunir colecções valiosas, que doutro modo não existiriam!...

— Qual o futuro destes salões? — perguntamos para concluir:

— E' preciso que a iniciativa não se perca — diz-nos João Nascimento. Sabemos que os dois primeiros salões de antiguidades patentes na Junqueira foram levados a efeito a título experimental, mas a experiência está feita e o seu interesse sobejamente demonstrado. Esperamos que a Associação Industrial Portuguesa não abrande no entusiasmo que a levou a tomar a iniciativa. Fala-se em passar a fazer o salão de dois em dois anos, mas —o que constitui, aliás, a melhor demonstração do entusiasmo que despertou — a maioria dos meus colegas, animados pelos resultados obtidos, principalmente no salão deste ano, desejaria que ele fosse levado a efeito anualmente.

«Sua majestade» o turista
foi hoje obsequiado em todos os pontos do País

«Abril em Portugal», uma canção transformada em «slogan» de atracção turística, um chamamento ao estrangeiro, um desafio ao tempo, o qual, neste mês que o povo considera de «águas mil», é uma verdadeira lotaria.

Mas o S. N. I. arriscou o «slogan», e desde o ano passado que o «Abril em Portugal» é um chamamento, uma promessa e um estímulo. A corrente turística aumenta, organizam-se alguns programas festivos, circuitos especiais, espectáculos.

E no mês de Abril, por vezes falso e carracudo, com nesgas de sol e pingos de chuva, um dia especial foi escolhido para transformar burocràticamente em obrigação um sentimento que é natural e espontaneo, o orgulho do português: a hospitalidade.

Hoje é o «Dia do turista». Hoje, o turista é rei em Portugal.

Sua majestade o turista, sempre bem recebido, carinhosamente acolhido pela população, é hoje alvo de especiais atenções, gentilezas e mimos requintados por parte da engrenagem que mais directamente contacta com o estrangeiro.

«Merci, merci !»

Entidades oficiais e particulares, comerciantes e industriais, cooperaram num vasto programa de sorrisos, amabilidades e salamaleques.

— Merci, merci!

No aeroporto, nos Restauradores, no Chiado, os estrangeiros recebem flores, saquinhos de lembranças — com garrafinhas de vinho do Porto e de consumo, barros de Barcelos, conservas.

No posto de Turismo dos Restauradores havia milhares de lembranças destas — mais os coloridos folhetos de propaganda turística — que foram sendo distribuídos a quantos estrangeiros ali apareceram.

— Thank you! Gracias! Merci!

Grupos de gentis universitárias, com trajos das diversas províncias portuguesas, iam descobrindo estrangeiros a quem presenteavam também com flores naturais e saquinhos de amostras de produtos que se vendem na Baixa.

— Obrigado!

(Sorrisos nos circunstantes). Era um casal português que parecia estrangeiro. Mas também se ouvia o portuguesíssimo «Obrigado!» da boca de estrangeiros que a uma gentileza respondiam com outra:

— Obrrigadô! Merci! Thank you! Tanke schon! Muchas gracias!

Sorrisos de simpatia completavam, quase sempre, os agradecimentos.

O Sol espreitava, de vez em quando, mas a medo, por entre as nuvens deste dia cinzento, mas ameno.

Na Rua Garrett, ao lado das jovens garridas, com trajos da Madeira, do Minho, do Douro ou do Alentejo, uma figura pitoresca, com barbicha branca — o director de uma agência de publicidade, H. Costa Cabral — entregava galhardetes e postais do Porto.

O S. N. I. ampliara grandemente a experiência do ano passado e o eng. Alvaro Roquette estava satisfeito.

— Sim, temos entre nós muitos mais turistas do que no ano passado. E estão encantados! — esclareceu-nos.

Outras manifestações

Mas as gentilezas para o turista — «mot d'ordre» alargado a todo o País — não se ficaram por aqui.

Os museus da capital abriram especialmente, sendo a entrada franca para os estrangeiros. Os passeios pelo Tejo do barco turístico «Estoril-Sol» foram hoje gratuitos, durante todo o dia, como livre será logo á noite a entrada de estrangeiros no encerramento do Salão de Antiguidades, na F.I.L.

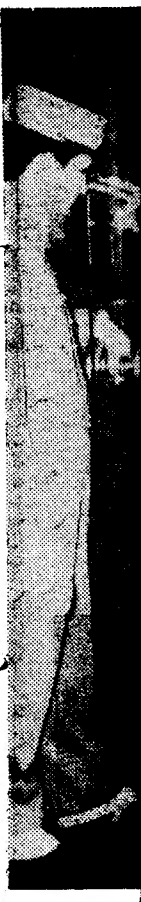
O numero mais espectacular, porém, será o desfile na Avenida da Liberdade, pelas 18 horas, de bandas de musica.

Nas diferentes províncias, as comissões de turismo, hotéis, pensões e outras entidades, colaboram igualmente no «Dia do Turista», quer oferecendo lembranças e produtos da região, quer proporcionando passeios de interesse.

Em Aveiro

Por indicação do cônsul de Portugal em Zurich, o aveirense sr. dr. Carlos Pericão de Almeida, visitaram hoje Aveiro cerca de 80 suíços, da «Volkshocschule» daquela cidade helvética, que presentemente se encontram no nosso País.

Hóspedes da Comissão Municipal de Turismo, os turistas suíços almoçaram na Pousada da Ria e, de tarde, visitaram o Museu Regional, diversos monumentos e pontos de interesse de Aveiro e uma fábrica de ceramica local, sendo obsequiados com várias lembranças regionais.



Car
almo

O átrio do
de manhã, u
Grande núm
-americanos,
garam, em
gressão pela

NOVE VITÓRIAS DOS VISITADOS
explicam o grande número de premiados no Totobola

Como era de esperar, dado que, nos treze desafios que contavam para o Totobola se registaram nove vitórias de clubes visitados, foi grande o numero de premiados no concurso de ontem.

O apuramento definitivo é o seguinte: com treze resultados certos, 123 concorrentes, dos quais 15 de Angola. A cada um cabe a importancia de 11 721$60.

Com 12 resultados certos, 1243 concorrentes, dos quais 502 de Angola. Cada um recebe 339$70.

Sorridentes e agradavelmente surpreendidos, estes de
plam as «prendas» recebidas no posto de tu

Boa mesa e bons vinhos
— objectivo de um congresso em Lisboa da Imprensa Gastronómica e Vinícola

Com a colaboração das Juntas Nacionais do Vinho, das Frutas e do Café, assim como de entidades particulares ligadas áqueles ramos de actividade, aos transportes e ás industrias hoteleiras, abriu hoje, no S. N. I., o Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, composta por membros efectivos da Europa e dos Estados Unidos.

Além do conselho de administração e direcção daquele organismo, deslocaram-se a Lisboa numerosos congressistas franceses, suíços, italianos, holandeses, ingleses e americanos. Na ausência do dr. Mário Madeira, presidente do Congresso, as sessões serão presididas pelo vice-presidente, eng. João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, e D. Maria Emília Cancela de Abreu, directora da revista «Banquete».

Ás 11 horas, foi aberta a secretaria do Congresso, no Palácio Foz, onde estiveram os estrangeiros e nacionais que participam nesta manifestação, para tomarem posse dos documentos e programas respeitantes, não apenas ás sessões de trabalho, como também ás diversas visitas e digressões pelo País, que têm em vista dar a conhecer aos congressistas a cozinha e os vinhos portugueses. A Federação, que é formada por 300 membros de 17 países, tem como objectivo reunir todos os que lutam por manter ou revelar o gosto de uma boa mesa. Os congressistas estrangeiros tomarão parte, como convidados, em vários actos integrados nas festas do «Abril em Portugal», permanecendo no nosso País até ao dia 26, data em que é encerrado o Congresso.

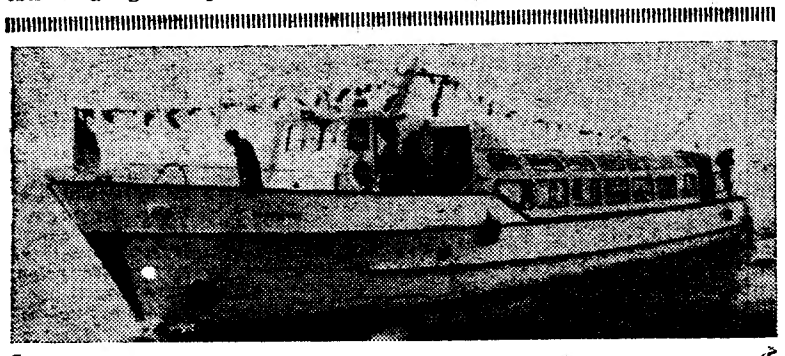
Ao fim da tarde de hoje, efectua-se a sessão inaugural, a que preside o eng. Brito e Cunha, usando da palavra a sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, comissária-geral do Congresso; e os srs. Maurice Blesteau, secrtário-geral da Federação; Charles Exbrayat, presidente da Federação, e dr. Álvaro Roquete, director do serviço de turismo do S. N. I.

Á noite, há um jantar no restaurante «Folclore».

Amanhã, efectua-se uma sessão de trabalhos, com início ás 10 horas e os congressistas partem para Sesimbra, ao meio-dia, realizando uma digressão turística pela serra da Arrábida e Setubal, após o que regressam a Lisboa, para uma recepção, á noite, na Estufa Fria, oferecida pelo Município.

O ENCERRAMENTO do Curso de Direito e Economia Agrários

O encerramento do Curso de Direito e Economia Agrários, promovido pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com a colaboração da Junta de Colonização Interna efectua-se amanhã, ás 21 e 30, naquela Faculdade. E' conferente o prof. Soares Martinez, que falará sobre: «A evolução da estrutura agrária portuguesa».



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10 + 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

ista

iado

País

provincias
obrindo es-
esenteavam
urais e sa-
e produtos
a.

antes). Era
parecia es-
se ouvia o
dol» da bo-
a uma gen-
outra:
Thank you!
racias!
completa-
s agradeci-

ez em quan-
ntre as nu-
, mas ame-

ado das jo-
s da Madei-
ou do Alen-
a, com bar-
tor de uma
. H. Costa
lhardetes e

randemente
assado e o
stava satis-

nós muitos
ano passa-
— esclare-

ações

a o turista
ado a todo
n por aqui.
abriram es-
trada fran-
s. Os pas-
o turístico
e gratuitos,
o livre será
de estran-
, do Salão
.L.
tacular, po-

nte surpreendidos, estes dois estrangeiros contem-
recebidas no posto de turismo do S. N. I.

venida da
s, de ban-

ias, as co-
s, pensões
colaboram
Turista»,
ças e pro-
porcionan-

al de Por-
nse sr. dr.
da, visita-
80 suiços,
uela cida-
emente se
s.
Municipal
iços almo-
e, de tar-
Regional,
pontos de
na fábrica
obsequia-
ças regio-

Os principezinhos á saida do hotel

Carolina e Alberto
(sem os pais)
almoçaram no «Albecaro II»

O átrio do Hotel Ritz era, hoje de manhã, uma pequena babilónia. Grande número de turistas norte-americanos, vindos de Madrid, chegaram, em continuação da sua digressão pela Europa. Uma língua dominava, o inglês, mas esse anasalado e quase ininteligível do outro lado do Atlântico.

Nas mãos de quase todas as senhoras, uma orquídea. Chegadas, reencontros — «Hello!» —, despedidas. O mundo é pequeno (o dos milionários, entenda-se) e hoje no Estoril, amanhã em Monte Carlo ou em Nice, depois em Las Vegas, elas encontram-se, cumprimentam-se, criam amizades, recordam bons momentos.

Grace e Rainier, de Mónaco, regressam hoje a Lisboa. Ela, às 20 e 45; ele, às 21 e 15, pois, como se sabe, não viajam, normalmente juntos no mesmo avião.

Corolina e Alberto, os principezinhos, ficaram cá, com a avó, a sr.ª Kelly, e a sua bela preceptora, Jeaninne Vincent.

Eram 10 e 50 quando o marquês de Ruffo deixou o hotel para levar alguma bagagem para o iate. Entretanto, os príncipes, brincavam nos seus aposentos. Minutos após a saída de Ruffo, a sr.ª Kelly deixou também o hotel para fazer compras: — «I'm going shopping...».

Já passava do meio-dia quando os príncipes desceram, na companhia da «instrutice», elegantíssima no seu «tailleur» cor-de-rosa pálido.

Carolina usava um vestido simples, de linhas infantis e segurava contra si uma boneca. Alberto vestia um sobretudo «beige» e revoluteava entre os dedos uma pequena bandeira portuguesa.

Sairam de seguida, entrando no automóvel que os conduziu ao «Albecaro II», onde almoçaram, aí permanecendo até cerca das 15 e 30.

O resto da tarde foi gasto em conversas e num breve passeio. Para Carolina e Alberto, o dia de hoje seria igual aos outros, se, logo à noite, não chegassem os pais.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

ANEIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS
☆
R. da Assunção, 53 - 2.º

Maria Domingas
que esteve «quase noiva» de Sordi
voltou do Brasil após seis meses de descanso...

Há um ano que Lisboa não vê uma das suas «meninas bonitas» do teatro e não deixará, certamente, de estar cheiinho de saudades dela, que a soube conquistar, ganhar-lhe o coração brindando-a com uma capitosa graça feminil. Falamos de Maria Domingas, a querida vedeta do teatro de revista, a intérprete talentosa de vários filmes, a mulher que com a sua simpatia e jovialidade soube conquistar um lugar na nossa cena.

Pois Maria Domingas voltou a Portugal há alguns dias, após uma permanência de seis meses no Brasil, onde, paradoxalmente, esteve a descansar. Um desgosto de família levou-a, a conselho médico, a deixar Portugal por uns tempos. Como já conhecia bem o Brasil, onde tem bons amigos, deixados nas duas viagens que lá fez ao longo da sua carreira, resolveu voltar ao Rio de Janeiro. Vem de lá com um caudal de histórias pitorescas.

Alberto Sordi simpático e casamenteiro

Com um sorriso «coquette» a bailar-lhe nos olhos bonitos, Maria Domingas fala-nos do sucesso dos artistas portugueses no Brasil confessando que, embora tivesse recebido algumas propostas para ali trabalhar, não o pôde fazer porque a disposição lho não permitia.

Mas conseguiu brincar ao Carnaval, isso sim, porque quase ninguém se livra de ser contagiado pela verdadeira euforia carioca, que se expande em todas as direcções. No baile do Municipal, com dez mil pessoas bem vestidas e umas dez belas mulheres muito bem despidas para mostrar a luz ao mundo, conheceu Alberto Sordi, o D. Giovani triste que dias antes tinha passado por Lisboa a caminho do Rio. Era ali, como nos diz a actriz portuguesa, «um menino nas mãos das bruxas», uma verdadeira vedeta internacional amável e sorridente com toda a gente. Fizeram-se amigos... muito amigos mesmo, de tal modo que mais tarde havia quem segredasse que se iam casar. A camaradagem iniciada ocasionalmente no baile do Municipal prolongou-se depois, pelas «boites», pelos restaurantes, pelas casas típicas por onde corre o grande mundo brasileiro na ansia de se divertir. No «Augustus» embarcaram ambos, depois de terminada a folia brasileira. Ele, para Itália, com projectos definidos para voltar em breve ao Brasil para filmar. Ela, para retomar a sua vida em Lisboa, já refeita do desgosto que a fizera partir.

Quando o «Augustus» atracou no nosso porto, belas amizades se tinham criado a bordo do navio. Capitalistas em gozo de férias, actores, pintores conhecidos em busca de inspiração e a nossa compatriota, que a bordo tinha sido uma verdadeira vedeta da canção... fadista. No cais eram infindáveis as despedidas. Maria Domingas saiu lesta, comovida com tantas provas de gentileza e camaradagem. Ainda não tinha chegado a casa há meia hora quando a campainha da porta tocou várias vezes. De roldão entrou o grupo de bordo, com Alberto Sordi á frente. Queria dar mais um beijo de despedida á querida companheira de tantas horas. Prometeu voltar em breve e parar aqui uns tempos antes de seguir para o Brasil. Encontrá-lo-emos, em breve, em casa de Maria Domingas.

Projectos para o futuro

Embora encantada com o Brasil, que considera uma grande terra onde os artistas não têm problemas de trabalho. Maria Domingas quer voltar para o seu publico. Por isso está de novo em Lisboa. Não tem nada de positivo ainda. Mas gostaria de interpretar um filme, parece que vai conseguir os seus desejos, e voltar ao palco. Ao teatro de revista, sem duvida, onde conquistou tantos sucessos. Neste caso não gostaria de voltar a despir-se... assim tanto, embora se considere que é uma das primeiras neste género tão difícil no teatro ligeiro. Mas o seu grande desejo seria entrar para uma companhia de declamação, pois pensa que, embora muito nova, deve evitar esse tipo de espectáculo, deixando para as raparigas da nova vaga que também precisam de mostrar o seu talento.

Mais histórias curiosas, da dança entre o cruzeiro e o escudo, da dança e da balança entre cá e lá, das comemorações do centenário da fundação do Rio de Janeiro. E da participação portuguesa nessas comemorações, que já começam a ser intensamente vividas naquela cidade.

— Vai ser sem duvida um momento formidável — diz-nos a nossa entrevistada. — Se não retomar a minha vida aqui, o que espero e desejo não venha a suceder, voltarei ao Rio. Lá para Outubro.

Isto quer dizer que vamos ter a Maria Domingas nos nossos palcos na temporada que há-de entrar, depois do período de repouso que vai ter numas termas portuguesas. E o publico não deixará de rever com gosto a menina bonita que desertou uns meses para voltar agora mais alegre e mais catita.

Maria Domingas: — «Tenho muitas histórias para contar»

Maria Domingas, entre Alberto Sordi e um outro companheiro de viagem, dança animadamente

De Gaulle e Pompidou ocupar-se-ão amanhã de problemas oficiais

PARIS, 20 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle restabelece-se francamente da operação á próstata a que foi submetido na sexta-feira e prepara-se para se ocupar amanhã, de assuntos oficiais.

Círculos bem informados declaram que o presidente receberá amanhã o primeiro-ministro, Georges Pompidou, que será a sua primeira visita, além dos membros mais chegados da família. De Gaulle terá com Pompidou a sua primeira conversa de carácter político, desde a sua operação. Julga-se que durante a entrevista o chefe do Estado lerá a correspondência mais urgente e assinará alguns documentos inadiáveis.

Crê-se que permanecerá no hospital durante 10 a 15 dias, passando depois duas semanas em convalescença na sua residência de campo, em Colombey-Deux-Eglises.

Os comandos da P. S. P. reunidos em Lisboa apresentaram cumprimentos ao ministro do Interior

Efectuou-se hoje no Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, a habitual reunião anual de serviço dos comandantes distritais daquela corporação militarizada, destinada a esclarecer duvidas e corrigir deficiências e a estabelecer as directivas da actividade dos comandos.

Presidiu o comandante-geral, sr. general Fernando de Oliveira, e os trabalhos foram secretariados pelo sr. tenente-coronel Pedro Barcelos, chefe do Estado-Maior, tendo também participado os chefes de serviço do Comando-Geral e os comandantes da Polícia Municipal e da Polícia do Porto de Lisboa, que, em caso de alteração da ordem publica dependem da P. S. P.

Ao princípio da tarde, os comandos estiveram no Ministério do Interior, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, que os recebeu no seu gabinete de trabalho. O sr. general Fernando de Oliveira saudou o ministro e reiterou-lhe a lealdade da corporação, manifestando o propósito de todos os oficiais servirem sob as directrizes daquele membro do Governo.

Visita ministerial ás obras do Plano de Rega do Alentejo

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se depois de amanhã e na quinta-feira aos concelhos de Elvas e de Campo Maior, a fim de visitar as obras do Aproveitamento Hidroagrícola do Caia, integrado no Plano de Rega do Alentejo.

O ministro far-se-á acompanhar do secretário de Estado da Agricultura, do subsecretário de Estado da sua pasta e de vários técnicos daquele Ministério.

GANHE UM AUTOMÓVEL

e faça um brilharete

OPEL

TEM CARTA DE CONDUÇÃO?

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL oferece um OPEL KADETT a quem, segundo o regulamento do Campeonato do Condutor Económico percorrer maior distância com 1/2 litro de gasolina.

O CAMPEONATO DO CONDUTOR ECONÓMICO é organizado pela General Motors de Portugal, através da sua rede de concessionários em todo o país.

As provas serão prestadas num Opel Kadett cedido pela organização.

As inscrições são limitadas pelo que poderão encerrar-se ANTES da data prevista (30 de Abril)

INSCREVA-SE HOJE MESMO (as inscrições são gratuitas) numa das firmas abaixo mencionadas, onde lhe entregarão o Regulamento da Prova e prestarão todos os esclarecimentos.

Lemauto — União Automóveis S.A.R.L.
Av. Marginal Margueira Nova
ALMADA

Auto Covilhã
Rua Visconde da Coriscada
COVILHÃ

Diniz d'Almeida & Freitas, Lda.
Av. da Liberdade, 210
LISBOA

Moreira de Carvalho & Botelho, Lda.
R. Marechal Teixeira Rebelo, 16
VILA REAL

Stand Justino
L. de Camões, 2-A
AVEIRO

Antunes & Guerra, Lda.
R. Pereira de Miranda, 33
ELVAS

Sorel, Lda.
R. Filipe Folque, 12
LISBOA

Lemos & Irmão, Lda.
L. Santa Cristina
VISEU

Amadeu Costa & Sardinha, Lda.
R. do Raio, 127
BRAGA

Acinauto, Lda.
R. Serpa Pinto, 31
ÉVORA

Garagem Justino
R. António Alegria
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Luiz Domingos & Irmãos, Lda.
Bairro da Carapalha
CASTELO BRANCO

Farauto, Lda.
L. do Mercado
FARO

Batista, Lda.
R. Cidade da Covilhã
SANTARÉM

Auto Industrial S.A.R.L.
Av. Navarro, 36
COIMBRA

Auto Industrial, S.A.R.L.
R. Cap. Mousinho de Albuquerque
LEIRIA

António Sardinha, Lda.
Av. Marechal Carmona, 2023
VILA NOVA DE GAIA

GM
GENERAL MOTORS
PORTUGAL

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O QUE PODEM AS GRANDES COMOÇÕES

No final da semana passada, o Quim completou os seus dez anos e de subito ficou transtornado da cabeça, só porque no dia do aniversário o padrinho lhe ofereceu um magnífico relógio de pulso, doirado, reluzente, e de marca de confiança. Tanta felicidade não coube nele, transbordou, e ei-lo virado da bola, o infeliz, sem poder pensar noutra coisa, sempre de olhos postos no mostrador e a levar a máquina ao ouvido, não vá ela parar. pois o diabo ás vezes tece-as Tudo o resto, na vida, parece que para ele deixou de existir, e, de tão maníaco, cuida, em seu deslumbramento, que já viu até andar o ponteiro das horas.

Ele era um rapazinho ajuizado, sensato, tanto quanto naquelas idades se pode ser, mas estas desgraças acontecem, sobretudo quando os choques emocionais são desta grandeza, capazes de abalar um indivíduo dos pés á cabeça. O Quim podia esperar tudo, ambicionar até a Lua — o que nesta prodigiosa era dos astronautas não é disparate nenhum —, mas agora que o padrinho o presenteasse com um relógio, isso é que ele nunca sonhou. Quando abriu o estojo, nem podia acreditar no que via, de olhos desorbitados, todo ele a tremer, num estado de comoção como nunca tinha sofrido. De repente, bateu com os pés no chão, expediu um uivo selvagem, correu de uma banda para a outra da casa, e sem mais estas nem aquelas trepou pelo padrinho acima, como um macaco pode subir á bananeira e abraçou-se ao seu benfeitor numa impressionante e louca explosão de contentamento:

— Ó Quim, não penses feliz da minha vida!

Depois houve um momento de acalmia, talvez só aparente, pois sentia os nervos tensos como cordas. A mãe pôs-lhe o relógio no pulso e desde esse instante ele não desprendeu dali mais os olhos. Ao jantar, que foi de festa, teve sempre a mão pousada sobre a mesa, fascinado naquela contemplação, a sentir que o sangue lhe batia ao mesmo compasso do tiquetaque da máquina. Veio a sopa, o peixe, o assado, a fruta e os doces, e ele tudo comeu sem reparar, seguindo o ponteiro dos segundos que não cessava de correr o pequeno quadrante. A certa altura, mesmo no seu alheamento, ouviu a voz da mãe:

— Oh Quim, não penses que vais levar o relógio para a escola!

O que se passou então nele foi aterrador. A felicidade plena da sua alma foi sacudida como que por terramoto arrasador. De novo, todo ele estremeceu. Nem os nervos, nem a razão suportam, assim seguidos, tais abalos. Foi o fim do Mundo — lágrimas e queixas da sua desventura.

Venceu, ganhou a partida, vai já há quatro dias para a escola com o seu relógio, mas não ficou a mesma criatura. Para ele todos os interesses do Mundo se concentraram na fascinante máquina. Padece de mania obsessiva, o infeliz.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): colar; saco de viagem com diversos artigos; pulseira de ouro; relógio de pulso (homem); livro de cheques de Artur Augusto Cupertino de Miranda Pires de Lima; bilhetes de identidade de Joaquim Gualdino Paulo, Irene Gonçalves Fernandes Vidal, Joaquim Luís Alves Evaristo da Silva, Maria Odete de Freitas Mota e Cunha, e António Alfredo Gerardo Marques; três carteiras com documentos; dois pares de óculos graduados; luvas; isqueiro; chapéus-de-chuva; e argolas com chaves.

FOI IDENTIFICADO O DESCONHECIDO QUE APARECEU PROSTRADO EM CACILHAS E MORREU QUANDO ERA TRANSPORTADO AO HOSPITAL

A P. S. P. de Almada conseguiu já averiguar a identidade daquele indivíduo que, esta madrugada, apareceu prostrado e sem fala, numa escada na Rua Carvalho Freirinha, em Cacilhas, e que veio a falecer, quando era transportado ao Hospital de S. José. Trata-se de José Augusto Vieira de Sá, de 42 anos, casado e cozinheiro, empregado no refeitório da firma H. Parry & Son.

A vítima residia só, num quarto alugado, na referida rua, no n.º 38, 3.º, dt.º, e as autoridades policiais presumem que a morte tenha sido causada por queda, nas escadas desse domicílio, íngremes e sem iluminação. O corpo foi encontrado por um rapaz conhecido pelo «Espanhol», que, depois, chamou um carro e conduziu a vítima ao hospital de Almada, onde lhe foram prestados os primeiros socorros.

Devido á gravidade do seu estado, o pobre homem teve de ser transportado, como dissemos, ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

TOME NOTA E FIXE CHEGOU

RECOFIX

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. eng.º Alípio Pinheiro da Silva, presidente da Camara Municipal de Moçamedes, que se encontra na Metrópole, em missão de serviço.

● Ministro da Educação

A sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Belchior, conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Brasil, foi recebida esta tarde pelo titular da pasta da Educação Nacional, com quem tratou de assuntos relacionados com a sua missão no país irmão.

● Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. coronel Santos Pedroso, presidente da Liga Nacional 28 de Maio.

Tomou hoje posse o secretário-geral da Causa Monárquica

O sr. prof. José Bayolo Pacheco de Amorim, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica, conferiu posse, esta tarde, ao novo secretário-geral daquela entidade, sr. dr. João Vaz Sena de Moura.

O acto revestiu-se de carácter íntimo, estando apenas presentes alguns dos elementos da actual Junta Directiva e os srs. Fernando de Sousa, dr. Morais Sarmento e eng.º Marco António de Oliveira, da antiga direcção da Secretaria-Geral.

Homenagens ao Chefe do Estado em Moçambique

BEIRA, 20. — (A. N. I.). — Foi aprovado por aclamação na reunião da Camara Municipal da Beira que seja dado o nome do almirante Américo Thomaz á Avenida 25 de Abril. A proposta foi apresentada pelo presidente da edilidade, comandante Soares Perdigão.

Antes, porém, o vereador João Moinhos salientou a importancia da próxima visita do Chefe do Estado — «uma mensagem de solidariedade e de presença do Portugal europeu» — propondo que se formulassem, em nome da cidade, votos de uma feliz e frutuosa viagem ao Presidente da Republica, proposta que foi igualmente aprovada por aclamação.

motores Petter PETTER DIESEL

PARA TODAS AS APLICAÇÕES

● DUMPERS
● BETONEIRAS
● BRITADEIRAS
● MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, ETC.

● STOCK DE ACESSÓRIOS DE ORIGEM
● ASSISTÊNCIA TÉCNICA

POTÊNCIAS DE 1,5 A 100 CV

GRUPOS DE MOTO-BOMBAS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de Alfredo Alves & C.ª (Filhos)
Lisboa — Rua da Academia das Ciências, 5 — Lisboa-2
Telefone P. P. C. A. 3 17 10 (5 linhas)
Stand de exposição e vendas: Boqueirão do Douro, 38
Telefone 66 47 88 Lisboa-2

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Causas da baixa escolaridade limite, fracas taxas de escolaridade e de aproveitamento

«Para o sistema em geral e de entre as causas de natureza estrutural parece poder distinguir-se entre as de natureza económica — onde os fracos recursos da população constituem factor preponderante — e as peculiares do sistema de ensino — ausência de ensino gratuito após os estudos primários, rede incompleta de instalações e reduzida lotação destas quando comparada com a população a escolarizar, insuficiência quantitativa do pessoal docente incluindo os da inspecção e existência de grande numero de agentes pouco qualificados, baixa remuneração do pessoal docente, deficiente estrutura do sistema e dos programas em vigor, existência de cursos técnicos demasiado longos em relação á especialização que proporcionam, falta de coordenação do sistema, etc.».

(Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa — 1963 — Centro de Estudos de Estatística Económica, do Instituto de Alta Cultura).

ANTOLOGIA

«Uma sociedade actual evolui no sentido marcado pela evolução das *suas* escolas.

Mais: Escola e sociedade interpenetram-se, pois nunca esqueçamos que a educação—em grande parte a cargo da escola — é, simplesmente, a maneira de integrar na sociedade novos elementos capazes de, respeitando os valores culturais que formam a tradição, introduzir na cultura inovações fecundas.

Alimentar, albergar, vestir, educar, lançar uma população crescente na produção é sinónimo de *aumentar a produtividade* do trabalho. Este aumento só é possível enriquecendo a Nação com gente válida, física e intelectualmente.

Uma nação vale mais pelos seus homens do que pelas suas riquezas naturais.

Ora não é possível qualquer nação ser considerada como culta se a sua massa produtiva tiver apenas quatro anos de escolaridade obrigatória. É, de facto, impossível enveredar pela industrialização e pela mecanização agrícola com *operários* que saibam apenas ler, escrever e contar. Como pode essa gente manusear — operar com — máquinas complexas?

Como podem os portugueses responsáveis aceitar que dos 120 000 mocitos que terminam a 4.ª classe primária (3/4 daqueles que nela se matriculam!) apenas a terça parte (menos do que a terça parte!!) prossiga estudos secundários?

Não esqueçamos ainda que apenas 2,5 % da população de Lisboa frequenta as suas escolas secundárias e que esta percentagem (que bem podia ir aos 3 %) é a quadrupla daquela que verificamos em muitos distritos do continente.

Que enorme trabalho para nós — os responsáveis — diante de nós!

Com que professores contamos? Quantos necessitamos nos anos futuros? Como formá-los? Como *reformar* os que estão formados?

Quantos edifícios? Qual a aparelhagem docente? Como desenvolver o cinema educativo? e a rádio? e a televisão? e as missões culturais? e as bibliotecas educativas? e a arte? e a ginástica? e as cantinas?

Como é fácil ir escrevendo o que a imaginação dita...».

(21 de Novembro de 1959 — *Prof. F. Leite Pinto* — Evolução da estrutura escolar portuguesa. Metrópole, 1963).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Custo da repetência

«No ano lectivo de 1961-62, frequentaram as escolas primárias portuguesas cerca de 880 000 alunos em idade escolar. Admitindo que cada uma das classes corresponderia á frequência de um ano lectivo, houve, nesse mesmo ano, cerca de 216 000 alunos repetentes, quer dizer, mais de 24 % dos alunos (a distribuição por classes foi a seguinte: 1.ª classe, 89 890 alunos, 33,2 %; 2.ª classe, 49 305 alunos, 21,9 %) foram reprovados na frequência do ano.

«Raciocinando, só em termos de vencimentos pagos ao pessoal docente esta repetência teria custado ao Tesouro cerca de 100 mil contos».

(Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa — 1963 — Centro de Estudos de Estatística Económica, do Instituto de Alta Cultura).

Associação dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel

A assembleia geral da A. L. P. A. (Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel) aprovou o regulamento do «Prémio Passos Manuel» a atribuir este ano, por proposta do reitor, a um aluno do 7.º ano. No próximo ano, será elaborado o projecto definitivo do prémio.

Na mesma assembleia geral apresentou a direcção, presidida pelo dr. Ilídio Paiva, o emblema do Nucleo da autoria do nosso colaborador prof. Calvet de Magalhães, presidente da secção cultural.

QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, os estudantes da Comissão Central da «Queima das Fitas» da Universidade de Coimbra, que o convidaram a assistir aos principais actos daqueles tradicionais festejos académicos, a efectuar de 8 a 13 de Maio próximo.

Os mesmos estudantes universitários avistar-se-ão, também, ainda hoje, com idêntico objectivo, com o sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional.

Uma administração estrangeira que se transfere para Moçambique

BEIRA, 20. — (L.). — A Traszambezia Railway, em comunicado distribuído á Imprensa informou que vai transferir de Limbe (Niassalandia) para esta cidade a sua administração, nomeando um gerente local. Convidou para aquele cargo o sr. Ilídio Tavares, actual funcionário superior dos Caminhos de Ferro da Beira, e presidente da União Nacional.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Judite Correia Vences Costa

Faleceu a sr.ª D. Judite Correia Vences Costa, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. coronel José Ribeiro da Costa Junior, mãe das sr.as D. Maria Leonor Vences Bias Pereira e dr.ª D. Maria Fernanda Vences Ribeiro da Costa e do sr. tenente-coronel Carlos José Vences Costa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, da Rua da Beneficência, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Filipe da Mata, 35, para o cemitério do Alto de São João, em cuja capela, pelas 12 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Dr. José Neves Tavares

Na igreja dos Mártires, amanhã, ás 12 e 30, celebra-se missa de sufrágio pelo 3.º aniversário da morte do dr. José Neves Tavares.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

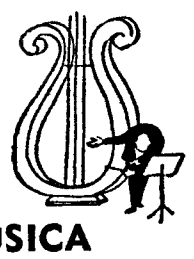
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 00 22

PEQUENO MAGAZINE

A GOLPES DE JUDO podem solucionar-se conflitos conjugais

O inglês William Jacobs tomou o hábito de se embriagar todas as noites e o gosto de espancar a mulher. Ia repetir-se a cena mais uma vez, quando Margaret Jacob, numa calma e contundente reacção, lhe aplicou certo golpe que derrubou o homem e o deixou completamente atordoado.

Farta de ser agredida pelo homem, ela decidiu receber, em absoluto segredo, lições de judo e quando, finalmente, se sentiu apta a passar da teoria á prática, resolveu aplicar o devido correctivo ao irascível esposo.

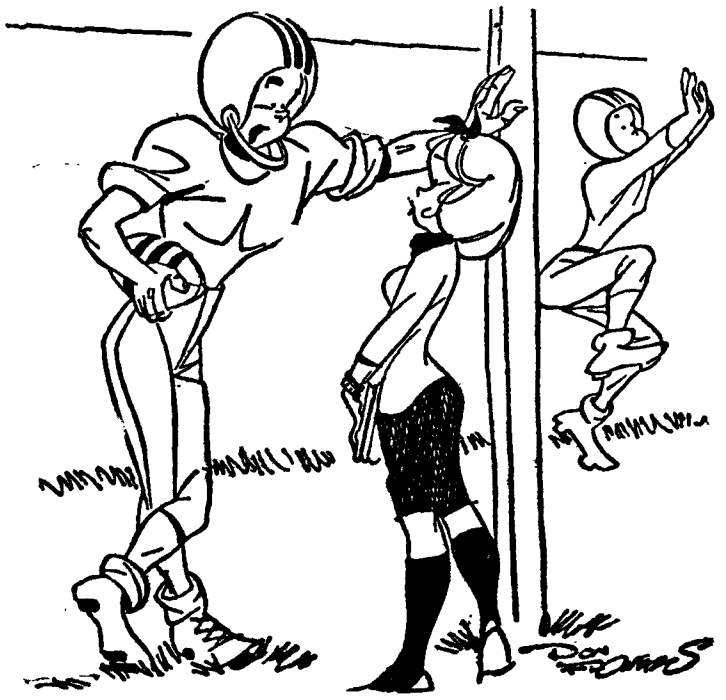


A MÚSICA do famoso Schumann

Com a cooperação da Sociedade Robert Schumann, uma importante casa editora alemã vai lançar uma nova edição crítica completa das obras do famoso compositor, Robert Schumann.

Aperfeiçoamento de estudantes na Alemanha

Brevemente, mais de 160 estudantes de 37 países da América Latina, da Ásia e da Africa, irão estagiar na Alemanha durante três anos, frequentando escolas superiores de engenharia e mineração.

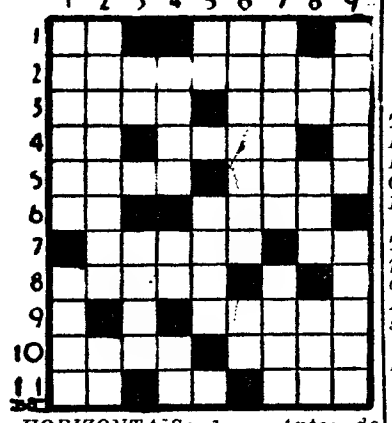


— Todo o Verão, foram aviadores e homens rãs. Sê bem-vinda ao nível do mar!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3363



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Escavada. 2 — Acordos. 3 — De bronze. Interjeição de espanto ou surpresa. 4 — Quarto. Impedir. 5 — Receio. Transporta. 6 — Aspecto. Aquele que. 7 — Coloca. Gemido. 8 — Estaquei 9 — Mouco. 10 — Borras. Além disso. 11 — Prefixo de privação. Artigo (pl.). Recusa.

VERTICAIS: 1 — Admite. Bola. 2 — Cavaqueia. Prefixo de negação 3 — Símbolo químico do néon. Apre! 4 — Cimo. A ti. Apenas. 5 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Pretendeu. 6 — Ave do grupo dos papagaios. Qualquer. 7 — Aterrorize. Cidade da Argélia. 8 — Alternativa. Patroa. Espaço de tempo. 9 — Bastante. Velho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3362

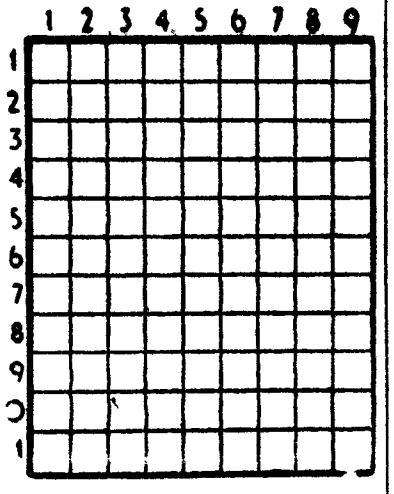
HORIZONTAIS: 1 — Bom. MUITO 2 — Eton. Eu. 3 — Colide. Rs 4 — Ar. Dê. Are. 5 — APARATO. 6 — Rio. Avisa. 7 — E. Um. Oros. 8 — POUCO. 9 — Alar. Aude. 10 — Taras. Ir. 11 — Ora. Azo.

VERTICAIS: 1 — Boca. RECATO. 2 — Orai. Lar. 3 — Mel. Poupara. 4 — Tida. Mora. 5 — Modera. Só. 6 — Une. Avoca. 7 — Atirou. 8 — Terroso. Diz. 9 — Ouse Áspero.

(Provérbio: MUITO APARATO E POUCO RECATO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7208



HORIZONTAIS: 1 — Pontas aceradas. Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Equipe. Metal precioso de cor amarela. 3 — Cidade de Itália célebre pelos seus mármores. 4 — Oceano. Nome de mulher. 5 — Réptil sáurio Empregar. 6 — O mais. Símbolo químico do níquel. 7 — Conduziam para cá. 8 — Deus dos pastores. Preposição. Preposição latina que designa movimento. 9 — Suspensório. Apre. 10 — Cidade de Itália. 11 — Acrescentais. Bosque.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Triture. Um dos estados do Brasil. 2 — Pequenos pássaros campestres. Bigorna de ourives. 3 — Ter gosto amargo Novecentos e um em romano. 4 — Ente. Ocultais. 5 — Troça. Nome de uma letra. 6 — Ecoa. Ligariam. 7 — Nome dado por alguns geógrafos ao grupo formado pela Europa e pela Asia Rate. 8 — Encolerizada. Grande quantidade. 9 — Preposição e artigo definido. Cncho. Grande quantidade.

Solução do problema n.º 7207

HORIZONTAIS: 1 — Pira. Ferc. 2 — Ema. Tem. 3 — Salta. 4 — Na. Iço. Co. 5 — Ida. Aot. 6 — Cominaste. 7 — Ira. Aal. 8 — Oó. Tal. Oh. 9 — Girão. 10 — Avô. Dar. 11 — Sião. Vera.

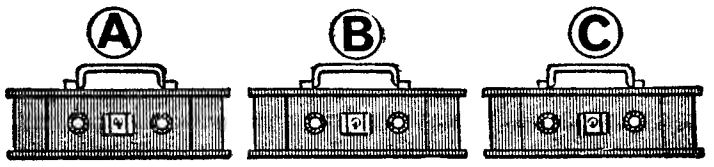
VERTICAIS: 1 — Perniciosas. 2 — Im. Adoro. Vi. 3 — Rás. Ama. Goa. 4 — Ai. Ti. 5 — Alcantara. 6 — Tó. Lá. 7 — Eta. Asa Ode. 8 — Ré. Cotão. Ar. 9 — Embotelhara.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 4.ª SESSÃO 24/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende	☐ Vende	☐ Vende
☐ Não vende	☐ Não vende	☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde

As cerimónias em honra de Nossa Senhora da Saude, promovidas pela Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião, prosseguiram hoje com missa, celebrada, ás 10 horas, no altar-mor da capelinha da Mouraria, pelo rev.º padre capelão Fausto Amaral da Silveira.

Amanhã, também ás 10 horas, haverá missa no mesmo local, e ás 17 horas, a esposa do Chefe do Estado procederá á escolha do manto e á investidura de Nossa Senhora da Saude.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 89

DURA PROVA PARA OS SOLDADOS DE ARTILHARIA

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Rob Marksbury aferrou-se com toda a força ao banco da carroça. Cobria-lhe as faces de adolescente uma penugem azulada e usava o boné do 9 de Artilharia de Massachusetts inclinado sobre um olho. Agarrou-se depois à asa da caixa de munições e cuspiu por cima da roda. Depois, virou a cabeça para o primo e gritou:

— Foi o meu pai quem nos arranjou isto! O meu próprio pai!...

Garry Marksbury, ruivo e sardento, continuava aferrado ao braço do banco. As rodas passaram por uma cova dos seus trinta centímetros de fundo e por pouco Garry não cortou a língua com uma dentada.

— Os rebeldes é que devem ter construído esta estrada. Há buraco capaz de nos embrulhar as entranhas.

— E tudo quanto tens a dizer, rapaz? — bradou Rob, iracundo. Pràticamente, o meu próprio pai raptou-nos. Sabes quais são os seus planos a nosso respeito?

— Vai-nos pôr com a espelunca da tropa. A artilharia! Vai? Já nos pôs!

— Isso não é o pior. Está a destacar-nos para os Regulares!

— Que dizes?

— Justamente, os Regulares. Um homem nem tem prémio por se alistar nos Regulares. Soldados de carroça! Raios me partam! o 18.º dos Voluntários de Kentucky já me chegava bem. — Depois, proferiu a piada que já se tem dito em muitas guerras. — Quando me reformar, nem quero ouvir falar em cavalos.

Os olhos de Garry brilharam.

— O teu pai fazer-nos uma coisa destas! Se o meu não tivesse sido morto em Bull Run...

— O tio Mort também te teria posto no Exército. Podes encarar bem o facto, Garry. Agora, o meu velho tem dois catraios para chatiar...

— Eu não sou nenhum catraio! Tenho dezoito anos. Seja como for, dezassete e meio.

A roda bateu contra um pedregulho e quase catapultou os dois primos do sacudido e perigoso banco. Os dois rapazes esqueceram por momentos a sua infelicidade e agarraram-se um ao outro, para não serem atirados a terra.

— Imagina! — exclamou Rob. — Partir para a guerra numa carroça! É coisa de dar volta ao estômago de um homem!

Apontou para uma pesada bateria que os seguia, aos solavancos.

— Meia tonelada de sucata a caminho da batalha. Atrás, a carreta da forja; meia tonelada de ferramenta de ferreiro. Bah! Se vamos lutar, pois lutemos!

Nesse momento, o tropel de um cavalo ressoou por entre um matagal, perto da estrada. O cavaleiro refreou as rédeas da montada, que logo estacou com as patas dianteiras bem separadas, enquanto a longa parada de carroças puxadas a seis mulas continuava a passar à sua frente. O homem sorriu aos rapazes e pisco o olho, significativamente para Rob

— Agarra-te bem ao banco, rapaz!—gritou.—Tu também, Garry! Parece que estamos atrasados para um encontro num sítio chamado Gettysburg. Os rapazes de azul já combateram um dia inteiro sem nós.

E dizendo isto, o sargento John Russell Marksbury obrigou o cavalo a dar meia volta, de forma a ficar virado para Norte, e gritou a plenos pulmões:

— Em marcha acelerada!

Algures, em sítio incerto, um clarim começou a misturar o seu som estridente com o ranger do couro, o chocalhar das correntes de ferro, o tropel dos animais de tiro e os guinchos e gemidos da artilharia em movimento. Depressa, os muares apanharam o ritmo de um passo mais rápido; uma marcha tornada agora mais perigosa, por ser a descer, enquanto galopavam toneladas de material e de homens ao longo de uma estrada esburacada, que dir-se-ia antes um atalho para esquilos.

Um artilheiro foi feito em pedaços, porque a munição que seguia na caixa da sua carroça fora mal embalada.

Em poucos minutos, a bateria comandada pelo barbudo capitão Sam Bigelow cortara a estrada de Taneytown e fora instalar as peças no cruzamento, ligando a estrada de Taneytown com Baltimore Pike. Nunca o 9 de Massachusetts estivera tão bem fornecido e armado: seis de doze libras, quatro napoleões; 20 armões, 1344 salvas de granadas esféricas (schrapnel) e granadas de metralha. O capitão Bigelow dispunha de quatro tenentes, seis sargentos, doze cabos, seis artífices, dois clarins, 52 cocheiros, 70 artilheiros e muares suficientes para se movimentar.

O sargento John Russell Marksbury largou num grito assim que o comboio parou.

— Em terra! Desatrelem os cavalos! Preparem as rações das mulas! Rápido!

Repetia estas ordens em voz tonitroante, ao longo da coluna, de tantos em tantos metros.

Rob Marksbury saltou da carroça. O bateria

parara atrás de um pequeno outeiro sobre Cemetery Hill, no meio de um matagal. A dois quilómetros para Norte, os homens podiam ver os telhados da cidade de Gettysburg. Uma serrania avançava para Oeste. Rob iria lembrar-se que era a serra do Seminário. Sobre o seu perfil arborizado, viam-se bolas de fumo. Vinham das baterias dos confederados. Ouvia também as descargas ulvantes das peças Parrott que os rebeldes tanto apreciavam. Mas aqui, no meio do matagal, por trás da Colina do Cemitério, ele e Garry pareciam fora da batalha.

Rob Marksbury agarrou na forquilha e começou a tirar o feno da carroça. E, enquanto as mulas atacavam a ração, o rapaz começou a limpar a parelha. Ele próprio se sentia a desfazer-se em suor, sob aquele calor escaldante. Tinha a impressão de estar com o uniforme colado ao corpo.

— Isto é a minha vida! Maldita artilharia!

Ele alistara-se no 18 de Voluntários de Kentucky para combater e não para fazer de ama de uma récua de mulas mal cheirosas.

Garry pendurou um balde às orelhas de um cavalo.

— Que calor! — Virou-se para olhar na direcção da serra do Seminário. — Estranho! A gente vê primeiro o fumo antes de ouvir o tiro.

— Uma observação muito original, rapaz! — comentou Rob, mal-humorado.

Garry riu-se.

— Já é bom sinal saber que quando se vê a bola de fumo, já não se é morto pela granada.

Os homens e as mulas do Massachusetts foram postar-se atrás da Colina do Cemitério, aguardando as ordens da frente. Alguns felizardos estenderam as camas de lona e deitaram-se. Esses felizardos eram os que não tinham que dar de beber aos muares, que reparar os arreios e reabastecer as arcas e caixões de madeira com munições tiradas das galeras.

A meio da tarde, o capitão Bigelow surgiu a galope. O sargento John Russell Marksbury foi ao

seu enocntro. Conversaram. O capitão Bigelow afastou-se, sempre a galope. O sargento Marksbury fez um sinal e o clarim, erguendo-se num salto, tocou a reunir. Os homens ergueram-se em massa e correram às parelhas. O clarim, inchando as bochechas a ponto de as rebentar, tocou as notas de «A cavalo». Os soldados subiram para as carretas.

O sargento Marksbury parou ao lado do filho e do sobrinho, rindo-se para eles.

— Vamos lá ver que tal se portam vocês como artilheiros.

A bateria, incitada pelas vozes dos oficiais e soldados, lançou-se a galope, contornou um pequeno bosque e entrou numa estrada cheia de buracos. Carretas e caixões faziam lembrar baldes de madeira na ponta de uma corda.

Rob avistou uma casinha branca e alguém disse que era o quartel-general do general Dan Sickles. O cheiro acre da pólvora tornara-se mais forte, fazendo arder as narinas. O deflagrar e miados das peças dos rebeldes também estavam mais próximos. O uivo demoníaco de uma «Whitworth» rebelde quase ensurdeceu Rob.

De súbito, Rob ficou surdo e sentiu-se erguido da carreta por um sopro de ar. Rebolou na estrada, antes mesmo de poder equilibrar-se. Quando verificou não ter ficado ferido, pôs-se de pé e correu, de novo, à carreta.

Esta parara. Uma das mulas tombara com as vísceras de fora.

O sargento Marksbury surgiu a galope, a gritar:

— Cortem os arreios dessa mula! Não fiques a olhar, rapaz! Rápido!

Rob pulou para obedecer ao pai. E foi então que o mundo girou velozmente sob os seus pés. O cheiro a sangue e a carne queimada era demasiado para o seu estômago. Sob o olhar do pai, ele engoliu a fraqueza e deu um passo para a mula caída. Algo lhe bateu na cabeça, enchendo-lhe o cérebro de fogo de artifício. Caiu desmaiado.

(Continua)

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

«Dia do Turista»

HOJE

MÁRCIA CONDESSA

oferece no seu RESTAURANTE-TÍPICO lembranças a todos os turistas.

BOM FADO — GUITARRADAS DESGARRADAS

Bom ambiente—Optima cozinha

M/ 17 anos

Praça da Alegria, 38 — Lisboa

Telef. 367093

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487-370618.

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — construção ALEMÃ

AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

beba BOACEPA

TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12º

CALDEIRA Lda

Para a MADEIRA

Recebe passageiros o moderno paquete

«Theodor Herzl»

a sair em 24 de Abril.

Excelentes acomodações tanto em Cabin Cl. como em Classe Turística.

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Victor Cordon, 18

Telef. 31924/5/6 — LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73

Telef. 23568 — PORTO

A Pan Am de novo reduz as tarifas:

Apenas 8.680$oo ida e volta aos E.U.A.

TARIFAS DE IDA E VOLTA PARA ALGUNS DESTINOS NOS E. U. A.

CIDADES	Primeira Classe	Classe Económica	Excursão de 14-21 dias	Tarifas de Grupo
NOVA YORK	20.615$00	11.555$00	8.680$00	9.405$00
BOSTON	20.615$00	11.555$00	8.680$00	9.405$00
WASHINGTON	21.775$00	12.495$00	9.630$00	10.165$00
FILADÉLFIA	21.235$00	12.130$00	9.265$00	9.804$00
DETROIT	22.835$00	13.380$00	10.515$00	10.195$00
CHICAGO	23.640$00	14.075$00	11.210$00	11.430$00
LOS ANGELES ou SÃO FRANCISCO	29.925$00	19.940$00	17.075$00	16.120$00
MIAMI	24.190$00	15.725$00	12.910$00	13.630$00

Aqui estão as tarifas mais baixas em vôos a jacto jamais praticadas na história do transporte aéreo para os E.U.A.! E, sem surpresa alguma, são tarifas Pan Am.

Eis a grande notícia:

- 21 % de redução na Primeira Classe.
- 20 % de redução na Classe Económica.
- 14 % aproximadamente nas Tarifas de Excursão de 14-21 Dias.
- (e há ainda as novas Tarifas especiais para Grupos, no próximo verão).

Voando na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, a partir de 1 de Abril poderá visitar qualquer cidade dos E. U. A. pagando menos do que nunca!

TERÁ A SUA ESCOLHA:

Tarifa de Primeira Classe

Todo o ano da Europa para os E. U. A. ou vice-versa, a partir de 1 de Abril.

Tarifa de Classe Económica

Para os E. U. A., *excepto* de 17 de Julho a 28 de Setembro; dos E. U. A. para a Europa, *excepto* de 22 de Maio a 3 de Agosto.

Durante êstes dois períodos de maior afluência, as passagens de ida e volta custarão mais Esc. 2.460$00 aproximadamente.

Tarifa de Excursão de 14-21 Dias

Excepto às Sextas, Sábados e Domingos: No sentido Europa/E. U. A. de 1 de Abril a 4 de Junho; de 29 de Junho a 20 de Agosto e de 14 de Setembro a 5 de Novembro.

No sentido E. U. A./Europa, de 1 de Abril a 11 de Junho; de 13 de Julho a 6 de Agosto e de 31 de Agosto a 5 de Novembro.

Tarifa para Grupos

Aplicáveis para Grupos de 25 ou mais pessoas.
Partidas de Junho até 15 de Setembro (regresso até 30 de Setembro).
No sentido Europa/E. U. A. não estão em vigor de 21 de Agosto a 6 de Setembro, nem nas Sextas, Sábados e Domingos dos meses de Agosto e Setembro.
No sentido E. U. A./Europa não estão em vigor de 26 de Junho a 12 de Julho, nem nas Sextas, Sábados e Domingos dos meses de Junho e Julho.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Tel. 362181

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

PAN AM

Nova orgânica da Força Aérea

Um decreto noje publicado na folha oficial estabelece alterações á organica da Força Aérea e diz que o chefe do Estado-Maior da Força Aérea é coadjuvado por um vice-chefe do Estado-Maior e por dois subchefes do Estado-Maior.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea e o vice-chefe do Estado-Maior têm a patente de general, ao passo que o 1.º e o 2.º subchefes do Estado-Maior podem ter a patente de general ou de brigadeiro.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO LICENCIADO SEBASTIÃO TAVARES DE MATOS

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de nove de Abril corrente, lavrada de folhas noventa e nove a folhas cem verso do livro número vinte e oito-A de «escrituras diversas» deste cartório, entre os Senhores Antonino Antunes e Benjamim Tavares de Almeida, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada regida pelos seguintes artigos: Primeiro — A sociedade adopta a denominação Fiar — Fabricantes e Importadores de Acessórios para Relógios, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, no Largo de Santo António da Sé, número oito, segundo esquerdo, e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje; Segundo — O seu objecto é o exercício do comércio de acessórios de relojoaria ou qualquer outro que os sócios entendam explorar, autorizado por lei; Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos, cada, pertencentes a cada um dos sócios; Quarto — A gerência da sociedade incumbe a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, sendo suficiente para obrigar a sociedade que os respectivos actos e contratos sejam assinados por qualquer dos gerentes;—Quinto — Na cessão de quotas a estranhos fica reservado a quem mais for sócio, o direito de opção na sua aquisição; Sexto — As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não prescreva forma diferente, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias; Sétimo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos, nomeando aqueles de entre si, um, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se achar indivisa.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto á parte transcrita não havendo na parte omitida nada em contrário ao que se transcreve. Lisboa, dez de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro. Entrelinhei: e a sua duração é por tempo indeterminado. Rasurei: cada; nomeando.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa — *Maria Julia Soeiro Coelho.*

[redacted]

†

Judite Correia Vences Costa

FALECEU

Sua família participa às pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 21 pelas 12 horas, da Rua Filipe da Mata, 35 para o cemitério do Alto de São João, em cuja capela, pelas 12,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

[redacted]

AGÊNCIA SALGADO
DA RUA DA BENEFICÊNCIA

[redacted]

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Março de 1934 publicava:

«Em 28 de Fevereiro de 1934, segundo a nota da Direcção-Geral da Fazenda Publica, a situação da divida flutuante portuguesa estava representada por um saldo credor de 491 166 contos. O saldo credor no Banco de Portugal, cifrava-se em 404 317 contos, os depósitos á ordem do Banco Ultramarino somavam 19 995 contos, as contas correntes e depósitos no estrangeiro atingiam 371 000 contos. Mas a dívida representada por bilhetes do Tesouro subia a 103 839 contos, o débito á Caixa Geral dos Depósitos atingia 199 240 contos».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Musica, só musica; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Radiojornal e boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Sonhos de ouro»; 21 e 40: Serenata de Coimbra; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa em canções; 23: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Meia-Noite, hora de «jazz»; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Reabertura — Um acto de ópera: 3.º acto da ópera «Tanhauser» (Wagner); 19: Discos raros; 19 e 30: Horizonte; 20: Ricardo Strauss, o compositor do mês; 20 e 30: Junção — Radiojornal; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 43: Seis canções sobre poemas de Heine (Brahms); 22: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto (2.ª parte); 22 e 37: Musica de teclà: «Sonata em lá maior» (Beethoven); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Ás 23: Desdobramento — Ópera: «O Boticário» (Haydn); 23 e 45: Ciclo Haendel: «Concerto grosso, em ré maior, op. 6, n.º 5» e «Concerto grosso op. 6, n.º 6, em sol menor»; 0 e 20: Antologia sonora; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 50: Conjuntos; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: «Hot Club»; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Ás 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exito de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — *Pragal — Almada* — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «Oh, Susana!»; 20 e 40: Momento desportivo; 21 e 15: O Dia do Turista; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Recital pelos laureados do Conservatório de Paris, Michel Bernhole, Renaud Fontanarosa e René Grocolas; 22 e 25: Selecção Policial: episódio da série «O Santo»; 23 e 25: António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Poesia e Movimento: «O Mar de Cristo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Clube; 22 e 30: Imitando o Voo das Águias (documentário); 23 e 20: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

COLISEU — Ás 21 e 45: «Ballet Russo».

TEATROS

MARIA VITORIA — **Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».**

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma encantadóra idiota».
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Correspondente secreto».
POLITEAMA — «Conselho de Guerra».
RESTELO—«Duelo no Rio Grande».
PROMOTORA — «Os 3 sargentos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A Idiota».
A B C — Ás 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»

CINEMAS

S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
LYS — «Barreira do medo».
AI VALADE — «O Prémio»
ROMA — «O livro de San Michele».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Os Tarantos».
TERRASSE — «Longa jornada para a noite».
ROYAL — «O império de Roma».
JARDIM — «Escuro ao cimo das escadas».
OLIMPIA — «Os piratas negros».
CAMPOLIDE — «Inferno para a eternidade».
ARCO-IRIS — «A ambição do ouro»
IDEAL — «Gypsy, a cigana».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria.** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda.** R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Linha de SINTRA

CONTINUA À SOLTA o autor de uma cena de tiros na Amadora

Ainda não foi encontrado pelas autoridades, que lhe andam no encalço, um indivíduo conhecido por «Tonecas», que ontem, ao princípio da noite, se envolveu em desordem com um seu conterraneo, de nome Adelino Mendes, de 33 anos, servente de caldeireiro e residente no Casal do Afornel, na Venda Nova, e que foi atingido por duas balas disparadas por aquele.

A cena de tiros deu-se na Quinta da Brandoa, Amadora. O agressor pôs-se em fuga depois de ter alvejado o sr. Adelino Mendes, que, muito ferido, se encontra internado no Hospital de Santa Maria.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Que bom é viver» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

TOME NOTA E FIXE CHEGOU
RECOFIX

BOLSA DE LISBOA

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	680$00
Crédito Predial	840$00	840$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	900$00	890$00	910$00
Col Navegação	—	415$00	425$00
Port. de Celulose	4.020$00	4.015$00	4.030$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port Tabacos	243$50	243$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	560$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	375$00	375$00	378$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.640$00	—
Gás e Electricidade	341$00	341$00	341$50
H. Alto Alentejo	169$00	168$50	169$00
H. E. Cávado	1.213$00	1.212$00	1.213$00
H. E. do Zêzere	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Nac de Electricidade	1.290$00	1.280$00	1.290$00
União Eléctrica Port.	170$00	169$50	170$00
H. Douro	1.180$00	1.180$00	1.185$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.100$00	—
Sacor	—	4.200$00	4.300$00

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	681$00	680$00	682$00
Cons. 3% T. 10	745$00	743$00	745$00
Cons. 3 1/2% T. 10	852$00	852$00	853$00
Centenários 4% 1940	1.995$00	1.991$00	2.000$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.220$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.400$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j	240$00	235$00	245$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	490$00	485$00	—
Norte de Portugal 5%	108$00	105$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4%	920$00	910$00	920$00
Gás Elect. 4%	—	935$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	945$00	—	950$00
Gás Elect 5%	980$00	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85$00	—
U. E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	94$50	94$00	95$00
U. E P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	—	945$00
H. E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Metropolitano	986$00	985$00	987$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	480$00	—
Angola	—	1.600$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.700$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	912$00	912$00	915$00
Agricultura	60$00	60$00	61$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	350$00	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	630$00	640$00
Ag das Neves	—	110$00	—
Agricultura Colonial	—	—	140$00
Açúcar de Angola	—	725$00	750$00
Boror	—	140$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.500$00	1.600$00
Col do Buzi	82$00	81$50	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	900$00	920$00
Moçambique	—	32$00	34$00
Zambézia	53$00	52$00	54$00
Diamantes	53$00	52$00	54$00
Lobito	460$00	455$00	465$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dolares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$50
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02,1	$02,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08,5	$08
França (N Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

Os Estados Unidos exigiram que a nova junta militar laociana devolvesse o Poder a Souvanna

—revelam círculos diplomáticos de Saigão

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — Malogrou-se hoje o golpe de Estado conduzido pelas direitas, contra o governo de coligação (comunistas, neutralistas e «direitistas») — revelam círculos diplomáticos, acrescentando que a situação no país vizinho «voltou á normalidade».

Acrescentam que o chefe da junta militar responsável pelo golpe, general Kouprasith Abhay, não só ordenou a libertação de Souvanna Phouma, como apresentou oficialmente desculpas pelo atentado.

Os países comunistas haviam denunciado o golpe de Estado laociano como «uma manobra do imperialismo norte-americano». Todavia, os Estados Unidos, com a Inglaterra e a França, temendo a eclosão de uma guerra civil, não só denunciaram o atentado como exigiram que a nova junta militar abandonasse o Poder.

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, enviou o embaixador Leonard Unger, de regresso a Vientiane, a fim de exigir, pessoalmente, que o general Abhay devolvesse o governo ao príncipe Souvanna Phouma.

Segundo os mesmos círculos diplomáticos, Dean Rusk, que esta manhã regressou a Washington, recusou-se a comentar o golpe. Exprimiu, no entanto, a esperança de que Souvanna Phouma retirasse o seu pedido de «demissão» e reassumisse as funções.

PARECE TER-SE ENTRADO NA FASE DE NEGOCIAÇÃO

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — Para os observadores norte-americanos, o golpe de Estado no Laos parece ter passado da fase militar para a fase de negociação, mas advertem que tal não significa, necessàriamente, que a crise se tenha dissipado.

Antes de se convencerem de que aquele estratégico reino do Sueste Asiático regressou á normalidade, as autoridades norte-americanas aguardam indicações seguras de que tenha reassumido o Poder um governo de coligação que obedeça á letra dos acordos de Genebra de 1962.

Ontem, a Secretaria de Estado anunciara que os Estados Unidos se «opunham categòricamente» a qualquer alteração do regime laociano.

SOUVANNA PHOUMA AVISTAR-SE-Á COM O REI

LONDRES, 20 — (R.) — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na sua conferência de Imprensa Diária, disse que as ultimas informações aqui recebidas da Embaixada britanica em Vientiane são as de que o principe Souvanna Phouma e outros dirigentes laocianos seguiram para Luang Prabang a fim de se avistarem com o rei. Entre esses dirigentes figura o general Phoumi Nosavan, que foi ministro das direitas no Governo de coligação do principe Phouma.

Interrogado pelos jornalistas, o informador acrescentou que não pode confirmar nem desmentir as notícias de que o golpe de Estado das direitas se malogrou.

Complicações no Laos

O golpe de Estado militar ontem levado a cabo no Laos pela facção das direitas provocou imediatamente reacção adversa por parte dos governos dos E. U. A., Grã-Bretanha e França. Estes governos manifestaram o seu desagrado por ter sido afastado do Poder o príncipe neutralista Souvanna Phouma, que tem constituído a garantia de um equilíbrio político, embora precário, mas, para todos os efeitos, um equilíbrio.

Desde 1962 — quando se efectuou uma conferência internacional para estabelecer a paz no Laos lacerado pela guerra civil — que o país era governado por uma coligação de «direitistas», neutralistas e esquerdistas, presidida por Souvanna Phouma. Contudo, as facções neutralista e das direitas mostraram entender-se melhor entre si do que com a das esquerdas, o que não impediu o golpe militar de ontem, dirigido sobretudo contra os neutralistas.

A iniciativa do movimento pode ser atribuída a alguns generais conservadores que tenham pretendido aproveitar o efeito psicológico da presença do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, no vizinho Vietnam do Sul. Não é segredo que agradaria mais aos E. U. A. ver instalado no Laos um governo forte e anticomunista, em lugar de um regime em que as esquerdas desempenham parte activa.

No entanto, o momento não é favorável a um governo das direitas, como se constata pela viva reacção do Pathet Lao — a organização das esquerdas — que previu o recomeço da guerra civil por motivo do golpe de Estado. Também em Pequim, o acto insurreccional foi considerado como susceptível de agravar a situação no Laos. Por outro lado, o Governo de Washington já tem graves problemas no Vietnam do Sul e o reacender da guerra civil laociana só traria complicações. Uma delas seria o envolvimento dos E. U. A., pois um governo das direitas só poderia subsistir com auxílio norte-americano.

Diz-se em Pequim:

É impossível imaginar-se que o golpe de Estado no Laos não tenha sido, pelo menos, inspirado pelos americanos

PEQUIM, 20. — (F. P. e R.). — Nos círculos diplomáticos locais espera-se que, sob pressão internacional, o príncipe Souvana Phouma regressará ao Poder.

Na capital da China Popular, tem-se por gravíssimo o golpe de Estado de ontem em Vientiane, considerando-se que, se os seus autores não forem afastados, nova ameaça pairará sobre a paz já precária no Sueste Asiático.

É impossível imaginar-se — diz-se em Pequim — que o golpe de Estado não tenha sido, pelo menos, encorajado pelos americanos — e, neste caso, mais pelo Pentágono do que pelo Departamento de Estado.

Reagindo com rapidez a que os leitores chineses não estão habituados, os diários chineses publicam um telegrama da agência Nova China, datado de Vientiane, com breve relato dos acontecimentos, além da declaração feita ontem pelo príncipe Souphannouvong, chefe das forças comunistas do Laos desafiando os cabecilhas do golpe e pedindo uma acção urgente por parte dos 14 países que assinaram em Genebra o tratado de 1962.

O jornal «Diário do Povo» anuncia o golpe de Estado do Laos com um título afirmando que foi levado a cabo por «lacaios do imperialismo norte-americano», mas não cita comentários do Governo chinês.

Observadores diplomáticos esperam uma forte reacção do Governo de Pequim, especialmente em relação aos compromissos que se supõe terem sido dados ao príncipe Souvanna Phouma, quando visitou este país no princípio do corrente mês.

«Chuva» de cães pára-quedistas

BUENOS AIRES, 20 — (R.). — O céu, no Norte desta capital, ficou ontem cheio de cães alsacianos, descendo, vagarosamente, para terra, em pára-quedas próprios para caninos.

O salto dos cães, em pára-quedas, foi organizado, com o apoio do Exército, pela Associação Argentino-Alemã de Criadores de Cães, a fim de demonstrar como os lobos-de-alsácia podem ser lançados de aviões, numa batalha para levar mensagens, seguir a pista do inimigo ou trabalhar com brigadas médicas.

Após a descida, os cães exibiram-se no solo, mostrando as suas habilidades. Foram conferidos prémios aos animais mais bem treinados.

A ORGANIZAÇÃO da defesa civil em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20. — (A. N. I.). — Anuncia a Imprensa que está aberta em toda a provincia de Moçambique a inscrição na organização provincial de voluntários e defesa civil.

Brasil e Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

nos e a democracia no continente americano» — declarou o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil num comunicado publicado ontem, depois da suspensão das relações entre a Venezuela e o Brasil.

O comunicado salienta, por outro lado, que «o Brasil lamenta que um país irmão, particularemnte posto á prova pelas actividades subversivas dos extremistas, não tenha, no entanto, compreendido a posição assumida pelo Brasil para reforçar os laços entre os dois países, para maior bem do sistema interamericano e da segurança do continente».

Entretanto, foi nomeado ministro da Aeronáutica o general Nelson Wanderley, em substituição do general Correia de Melo.

A base de Biscarrosse

(Continuação da 1.ª página)

do país, para o lançamento de mísseis balísticos adaptáveis ao transporte de cargas nucleares — anunciou ontem, o ministro da Defesa francesa, Pierre Messmer, depois de uma visita de inspecção a Biscarrosse.

Esta base, situada junto do Atlantico, numa região escassamente habitada do departamento das Landes, substituirá o centro experimental de Colomb Bechar, na Argélia, e tem por principal objectivo o lançamento experimental de mísseis balísticos estratégicos — informou o ministro.

O Governo francês firmou, recentemente, um acordo com Portugal para a instalação de uma estação de rastreio de mísseis nos Açores, visando a observação de foguetões de longo alcance na sua trajectória sobre o Atlantico.

Jean Gabin retira a sua queixa

ALENÇON, 20 — (F. P.) — Retiro pura e simplesmente a minha queixa para não perturbar as discussões entre os camponeses e o Governo — declarou Jean Gabin depois do interrogatório dos arguidos, no julgamento da acção posta pelo actor contra dez camponeses.

«Cruzeiro dos Feriados»

De 10 a 14 de Junho (5 dias)

GIBRALTAR—TÂNGER—MÁLAGA

CEUTA—TETUAN—TORREMOLINOS

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

A bordo do transatlântico N/M. «ANGOLA», de 18.000 toneladas, da Companhia Nacional de Navegação

AMPLA PISCINA

Bailes, cinema e outros divertimentos a bordo

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PREÇOS DESDE 1.300$00

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO — PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA»

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA ACREDITADA

Europeia

A Principal Agência de Viagens Portuguesa

231, AV DA LIBERDADE, 235 — LISBOA - 2 — TELEF. 73 61 21

NOTA — Até 23 do corrente a inscrição é reservada exclusivamente aos sócios do A. C. P. e suas famílias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto nas regiões do Norte e Centro onde chovia em vários locais e pouco nublado nas regiões do Sul, o vento era fraco a moderado de Oeste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Portalegre, 7°; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA. ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 15°,5, mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,4, mínima, 11°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva mais frequentes a norte do Tejo; passagem a regime de aguaceiros a partir do fim do dia, com vento forte de Noroeste e trovoadas dispersas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 53* *Ocaso ás 20 e 19*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — A's 11 e 17 (3,17 m); 23 e 48 (3,41 m). Dia 21 — A's 12 e 33 (3,31 m). Dia 22 — A's 0 e 56 (3,56 m); 13 e 36 (3,51 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — A's 4 e 42 (1,61 m); 17 e 18 (1,81 m). Dia 21 — A's 6 e 12 (1,49 m); 18 e 29 (1,65 m). Dia 22 — A's 7 e 07 (1,31 m); 19 e 25 (1,44 m).

Caravanas «FLECHA»

MARCAMPO

APRESENTA NO SEU NOVO STAND

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 102

(Junto à praceta da Avenida dos E. U. A.)

Telefone 72 67 76 LISBOA

OS MODELOS 1964

DUAS LETRAS, DOIS CARROS

CURSO DE ENGENHARIA DE 1959

Os participantes no jantar da primeira reunião de confraternização do Curso de Engenharia Mecânica de 1959, no RESTAURANTE COZINHA D'EL REY, do HOTEL REX, Lisboa

1963 BENFICA 1964

CAMPEÃO NACIONAL

Uma das equipas que o Benfica apresentou. Agachados, da esquerda para a direita: José Augusto, Augusto Silva, Torres, Eusébio e Simões. Em cima, pela mesma ordem: Germano, Cruz, Neto, Coluna, Cavém e Costa Pereira. Além destes jogadores foram utilizados mais onze

Torriense e Sp. de Braga

F. C. Porto (2.º) - Sporting (3.º)

vencedores de zonas ascendem à 1.ª Divisão

Ao lado, os «onzes» do Torriense e Sporting de Braga, apurados para disputar a final do campeonato nacional da 2.ª Divisão

Diario de Lisbôa

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Bola jogada ao primeiro toque —lema do Torriense

O campo das Covas registou, ontem, a sua maior enchente, desde que o Torriense desceu á segunda Divisão.

Os homens de Torres Vedras, bem apoiados pelo seu publico, lançaram-se, desde o início, ao ataque, com enorme querer.

O Montijo, colocando cinco homens, na defesa da sua grande área, procurou fechar bem o caminho aos atacantes torrienses e, em rápidos contra-ataques, procurava surpreender os defensores contrários.

Mas, como o bairrismo dos locais (sete jogadores saíram dos juniores) os tornava quase irresistíveis, a marcação apertada, feita a Rodrigues e a Serafim, era compensada pelas exibições excelentes de Narciso e Minéu. Os defesas laterais e José da Costa (o unico «sobrevivente» dos campeões de 1954-1955) matavam, á nascença, todas as investidas dos forasteiros. E o ataque, jogando em grande velocidade, e com o predicado já referido — bola jogada sempre ao primeiro toque — acabava por desbaratar, por completo, a defesa antagonista.

Após os dois primeiros golos, foi um delírio! Serpentinas, papelinhos azuis e encarnados... o Torriense estava quase na primeira Divisão.

Não parou a velocidade dos locais, enquanto os montijenses procuravam sempre contra-atacar, dificultando, ao máximo, a tarefa dos torrienses.

No segundo tempo, o ataque dos locais teve jogadas de grande recorte técnico, levando Redol a evidenciar-se em grandes defesas.

Resumindo: grande jogo de futebol.

No Montijo, salientaram-se Redol, Sabino, Santana e Serralha. No Torriense, toda a equipa esteve bem. Rodrigues um pouco mais apagado que o habitual. Hermínio, Nuno e José da Costa foram uns gigantes. Narciso e Minéu foram os melhores, sendo o segundo, tècnicamente, o mais esclarecido dos vinte e dois.

A arbitragem foi boa.

VIDAL SEVERINO

Os torrienses erguem triunfalmente os seus jogadores

Em Marvila — questão de prestigio

De importancia relativa, o resultado do jogo Oriental-Atlético, só interessava, verdadeiramente, aos «totobolistas»...

Com efeito, e para além da sua influência na «chave» do popular concurso, a partida não tinha intencionalidade, até porque, as posições na pauta da classificação estavam como que definidas.

Assim, foi-nos dado ver um jogo que só pôde ser considerado válido na medida em que cada equipa se entregou á luta por uma questão de prestígio — já que ninguém, nem mesmo a brincar, gosta de perder.

Encarado o prélio sobre este prisma, o jogo, em si, nunca atingiu grande nível. Antes pelo contrário, a tendência foi toda ela para «queimar tempo» — com um mínimo de esforço possível — e tanto assim, que foram necessários, nada menos de 74 minutos para se marcar um unico tento!

Ante tão pronunciado negativismo e uma vez que os lances se desenvolveram sempre ou quase sempre, sob o signo do desinteresse, afigurava-se que o empate fosse o resultado mais lógico. No entanto, e tendo em consideração que o Oriental, principalmente, no segundo tempo, levou com mais frequência o perigo á baliza dos alcantarenses, procurando no ataque a melhor defesa de tão magra vantagem, a vitória dos marvilenses aceita-se, pois, sem relutancia.

Há a citar, Siborro e Nogueira, no Oriental; no Atlético, Gomes e Santos.

A arbitragem de Mário Videiro, sem motivos para grandes reparos.

PEDRO CARVALHO

Vitória justa dos escalabitanos

O jogo «Leões»-Sacavenense foi presenciado por boa assistência, devido a haver em suspenso a «sobrevivência» da equipa santarena.

A primeira parte pertenceu totalmente aos locais, que entraram em campo com evidente vontade de triunfar.

Assim, aos treze minutos, Varandas, depois de excelente avançada, iniciada por José Torgal e a centro de Paixim colocou a sua equipa na situação de vencedora.

Os escalabitanos confirmaram ao ataque, perdendo golos em série, devido á falta de poder de concretização das avançadas e, também, devido á boa actuação do guarda-redes adversário.

Aos 44 minutos, porém, Medeiros, depois de Ferreira ter socado a bola, para impedir um cruzamento, fez o segundo golo dos santarenos.

No reatamento, o jogo teve a mesma feição, continuando os avançados locais a desperdiçar tentos, infantilmente.

Não há duvida que a vitória dos escalabitanos foi inteiramente justa. Entre eles salientaram-se José Torgal, Castanheira, Isidro, Ernesto e Medeiros.

Nos Sacavenenses, Ferreira, Jorge e Muralha.

Arbitragem boa.

RUI LEITÃO

A vitória do Beja não justifica a exibição

O Desportivo de Beja e o Portimonense, ambos afastados da zona de perigo, cumpriram o fecho da prova com um jogo de pouca história, mas... de muitos golos.

O amplo resultado dos locais não se deve a uma boa exibição sua, porquanto a melhor equipa foi a de Portimão, que exibiu, do princípio ao fim, um futebol vistoso, com o senão de um pouco lateralizado.

No primeiro tempo, os bejenses, talvez surpreendidos com a boa técnica do adversário, quebraram em todos os sectores, valendo-lhes a exibição de Isidoro que, sempre atento, se impôs a todas as investidas dos algarvios.

Na segunda metade do encontro, os locais, mais movimentados, e, vamos lá, com melhoria de entreajuda, surgiram com mais intencionalidade, favorecida com o guarda-redes visitante que se descontrolou, após sofrer o segundo golo, de angulo quase impossível.

Assim, fácil foi aos bejenses atingirem um resultado que não estava nas previsões do mais optimista espectador. E foi tudo.

Nos bejenses salientaram-se Isidoro, secundado, só no segundo tempo, por Eugénio e Dionísio.

Nos portimonenses, Laicas e Alexandrino foram os mais destacados elementos.

Arbitragem certa.

FRANCISCO PRATAS

Em Alhandra, a maior vivacidade do Luso garantiu-lhe a vitória

Não fugiremos á verdade se anotarmos o á-vontade com que as equipas actuaram no campo da Hortinha deixando transparecer desinteresse demasiado, que em nada dignificou o futebol, como espectáculo.

Certamente que foi o Alhandra o que mais pecou neste capítulo, manobrando com acentuada lentidão, raramente manifestando o seu real valor.

Desse estado de espírito dos locais soube o Luso aproveitar-se, tirando partido da fogosidade dos seus extremos, bem apoiados por Faia e Karan.

A vitória do Luso premiou a equipa que, com o maior entusiasmo, se movimentou.

No Alhandra, destacamos Vítor, Carlitos e Antunes. No Luso, Julio, Karan, Correia e Faia foram os melhores.

Arbitragem certa.

GOMES DOS SANTOS

O Peniche mantém-se na expectativa quanto ao ingresso na divisão maior

Jogo com aspecto festivo pela expectativa quanto ao resultado do protesto apresentado pelo Peniche relacionado com um jogador do Oriental, mal inscrito.

Por isso, se viam muitas bandeiras no campo e até uma banda improvisada que, ao longo de todo o encontro, não deixou de se fazer ouvir.

A partida valeu pelo 1.º tempo em que os jogadores do Peniche puseram todo o seu interesse e manobraram fácilmente o adversário, não lhe sendo difícil chegar, por isso, aos 3-0.

Bom futebol, rápido, bem esquematizado, a que a boa vontade dos rapazes do Cova da Piedade não conseguiu opor-se nunca.

Os golos apareceram naturalmente e podiam ter sido mais.

Na 2.ª parte, a feição do jogo modificou-se totalmente. O Peniche descansou e perdeu, mesmo, a iniciativa das jogadas, pelo que foi frequente ver-se o Cova da Piedade aproximar-se da baliza dos locais, não tendo chegado a marcar o golo de honra, apenas, por falta de sorte. E pelo que jogaram neste segundo tempo bem o mereciam.

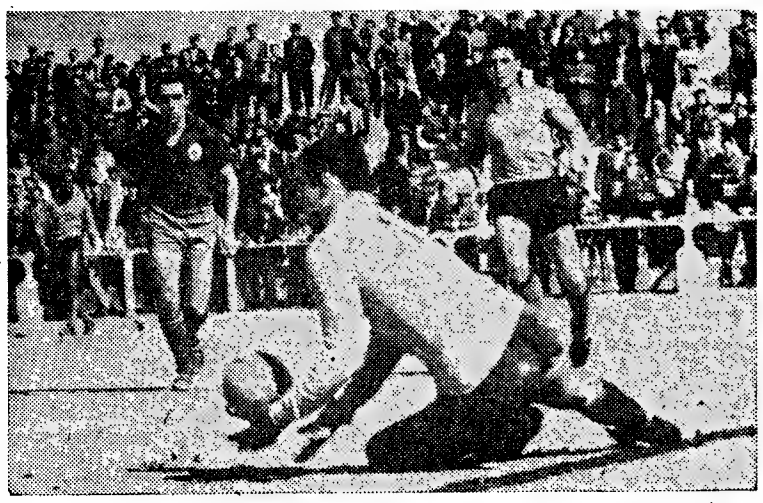
O jogo tornou-se, pois, monótono com o Peniche, apenas, a segurar o resultado.

Jogo correcto, salientando-se o apego que o Cova da Piedade pôs na partida, de princípio a fim.

No Peniche salientaram-se: Balacó, Varela, Lino, Manuel Jorge e Totoy.

No Cova da Piedade os melhores foram: Jurado, Rui Silva, Pedro Silva, Bambo e Matos.

Boa arbitragem do dr. Décio de Freitas.



Uma fase do jogo Peniche-Cova da Piedade

De jornada a jornada

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Montijo	4-1 (3-0)
Peniche-C. da Piedade	3-0 (1-1)
Lusitano V. R.-Farense	1-0 (2-3)
Desp. Beja-Portimonense	5-2 (0-2)
«Leões»-Sacavenense	2-0 (1-0)
Oriental-Atlético	1-0 (3-3)
Alhandra-Luso	2-3 (1-2)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORRIENSE	26	17	4	5	66-33	38
Peniche	26	16	6	4	54-25	38
Alhandra	26	14	2	10	52-43	30
Montijo	26	11	4	11	41-40	26
Farense	26	11	4	11	42-43	26
Luso	26	8	10	8	32-34	26
Portimon.	26	11	4	11	40-39	26
Oriental	26	10	5	11	27-29	25
C. Piedade	26	8	7	11	35-43	23
D. Beja	26	9	5	12	47-50	23
«Leões»	26	10	3	13	28-41	23
Atlético	26	8	6	12	43-38	22
Lus. V. R.	26	8	5	13	30-51	21
Sacaven.	26	5	7	14	27-55	17

Factos salientes

A vitória do Luso, por ser a unica de um visitante, o que significa que, como na Zona Norte, a vantagem de actuar em casa foi apreciável. A teimosia com que o Torriense e o Desp. de Peniche buscaram o título, que afinal veio a decidir-se á custa dum golo dos torrienses. A sorte diferente de duas equipas da A. F. L.: o Torriense guindado á 1.ª Divisão; o Sacavenense baixando á 3.ª.

ZONA NORTE

Resultados

Feirense-Salgueiros	2-1 (1-0)
Vianense-Marinhense	3-1 (0-7)
Spt. Braga-Spt. Covilhã	4-1 (0-2)
Famalicão-Beira-Mar	4-3 (0-3)
Oliveirense-Spt. Espinho	4-1 (1-2)
Leça-Sanjoanense	5-1 (0-2)
Boavista-Lusitano V. M.	2-0 (1-1)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. BRAGA	26	19	2	5	66-31	40
Sp. Covilhã	26	18	3	5	58-25	39
Beira-Mar	26	15	6	5	53-29	36
Feirense	26	12	4	10	52-40	28
Salgueiros	26	12	4	10	43-33	28
Leça	26	10	5	11	42-35	25
Oliveirense	26	9	7	10	35-38	25
Famalicão	26	10	4	12	38-50	24
Boavista	26	8	8	10	45-60	24
Marinhense	26	8	6	12	45-41	22
Sanjoanense	26	8	5	13	42-54	21
Espinho	26	7	7	12	29-51	21
Vianense	26	8	4	14	37-59	20
Vildemoin.	26	4	3	19	25-64	11

Factos salientes

A supremacia dos grupos visitados — todos vencedores. O predomínio das desforras — nada menos de cinco (Vianense, Sp. de Braga, Famalicão, Oliveirense e Leça) — a dizer-nos que a vantagem de jogar em casa foi bem aproveitada. A unica confirmação foi obtida pelo Feirense. Só o «lanterna vermelha» ficado em branco, no tocante á marcação de tentos. O aumento sensível de golos, em relação á 13.ª jornada: 32 contra 20.

O Lusitano ganhou bem ao Farense

Num jogo sem grande significado, entre equipas algarvias, o Lusitano, no seu campo, venceu o Farense por 1-0.

A equipa da capital do Algarve limitou-se a jogar... bem. Os seus avançados realizaram interessante exibição, dispuseram de muitos ensejos de rematar pela certa, mas... não rematararam.

Assim, o Lusitano, já na 3.ª Divisão, conseguiu um triunfo merecido, precisamente porque quando contra-atacou também não se esqueceu de rematar com mais precisão. E de uma dessas vezes alcançou o tento do triunfo perante a indiferença dos adversários.

A. R.

ZONA NORTE

O entusiasmo do Braga avassalou tudo

Braga e Covilhã derimiram ontem, no formoso estádio da capital minhota, mais do que uma partida de futebol. Havia motivos de propaganda, de turismo e de outras tantas coisas que são proeminentes nos nossos dias e que, com o jogo, constituiram e deram sensacionalismo ao encontro que pôs o Minho frente á serra da Estrela.

Multidão espectacular, frenesi, ansiedade, emoção, nervos, tudo isto rodeou a disputa, concluída por entre ondas de entusiasmo bracarense.

Tècnicamente o jogo teve os moldes esperados. O Covilhã, fortalecido na defensiva, vivendo o sonho de um empate, que lhes bastaria e o Braga atirado para uma ofensiva vibrante, que tudo acabaria por avassalar.

Os nervos que dominavam os jogadores locais afloraram no perder de uma grande penalidade, logo de início. Mas a equipa minhota aguentou o golpe — e o ritmo.

Rápidos, de uma rapidez fulminante, os dianteiros da «casa» levaram de vencida a resistência arquitectada pelos serranos, chegando a 3-0.

Destroçada a sua táctica, o Covilhã queimou, numa tentativa de ataque, as ultimas esperanças. Mas os golos sofridos pesavam e a manobra visitante tornou-se demasiado lenta para que pudesse surtir. Faltava-lhe impulso a meio-campo, o balanço necessário.

O Braga cedeu um golo, mas sabendo que não perderia. A sua equipa vibrou sempre na ideia do triunfo e conseguiu-o com inteiro brilhantismo.

O Feirense foi feliz ante o Salgueiros

A vitória tangencial do Feirense sobre o Salgueiros constituiu resultado feliz para os locais, cuja defesa esteve aplicada, mas também afortunada.

O equilíbrio foi a nota dominante do encontro. O resultado de 2-1 estabeleceu-se no primeiro tempo, mas o Salgueiros, até final, lutou pela igualdade e dispôs de ocasiões para consegui-la.

O Vianense dominou o Marinhense

O desfecho do encontro disputado em Viana do Castelo esteve de acordo com o decorrer do jogo.

O Vianense, mais ligado e mais ligeiro a movimentar-se, dominou os marinhenses, que só a espaços ripostaram.

Os locais podiam mesmo ter ido mais longe no marcador, perdendo-se alguns remates por falta de sorte.

O ataque oliveirense impôs-se à defesa do Espinho

A linha dianteira da Oliveirense, expedita na urdidura das jogadas e oportuna no aproveitamento dos ensejos criados, impôs-se á defesa do Espinho, que teve de curvar-se a um revés expresivo.

Os espinhenses procuraram ainda o contra-ataque, mas o contraste entre o labor pouco incisivo dos seus avançados e o sentido prático dos adversários cavou o desnível.

Jogo movimentado em Famalicão

A visita do Beira-Mar a Famalicão deu origem a partida movimentada e agradável, cujo interesse se traduziu em sete golos marcados.

(Continua na 7.ª página)

Síntese da acção das 14 equipas do «Nacional» da 1.ª Divisão

Concluído o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, é oportuno sintetizar a actuação das 14 equipas na prova, situando os principais aspectos que as caracterizaram.

Eis, pois, uma breve análise de cada turma na grande competição ontem concluída.

BENFICA (46 pontos)—De longe, a melhor equipa, mesmo a única de efectiva acção atacante (103 golos). Capaz de um ritmo e de uma eficiência incomparáveis nos seus melhores momentos. Muito mais brilhante com os «pequenos» do que com os «grandes», mas campeão indiscutível pela regularidade, pelo brilho alcançado em maior número de jogos e pela classe dos seus elementos.

F. C. PORTO (40 pontos) — A melhor defesa da prova (20 golos sofridos). Conjunto-tipico do contra-ataque. Imperfeição no balanço ofensivo e uma certa falta de ousadia. Conjunto «económico» mas realista, fazendo o aproveitamento das suas possibilidades.

SPORTING (34 pontos) — Turma irregular, oscilando entre as boas exibições e as actuações medíocres. Bons competimentos atrasados e ataque inferior. Bons valores individuais, uma expressão global inca racterística.

GUIMARÃES (34 pontos)—A melhor linha avançada depois da do Benfica (62 golos). Excelente comportamento geral, ainda com uma forma de valorização: a de não basear a sua acção num sistema defensivo, antes procurando o ataque como meio de se realizar.

C. U. F. (30 pontos) — Um 5.º lugar merecido devido a um bom conjunto de actuações, depois de um princípio de época inferior. Equipa equilibrada, com defesa homogénea e ataque imaginativo.

BELENENSES (30 pontos) — Outro «grande» irregular, com uma boa primeira metade do Campeonato e quebra pronunciada na segunda fase. Falta de reservas à altura prejudicou muito a sua acção no cômputo geral da prova.

VITÓRIA DE SETÚBAL (29 pontos) — O contrário da equipa da C. U. F.: melhor na fase inicial do que na fase complementar. Certa oscilação geral mas conjunto hábil, com um ataque que deu boa conta de si.

LEIXÕES (25 pontos) — Boa segunda volta, que lhe permitiu atingir o meio da tabela. Equipa-tipo de uma forma de equilíbrio geral, sem grande brilho, mas também sem grandes quebras de ordem técnica ou física.

ACADÉMICA (25 pontos) — A habitual irregularidade do grupo dos estudantes, com exibições valorosas e outras inferiores. De qualquer modo, ainda um tipo de jogo agradável à vista.

VARZIM (20 pontos) — Turma esforçada, com curiosa regularidade dentro das suas possibilidades. Soube escapar no decorrer da prova ao perigo de cair no fundo da tabela.

LUSITANO (14 pontos) — Época de sobressaltos, chegando a estar na situação de cair nos ultimos lugares. Reagiu a tempo para evitar a descida.

SEIXAL (14 pontos) — A defesa mais batida da prova (66 golos). Conjunto aguerrido, que talvez tenha ultrapassado os seus próprios limites mercê da sua tenacidade.

OLHANENSE (12 pontos)—O pior ataque do campeonato (20 golos). Improficuidade ofensiva que culminou com a descida de Divisão.

BARREIRENSE (11 pontos)—Situou-se na mesma linha do Olhanense, com mais dois golos marcados (22) e mais cinco sofridos (62). E como o Olhanense tentou, debalde, através do esforço, superar deficiências técnicas.

As nossas estrelas

Rolando (F. C. Porto), José Pedro (Lusitano), Matateu, Garcia e Peres (Belenenses).

José Augusto, Neto, Simões, Pedras e Torres (Benfica), Godinho (C. U. F.), Bráulio (Barreirense), Almeida, Festa e Hernani (F. C. Porto), Vital, Paixão e Serranito (Lusitano), Abraão (Leixões), Alberto Luís, Rodrigues e Rosendo (Belenenses).

ESGRIMA

Prova de Preparação de Sabre

Na prova de Preparação de Sabre, ontem disputada, por 11 concorrentes e depois de haver duas eliminatórias, a «poule» final teve oito classificados, que alcançaram as posições seguintes:

1.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 7-0; 2.º, Sacadura Cabral, do C. D. U. L., 6-1; 3.º, Moreira Freire, do C. D. U. L., 5-2; 4.º, Tavares Cabral, do C. M., 4-3; 5.º, Sá da Bandeira, do C. D. U. L., 3-4; 6.º, Martins Soares, do A. M., 2-5; 7.º, Rosas Leitão, do A. M., 1-6; 8.º, Saraiva Gomes, do C. D. U. L., 0-7.

A arbitragem foi presidida pelo dr. Herculano Pimentel.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Prosseguiu ontem de manhã o Campeonato Nacional da III Divisão, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Almada-Lisboa Ginásio	V.-f. c.
Cascais-Ateneu	31-42
Moscavide-Paço de Arcos	29-28
Lisgás-Desportivo Rangel	adiado
Ed. Física-Desp. de Santos	42-26

Grande Torneio da A. B. L.

Nos jogos de juniores e infantis realizados ontem, a contar para o «Grande Torneio de Lisboa», verificaram-se os seguintes resultados:

Juniores

Tabacos-Oriental	adiado
Campolide-Internacional	30-34
Ateneu-Belenenses	31-39
At. da Encarnação - Benfica	adiado
Algés (A)-Pedrouços	42-10

Infantis

Belenenses-Nacional	15-19
Queluz-Cruz-Quebradense	adiado

Torneio Feminino da A. B. L.

Nos jogos realizados entre equipas femininas os resultados foram:

H. de Sintra-C. D. U. L. (B)	12-28
Cacém-C. D. U. L. (C)	20-20
Encarnação-C. D. U. L. (A)	3-77

A equipa da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, que conquistou o campeonato de futebol entre as suas congéneres (série da F. N. A. T.). Em pé, da esquerda para a direita: dr. José Ribeiro Cunha (presidente do grupo), Fernando Tav. Pereira (treinador), Faustino, Braga, Salvador, Carlos Alberto, Gaspar, J. Guilherme, Castro, Pedro (enfermeiro) e Paulo (treinador-adjunto). Sentados, da esquerda para a direita: Carlos, Belarmino, Marques, César, Lopes, Queirós e Avelino (seccionista)

MARCADORES EUSÉBIO conquistou o ceptro no «Nacional» de 1963/64

Terminou o «Nacional» da 1.ª Divisão. O benfiquista Eusébio conquistou o galardão do melhor marcador da competição, com 28 golos, tendo como guarda de honra o seu companheiro de clube Torres e o vimaranense Rodrigo.

A classificação final dos melhores marcadores foi a seguinte:

Eusébio (Benfica)	**28**
Torres (Benfica)	**22**
Rodrigo (Guimarães)	**20**
Figueiredo (Sporting)	**17**
Yauca (Benfica)	**15**
Peres (Belenenses)	**14**
Teodoro (Guimarães)	**13**
Noé (Varzim)	**13**
Carlos Manuel (Setubal)	**12**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (103) — Eusébio (28), Torres (22), Yauca (15), José Augusto (10), Santana (7), Serafim (5), Simões (5), Coluna (3), Neto (3), Augusto Silva (3) e Pedras (2).

F. C. PORTO (51) — Jaime (11), Nóbrega (10), Valdir (8), Joaquim Jorge (4), Carlos Duarte (4), Hernâni (4), Azumir (3), Romeu (2), Carlos Baptista, Daniel, Pinto, Curado (Académica) e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

SPORTING (49) — Figueiredo (17), Mascarenhas (9), Morais (6), Osvaldo Silva (5), Bé (3), Lucio (3), Durval (3), Augusto, José Carlos e Louro.

GUIMARÃES (62) — Rodrigo (20), Teodoro (13), Peres (9), Mendes (7), Caiçara (6), Paulino (3), Castro (3) e Armando.

C. U. F. (46) — Ferreira Pinto (11), Medeiros (9), Vieira Dias (7), Arnaldo (5), Uria (4), Mário João (3), Durand, Madeira, Vasconcelos, Assis, Jeremias e Canário (Barreirense) e Leonel (Académica), nas próprias redes.

BELENENSES (46) — Peres (14), Pelezinho (6), Godinho (6), Delino (6), Palico (3), Garcia (3), Alberto Luís (2), Virgílio (2), Angeja, Abdul, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

SETUBAL (46) — Carlos Manuel (12), José Maria (11), Quim (10), Teixeira (5), Herculano (2), Serafim, Mateus, Jaime Graça, Morato, Bento e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

LEIXÕES (34) — Esteves (9), Soares (5), Wagner (5), Oliveira (4), Abraão (4), Ventura (3), Veiga (2), Pereira e Silva.

ACADÉMICA (43) — Oliveira Duarte (8), Lourenço (8), Gaio (5), Rui Rodrigues (5), Manuel Duarte (4), Teixeira (4), Almeida (3), Torres (3), Rocha (2) e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

VARZIM (37) — Noé (13), Fernando (11), Pacheco (4), Salvador (3), Jorge (2), Flávio (2), Rogério e Sidónio.

LUSITANO (22) — Coró (6), José Pedro (5), Caraça (3), Indio (3), Serranito (2), Coutinho, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (28) — Necas (6), Feijão (6), José Carlos (6), Carvalho (2), João Pereira (2), Cambalacho (2), Carda, Alfredo, Serra Coelho e Torres (Académica), nas próprias redes.

OLHANENSE (20) — Parra (5), Gancho (3), Campos (2), Madeira (2), Espírito Santo (2), Saldanha, Reina, Alfredo, Matias, Barroca e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

BARREIRENSE (22) — Testas (5), Garrido (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Faneca, Adolfo e Mira.

PERSPECTIVAS INTERESSANTES NO «NACIONAL» DE PRINCIPIANTES

Realizaram-se ontem os jogos da segunda jornada relativos á primeira fase do «Nacional» de futebol para principiantes. Alguns apontamentos:

1.ª Série — O Leixões alcançou excelente triunfo em primeiras e é o guia da classificação.

2.ª Série — O F. C. Porto alcançou 8-0 em Fafe e é, também, o guia.

3.ª Série — Todas as equipas têm 2 pontos. O Águeda venceu o Académico de Viseu e a Sanjoanense bateu o Beira-Mar.

4.ª Série — A Académica de Coimbra é «leader» folgada. Ontem, na Figueira, bateu o Ginásio, por 3-1.

5.ª Série — O Torres Novas empatou no Tramagal, mas está á frente da classificação, com um ponto de avanço sobre o S. L. Marinha e o adversário de ontem.

6.ª Série — Benfica é «leader», mas na companhia do Sacavenense, por enquanto.

7.ª Série — O Atlético está á frente da classificação, com 2 pontos de vantagem sobre o Sporting. Ontem o Atlético ganhou no campo do Barreirense e os «leões» no do Montijo.

8.ª Série — Sesimbra, vencedor, ontem, no campo do Lusitano de Évora, comanda a classificação, com 2 pontos de avanço sobre a equipa alentejana.

Corunha e Las Palmas na I Divisão de Espanha

MADRID, 20 — Resultados dos jogos de ontem:

Bilbau-Valladolid, 4-0; Atlético de Madrid-Valencia, 0-1; Barcelona-Espanhol, 5-0; Levante-Real Madrid, 0-1; Murcia-Pontevedra, 2-1; Oviedo-Elche, 1-0; Sevilha-Cordova, 1-1 e Saragoça-Betis, 3-1.

Classificação: Real Madrid, 44 pontos; Barcelona, 40; Betis, 37; Saragoça, 34; Elche, 33; Valencia, 30; Sevilha, 29; Atlético de Madrid, Levante e Bilbau, 27; Murcia, 26; Oviedo, 25; Cordova, 24; Espanhol, 23; Pontevedra, 21 e Valladolid, 17.

O Corunha (Zona Norte) e o Las Palmas (Zona Sul) ascendem na próxima temporada á 1.ª Divisão, substituindo o Valladolid e o Pontevedra.

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio do Campolide

Encerram-se hoje, pelas 22 horas as inscrições para o torneio de futebol de salão que o Campolide Atlético Clube vai organizar.

A marcha do campeonato

Vencidas 26 jornadas, o Campeonato acabou. A derradeira jornada incluiu os encontros, cujos resultados relembramos:

Benfica - Varzim	**8-0**	**(2-0)**
Belenenses - Sporting	**4-2**	**(1-2)**
Barreirense - C. U. F.	**0-1**	**(1-2)**
Seixal - Guimarães	**3-4**	**(2-1)**
Olhanense - V. Setubal	**1-1**	**(0-4)**
Académica - Leixões	**2-3**	**(1-1)**
F. C. Porto - Lusitano	**1-0**	**(3-0)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. A ultima jornada foi repartida por sábado (desafio Belenenses-Sporting) e ontem (os seis restantes jogos).

A «ronda» derradeira teve interesse muito limitado, pois o campeão estava já conhecido e os dois «condenados» á baixa de Divisão também.

A jornada não forneceu surpresas nem sensíveis alterações na ordenação das equipas na tabela classificativa. Apenas três permutas, entre a C. U. F. (de 6.º para 5.º) e o Belenenses, entre o Leixões (9.º para 8.º) e entre o Olhanense (de 14.º para 13.º) e o Barreirense.

Ficaram disputados os 182 desafios que o campeonato comporta. Anotaram-se 96 vitórias de visitados, contra 48 de visitantes e 38 empates.

O total de golos elevou-se a 609, com 379 dos que actuaram em casa e 230 dos que jogaram fora.

Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 23, 27, 25, 29, 23, 34, 25, 22, 17, 22, 18, 18, 28 e 30.

Curiosidades:

Ataque mais realizador — Benfica (103 golos);

Ataque menos realizador — Olhanense (20 golos).

Defesa mais segura — F. C. Porto (20 golos);

Defesa menos segura — Seixal (66 golos);

Jornada de mais golos — a 18.ª (com 34 golos);

Jornada de menos golos — a 8.ª (com 13 golos);

Unicas equipas imbatidas no seu campo — Benfica e F. C. Porto;

Unica equipa que não venceu fora — Olhanense.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	11	2	—	64-11	24	13	10	2	1	39-15	22	26	21	4	1	103-26	46
F. C. Porto	13	11	2	—	31- 8	24	13	5	6	2	20-12	16	26	16	8	2	51-20	40
Sporting	13	9	3	1	30- 8	21	13	4	5	4	19-18	13	26	13	8	5	49-26	34
V. Guimarães	13	10	2	1	37-17	22	13	6	—	7	25-25	12	26	16	2	8	62-42	34
C. U. F.	13	10	2	1	36-15	22	13	2	4	7	10-18	8	26	12	6	8	46-33	30
Belenenses	13	7	3	3	26-15	17	13	5	3	5	20-21	13	26	12	6	8	46-36	30
V. Setubal	13	9	1	3	30-15	19	13	3	4	6	16-26	10	26	12	5	9	46-41	29
Leixões	13	6	5	2	19-12	17	13	2	4	7	15-32	8	26	8	9	9	34-44	25
Académica	13	8	—	5	27-19	16	13	3	3	7	16-29	9	26	11	3	12	43-48	25
Varzim	13	5	4	4	27-23	14	13	3	—	10	10-34	6	26	8	4	14	37-57	20
Lusitano	13	4	3	6	15-22	11	13	1	1	11	7-29	3	26	5	4	17	22-51	14
Seixal	13	2	3	8	16-25	7	13	2	3	8	12-41	7	26	4	6	16	28-66	14
Olhanense	13	2	5	6	9-17	9	13	—	3	10	11-40	3	26	2	8	16	20-57	12
Barreirense	13	2	3	8	12-23	7	13	2	—	11	10-39	4	26	4	3	19	22-62	11

VITÓRIA-SPORTING

Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão **DURANTE TODO O DIA** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CANDIDO
BELO & C.ª LDA.

Um jovem ultramarino desceu ao campo para abraçar o seu ídolo, Costa Pereira

Aquilo que o futebol deve à alegria do povo

Ontem, no Estádio da Luz, embora num clima moderado, os adeptos do Benfica tiveram o seu «Carnaval». Não faltaram as charangas, com palhaços e chapéus-de-sol, as bandeiras rubras, os morteiros e os foguetes — tudo a fornecer uma nota de cor, alegria e barulho.

Minutos antes de terminar o encontro, o público começou a cercar o rectangulo, invadindo-o na altura em que o árbitro deu o jogo por terminado. Naturalmente, as camisolas dos jogadores desapareceram numa fracção de segundo — e o povo continuou a sua festa, com marchinhas, vivas ao Benfica, dísticos e bandeiras. A maior bandeira que andou na festa foi a dos «Benfiquistas de Alhos Vedros», que assim marcaram uma especial posição.

Tudo decorreu, pois, na alegria cheia de ordem — uma alegria serena porque o campeonato já estava conquistado antes do desafio. O Varzim colaborou na festa, oferecendo os seus jogadores camisolas regionais aos jogadores do Benfica.

Estaria, portanto, tudo certo, se não fosse um pequeno pormenor: antes do jogo, foi feita uma alocução pelos alto-falantes, pedindo ao público que não invadisse o rectangulo no final do jogo, porque os jogadores iam fazer «uma saudação especial» logo que a partida terminasse. Não se especificou o que seria essa «saudação especial» e o público (pelo sim, pelo não...) decidiu mesmo invadir o campo para vitoriar os atletas e ficar com um dos tradicionais bocados das camisolas. Assim, não houve a tal «saudação especial».

E, frisamos: se essa saudação não era um subterfúgio para evitar a natural alegria dos adeptos, devia ter sido especificada. Se era, realmente, um subterfúgio para evitar a já histórica consagração, então não achamos bem que se utilizasse esse recurso, porque não aceitamos que se deva refrear a alegria do povo no seu espectáculo preferido — e que é um grande espectáculo, apenas porque o povo o quer!

Intervenção do guarda-redes do Bar

NO BARREIRO

PARECIA JÁ

Como quer obrigação, as do Barreiren alegria e ser Outra Banda tida demasia redundou nu insípido.

Não vimos, principal, um primeira par autêntica se mento prolo espelhava co

A displisc descrença do uma toada atractivos, s Parecia que acabado e chamados a traordinárias agrado ou n concordancia

De vez em um lance fu tangulo para névoa do de sastrados, apareceram xer» no mar mate não di movimentaçã sem que, p passado qua mente digna

O segundo ser tão mon O Barreiren çar a vitóri a luva, acei

Viu-se, ne líbrio notóri nha dianteir Testas dava apto a cons no lado opos ticularmente de candidato á oferta de tas sugestõe Pinto falh ocasiões de sejo desper barreirense, carga com transcendeu

Mais um: Pedras rematou e estava realizado o 7.º golo do Benfica

O Benfica fez oito golos em mudanças de velocidade

Acabou ontem o Campeonato, acabou a carreira vertiginosa do Benfica. E nada de especial aconteceu contra o Varzim. Apenas se escreveu a última página do processo de campeão, numa escrita legível e fácil, dedicada à conquista do golo.

Quem se lembra (como nós) do que aconteceu, naquele mesmo Estádio, aos grupos do Barreirense e do Olhanense, terá uma ideia do que se passou com o Varzim. É certo que os jogos nunca são iguais, mas muitos desenvolvem-se numa perspectiva semelhante, acabando por entrar numa visão geral de desnível. Claro que o Benfica-Varzim teve os seus tópicos de desenvolvimento. Simplesmente, o balanço geral da partida de forma alguma permite que a identifiquemos de maneira particular. Os campeonatos, em última análise fornecem dois tipos de desafios: a classe especial e a classe «standard». A esta última pertence o jogo entre benfiquistas e poveiros.

O Benfica fez oito golos (cinco na 1.ª parte e três na 2.ª), adoptando uma toada económica assim expressa: movimentos normalmente lentos, sacudidos periòdicamente por mudanças de velocidade. Está-se a ver o que acontecia: o Varzim habituava-se a essa velocidade moderada, acompanhava o ritmo e fazia o seu jogo. Repentinamente, os campeões aumentavam a velocidade e estabeleciam o desequilibrio. Havia muito o ritual do caçador, com os dois tempos da sua acção: o dos preliminares do tiro e o tiro pròpriamente dito.

Assim, o jogo não se transformou numa forma de esmagamento territorial, outro género «standardizado» no futebol de competição. O Varzim tinha tempo, normalmente, para levantar a cabeça e adiantar-se no campo, à base de toques razos e miudos, seguramente lentos. O Benfica colaborava na criação de uma atmosfera descontraída, até porque o estado de espírito da equipa o permitia. Agora ataco eu, depois atacas tu. E, então, dava-se aquilo que parecia ser o acidente do golo. Embalados pelo canto da sereia, os homens do Varzim afrouxavam a marcação, sendo chamados repentinamente a rápidas mutações de futebol amplo e penetrante, a solicitarem corridas e lances inesperados. Assim se chegou à goleada.

Em matéria de afinação de pés, o Benfica esteve melhor no primeiro tempo do que no segundo. O Varzim cumpriu por igual a sua trajectória de noventa minutos, aproveitando os períodos de folga para uma acção ofensiva que se revela curiosa. Assinalemos que três vezes a bola embateu na trave ou nos postes da baliza de Costa Pereira, o que imediatamente nos diz da injustiça do zero poveiro. Por tudo, a equipa merecia um golo: pelo alento com que o procurou, pela estética do seu jogo (estética naturalmente prejudicada por uma velocidade menor) e pela correcção que afirmou, assistindo olìmpicamente à acumulação de bolas na sua baliza. Mas as leis morais dos resultados de futebol são esquivas, mesmo impenetráveis. E se o Varzim não marcou o golo que merecia, também o Benfica deixou de marcar outros. De resto, o que estava em causa não era uma questão de golos, mas uma questão de panorama: o quadro em que se entrelaçam duas maneiras de jogar futebol e apenas com uma delas a estabelecer as regras do enlace. O jogo foi do Benfica sempre que o Benfica decidiu que o fosse. Aqui José Augusto, ali Pedras, além Simões, ainda Torres ou Neto (o golo-espectáculo da tarde, com um pontapé de fora da área) foram as peças de aceleração, acompanhadas em tom menor por Coluna e Germano. Do lado poveiro, o guarda-redes Giesteira misturou grandes precipitações com lances valorosos. Fonseca, Noé e Pacheco, de bons pés (de resto, a equipa tentou jogar quando teve tempo para isso) foram iguais aos companheiros sempre que o Benfica apelava para a velocidade e poder. Isto é, ficaram do lado de fora das realidades.

Arbitragem simplificada por todas as razões. Difícilmente, Encarnação Salgado estaria mal. Podemos mesmo dizer que esteve bem, com duas ou três decisões muito oportunas. Gostámos, principalmente, da marcação de um livre indirecto na grande área do Varzim, devido a um lance irregular de Ferreira, numa jogada rápida, quase a pedir que a deixassem passar.

DINIS MACHADO

O OLHANENSE NÃO FOI FELIZ

Um golo, sofrido logo aos dois minutos de jogo, empurrou os olhanenses para uma insistente toada ofensiva, que durou, exactamente, toda a primeira parte.

A turma algarvia, em desvantagem no marcador, empenhou-se num domínio territorial constante que, no entanto, resultou estéril, porque os seus finalizadores tiveram sempre uma grande dificuldade em rematar com melhor direcção.

Com um sistema de jogo demasiado atlético para o porte físico dos seus homens, os algarvios tiveram, para além desse factor, a circunstancia de uma evidente infelicidade nalguns lances de fácil concretização, mas que não sortiram, exactamente, pela dificuldade de remate.

Os setubalenses, com melhor entendimento entre os diversos sectores, procurando baixar o esférico, em contraste com o adversário, desenharam excelentes esquemas de jogo, mas faltou-lhes o frenesi próprio da necessidade para transformar esses bons momentos.

No entanto, diga-se que os vitorianos no primeiro tempo tiveram uma acção permanentemente defensiva, mas, para a segunda parte, apareceram dispostos a modificar o cariz do encontro.

Todavia, logo que o Olhanense empatou, a turma vitoriana foi de novo submetida a intensa pressão, que se manteve até final, embora esse domínio não desse aos olhanenses o golo que buscavam, pela deficiência já apontada.

Sem problemas de maior, o árbitro não esteve inteiramente feliz. Não vimos a falta que provocou o «penalty», transformado por Barroca, mas a verdade é que foi o seu auxiliar, do lado do peão, que deu essa indicação.

PEDRO MARTINS

Reuniões de sócios do Sporting

Hoje, ás 21 e 30, e a partir de quarta-feira até ao dia 27, á mesma hora, efectuam-se, nas dependências do Estádio «José Alvalade», reuniões de sócios do Sporting com o objectivo de dar a conhecer, em pormenor e com esclarecimentos, os novos estatutos do clube.

22 CAMPEÕES

A contribuição dos vários jogadores do Benfica para a conquista do campeonato de 1963-64 foi a seguinte, por ordem de jogos efectuados:

Cavém: 26 jogos.
Costa Pereira: 26 jogos (um incompleto, foi substituído por Rita).
José Augusto: 25 jogos.
Simões: 25 jogos.
Coluna: 23 jogos.
Luciano: 20 jogos.
Cruz: 18 jogos.
Neto: 18 jogos.
Eusébio: 18 jogos.
Yauca: 18 jogos.
Torres: 14 jogos.
Serafim: 12 jogos.
Santana: 8 jogos.
Jacinto: 7 jogos.
Augusto Silva: 6 jogos.
Raul: 6 jogos.
Germano: 5 jogos.
Angelo: 3 jogos.
Humberto: 3 jogos.
Pedras: 2 jogos.
Calado: 1 jogo.
Rita: 1/2 jogo.

Foram, portanto, utilizados 22 jogadores, se considerarmos a utilização de Rita em metade do jogo Benfica-F. C. Porto.

A alegria no Estádio da Luz

O F. C. Porto

A jornada do fecho do «Nacional» teve, no Estádio das Antas, um episódio que redundou enfadonho, por parte dos portuenses, e que nem a operosidade dos alentejanos conseguiu salvar, dada a manifesta ineficácia dos visitantes no ataque, onde só José Pedro mostrou ainda alguma centelha, daquilo que o tornou notável há mas tantas épocas.

E foi pena que os dianteiros eborenses, na generalidade, afivelassem, por sistema, mal chegados á grande área, um par de asas brancas da mais imaculada inocência, pois o F. C. Porto, pelo que fez de mau e pelo que não fez de bem, merecia, indubitávelmente, o castigo da igualdade, pelo menos.

A grande maioria de quantos circundavam o rectangulo chegou mesmo, nos minutos finais, a dar mostras de grande decepção e se os resultados, em futebol, estivessem pendentes de veredicto público, os «azuis-brancos» não escapariam, ontem, á condenação.

O sector avançado da equipa das Antas constituiu, na verdade, um autêntico desastre, com Valdir, Azumir e até Carlos Duarte em plano nitidamente baixo, de tal modo que tudo quanto Hernani e Pinto fizeram, ou tentaram fazer, se sumiu na voragem.

O caso foi tanto mais lamentável quanto é certo haver o grupo da casa contado fensiva e te do terreno, por parte d que, dia a des cada ve

O Porto t para realiz ria, inclusiv tenção de u ro minuto, na calha c gular, porém facilidade, dução desse unico, resul

Nem os superioridad mostraram pectro da d

A imagem pre a mesm sarem um da necessá umas tantas de Vital; e nharem-se bons princí mentação, fensiva par conquanto aqui e além

Assim se nutos que positivamen meiro.

No resto oitenta e n

nção do guarda-redes do Barreirense

O GUIMARÃES MERECEU A VITÓRIA

Os seixalenses, com o pensamento no recurso do Barreirense referente ao jogo contra o Vitória de Setubal, que provocou o conhecido «caso do poste», entraram em campo preocupados, pois os barreirenses podiam aspirar á permanência na prova máxima se, claro, viessem a vencer esse jogo provável e o de ontem contra os cufistas.

Assim, a turma do Seixal necessitava, para tranquilidade absoluta, de empatar, pelo menos...

Não admira pois, que os seixalenses tivessem iniciado o desafio com as devidas cautelas, executando quase perfeita marcação apertada aos dianteiros vimaranenses, aliás, poderosos, pois formam o segundo ataque mais realizador da competição.

Assim, os seixalenses procuraram invadir o meio campo adversário, através de contra-ataques.

Entretanto, os minhotos imprimindo aos lances velocidade apreciável e permutando os seus elementos constantemente de lugares, procuravam confundir os antagonistas. As referidas permutas deram resultado pois criaram espaços vazios que fizeram oscilar a defesa vimaranense.

Na segunda parte, as coisas tiveram outra figuração. Nem o Seixal foi equipa desgarrada, nem o Guimarães atingiu o bom nível anterior

Houve, portanto, mais equilíbrio na luta, com maior objectividade por banda dos dianteiros seixalenses. E se os defensores destes tivessem actuado como habitualmente, é de admitir que a vitória, ou o empate, não lhes fugisse, embora o Guimarães haja sido sempre a que apresentou maior técnica, demonstrando perfeitamente merecer o quarto lugar que conquistou.

O Seixal, como se disse, não fez um bom jogo. Especialmente a defesa esteve um pouco abaixo das suas possibilidades. O ataque, porém, cumpriu.

Ao fim e ao cabo, o Seixal mantém-se no convívio dos «grandes», com inegável brilhantismo, pois ainda não possuia a rotina necessária para grandes cometimentos, até porque não tem nas suas fileiras um unico jogador profissional.

Entre os seixalenses salientaram-se Aniceto, Caldeira, Hermenegildo, Lenine, Cambalacho, José Carlos, Carda, João Pereira e Feijão.

No Guimarães, João da Costa, Virgilio, Peres, Teodoro, Castro, Rodrigo e Mendes foram os melhores.

A arbitragem aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

PARECIA QUE O CAMPEONATO JÁ TINHA ACABADO

enfica

Como quem cumpre uma penosa obrigação, assim jogaram as equipas do Barreirense e da C. U. F. Sem alegria e sem ligação, os grupos da Outra Banda disputaram uma partida demasiadamente medíocre, que redundou num espectáculo incolor e insípido.

Não vimos, esta época, na Divisão principal, um desafio tão mau. A primeira parte, em especial, foi uma autêntica sensaboria, um aborrecimento prolongado, que o zero-zero espelhava com rara fidelidade.

A displiscência dos cufistas e a descrença dos barreirenses geraram uma toada vagarosa, morna, sem atractivos, sem o mínimo interesse. Parecia que o campeonato já tinha acabado e os «onzes» haviam sido chamados a fazer umas horas extraordinárias que não eram do seu agrado ou não beneficiavam da sua concordancia.

De vez em quando, um lampejo, um lance fugaz, iluminavam o rectangulo para logo se dissiparem na névoa do desacerto geral. Menos desastrados, os dianteiros «verdes» apareceram em condições de «meter» no marcador. Mas, como o remate não diferiu grandemente da movimentação, o intervalo chegou sem que, práticamente, se tivesse passado qualquer coisa verdadeiramente digna de registo.

O segundo tempo conseguiu não ser tão monótono como o anterior. O Barreirense tentou, então, alcançar a vitória e a C. U. F. levantou a luva, aceitou o repto.

Viu-se, nessa altura, um desequilíbrio notório neste aspecto: na linha dianteira dos visitados apenas Testas dava indícios de elemento apto a conseguir um golo, enquanto no lado oposto, Arnaldo e Uria, particularmente, transmitiam a noção de candidatos a sério á obtenção ou á oferta de um tento. A ilustrar estas sugestões, Nogueira e Ferreira Pinto falharam, clamorosamente, ocasiões de invulgar clareza. O ensejo desperdiçado pelo avançado barreirense, que correu a uma recarga com o guarda-redes no chão, transcendeu o que é habitual.

Procedeu-se, entretanto, a uma troca de lugares no Barreirense, que influiu, favorávelmente, na esquematização das jogadas. Referimo-nos ao recuo de Cabral e ao adiantamento de Faustino.

A C. U. F., porém, lembrara-se de que não estava de acordo com os seus recursos actuar de modo tão confrangedor. Duas bolas na madeira deram o sinal de alarme nas fileiras defensivas do Barreirense.

Contudo, só uma grande penalidade transformaria o incaracterístico empate sem golos. Vieira Dias atirou o castigo com boa pontaria.

Os guarda-redes chamaram a si as unicas actuações meritórias.

Francisco Guerra esteve enérgico nas poucas intervenções em que precisou de o ser. No «penalty», tem razão.

FRANCISCO CAMILO

Os corpos gerentes do Benfica

são hoje empossados

Na sede do Sport Lisboa e Benfica, tomam hoje, ás 21 e 30, posse dos cargos para que foram recentemente eleitos, os sócios que formam os novos corpos gerentes do clube.

C. Leixões foi o menos mau

Tudo tranquilo. Os clubes colocados no meio da tabela, livres portanto, de qualquer pesadelo e só a discutir, entre si, o 8.º e o 9.º lugares da classificação.

Os jogadores, sem a necessidade obrigatória dos pontos o que normalmente pode perturbar e diminuir o seu rendimento, e por ultimo, como reflexo de tudo isto, o publico, livre de emoções fortes que pudessem afectar a sua calma de simples espectador.

Essa ideia de tranquilidade, que devia e podia beneficiar o ultimo espectáculo do «Nacional», foi, no entanto, contrariada porque os jogadores, decerto saturados ao cabo de 25 jornadas, limitaram-se, nesta festa de despedida, a rasgar a ultima folha do calendário do campeonato e pouco mais.

E o árbitro, com algumas decisões erradas, criou, no publico, um clima de excitação que, com certeza, não estava previsto.

De qualquer maneira, os atletas retiraram para a cabina arrasados, como que a dizer — missão cumprida. — Não no que respeita á partida que acabavam de disputar, que estava realmente, rodeada de todas as condições para ser um excelente espectáculo de futebol, aliás ao alcance das duas turmas. Mas tal não aconteceu.

A Académica e o Leixões tinham, por certo, conseguido o que as suas pretensões abrangem — um lugar no meio da tabela. Neste aspecto, sim, os seus atletas poderão afirmar — missão cumprida.

Como se depreende á partida faltou interesse espectacular, e teve alguns períodos de toada lenta, pastosa, mesmo, polvilhada, aqui, ou além, pela inspiração fugaz deste, ou daquele jogador.

A Académica, que, durante a primeira parte, teve o comando do jogo, mais consentido pelo adversário, que recuou para o seu meio campo, do que propriamente fruto do seu melhor labor, não soube, ou não pôde, tirar partido do domínio, pois todas as vezes, que tentou o jogo pelos extremos como se impunha, Crispim e Oliveira Duarte eram, fácilmente anulados por Geraldino e Raul.

Ora, como o Leixões dispôs as suas pedras de maneira a não conceder espaços vazios, poucas vezes os escolares tiveram possibilidades de bater Rosas.

Por essa razão, as suas jogadas, sempre que se aproximavam da grande área visitante, tornavam-se

(Continua na 6.ª página)

E. Porto merecia castigo

«Nacional» Antas, um enfadonho, ses, e que alentejanos a manifestes no ataro mostrou daquilo que mas tantas

teiros ebo-e, afivelas-chegados á asas bran-inocência, que fez de ez de bem, te, o casti-enos.

quantos cir-lo chegou nais, a dar epção e se ol, estives-cto público, escapariam,

equipa das rdade, um m Valdir rte em pla-e tal modo ni e Pinto zer, se su-

lamentável grupo da

casa contado com boa cobertura defensiva e ter disposto ainda, a meio do terreno, de apreciável actuação por parte de Rolando, um jogador que, dia a dia, afirma possibilidades cada vez maiores.

O Porto teve assim fortes meios para realizar uma partida meritória, inclusivamente a própria obtenção de um golo, logo no primeiro minuto, que deveria ser lançado na calha certa do jogo. Coisa singular, porém: toda a aparência de facilidade, que caracterizou a produção desse golo, que havia de ser unico, resultou enganadora.

Nem os portuenses adquiriram superioridade, nem os eborenses se mostraram atemorizados ante o espectro da derrota ampla.

A imagem que se seguiu foi sempre a mesma, com os locais a repisarem um jogo ofensivo, carecido da necessária finalidade, á parte umas tantas intervenções supremas de Vital; e os alentejanos, a empenharem-se numa réplica, cheia de bons princípios de técnica e movimentação, mas absolutamente inofensiva para a baliza de Américo, conquanto este também tivesse, aqui e além, de mostrar o que vale.

Assim se escoaram todos os minutos que se sucederam ao unico positivamente válido, que foi o primeiro.

No resto — nada menos do que oitenta e nove outros, assaz largos, mais do que perdidos, enfastiantes.

No fundo, talvez tudo tenha estado certo, pois tratava-se, pura e simplesmente, de acabar um campeonato... já acabado.

ALBERTO LOBO

Vital vai repelir o esférico

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

PLANO FRUSTRADO

DIA 13 — «Mister» Gentil Cardoso botou discurso na TV para dizer, entre outras coisas, que lamentava não lhe terem dado tempo para cumprir o seu plano que era ganhar para o Sporting a «Taça de Honra», o Campeonato Nacional, a «Taça de Portugal» e a «Taça dos Vencedores das Taças». Em 1963-64 só queria isto e na próxima época — embora o não dissesse é fácil de supor — quereria, certamente, ganhar outra vez tudo aquilo e mais a «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça das Cidades com Feira», a «Taça das Cidades sem Feira» e outras que viessem a ser instituídas como, por exemplo, a «Taça dos Treinadores que falam de mais, recebem muito e fazem pouco».

A GRANDE NOVIDADE!...

DIA 14 — Regressou de Angola e Moçambique o seleccionador nacional de hóquei em patins, Jesus Correia. Foi ali para ver se descobria alguns elementos que pudessem «fazer uma perninha» na nossa selecção que, em Barcelona, disputará o Campeonato do Mundo.

Não fomos ao «Torneio de Montreux» para evitar despesas, mas enviámos o seleccionador, em missão de reconhecimento, ao Ultramar. A viagem, porém, foi muito útil, pois o seleccionador Jesus Correia encontrou quatro «revelações» para a nossa selecção: Bouços, Adrião, Moreira e Velasco. Que grande novidade!...

EM NANTES... NÍQUELES...

DIA 15 — A selecção militar portuguesa esteve à beira de uma proeza em Nantes. Faltava um minuto para o jogo acabar quando se viu traída por um golo de Combin a fazer um resultado com que nem os franceses já contavam.

Só não chegámos a perceber por que razão Eusébio alinhou neste desafio. Ele que já saíra do aeroporto a coxear e que todos diziam que não podia — e não pôde — jogar foi em metade do desafio uma pedra a menos no nosso xadrez. Antes ele não tivesse ido a Nantes, pois antes de partir já se sabia que em Nantes... níqueles.

FUTEBOLISTAS OU GASTRÓNOMOS?

DIA 16 — 24 horas à espera de um jantar. Assim passaram o dia em Nantes os futebolistas militares portugueses. Isto porque os franceses resolveram — sem consulta prévia — marcar para este dia o jantar de confraternização. Este foi aceite e o pior é que não havia lugar para toda a gente da caravana. Recorreu-se a um sorteio para ver quem tinha direito a «manger».

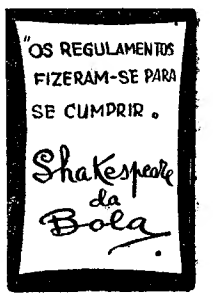
Nessa mesma noite foi resolvido despertar a rapaziada muito cedinho — com desprezo pelo descanso de cada um — porque um jogador tinha de estar cedo em Lisboa para ir a um almoço. Afinal esta selecção militar era formada por futebolistas ou gastrónomos?

NÃO PRECISA DE VITAMINAS

DIA 17 — Saiu o relatório da gerência de 1963 do Sport Lisboa e Benfica. É um trabalho cuidadosamente elaborado com muitos números e esclarecimentos que põem em evidência a força do grande clube. No que respeita a números salta à vista a quantidade de sócios que forma hoje a família benfiquista. Números redondos: 44 mil.

Na gerência do dr. Fezas Vital processou-se assim a força colectiva do bi-campeão Europeu. Se a vitalidade de um clube está na grandeza da sua massa associativa... o Benfica não precisa de tomar vitaminas.

CUMPRA-SE O REGULAMENTO



DIA 18 — Um Benfica-Sporting, mesmo quando não se realiza, é sempre um grande acontecimento. Assim foi o encontro de «reservas», entre os dois clubes, que estava marcado para este dia e não se efectuou porque o Sporting não dispunha de elementos em condições para se apresentar em campo. Logo à volta disto se estabeleceu polémica, alegando uns que a questão se resolvia com o adiamento, outros com a falta de comparência.

Como não houve acordo, o Benfica que em condições semelhantes às de agora, do Sporting, nem sempre conseguiu adiamentos que se pretendiam, está no seu direito de exigir que se cumpra o regulamento.

TRÊS «CARNAVAIS»

DIA 19 — Terminaram os Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões. Na Luz, em Braga e em Torres Vedras: os principais acontecimentos. Na Luz, a confirmação do título para o Benfica, jornada de rotina com o Carnaval do costume, invasão do campo, camisolas arrancadas aos jogadores. Um mimo. Em Torres Vedras, outro Carnaval semelhante justificado pelo regresso do Torriense à 1.ª Divisão. Em Braga, outro Carnaval para os locais, que malèvolamente puseram o Covilhã a ver a 1.ª Divisão por um canudo...

BOM FANQUEIRO, RETROSEIRO E MODAS
NO BARREIRO

LEILÃO

AMANHÃ, 3.ª-feira, às 16 h., inicia-se o leilão de toda a existência do bem sortido fanqueiro, retroseiro e modas sito na

R. D. HENRIQUETA GOMES DE ARAÚJO, N.º 16
(JUNTO AO MERCADO DO BARREIRO)

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA DE TODA A MERCADORIA E BONITAS ARMAÇÕES DA CASA

A mercadoria consta, principalmente, de camisaria, malhas para homem e senhora, e lãs em fio, «écharpes», lã e «nylon», tecidos a metro, recentes, como riscados, estampados popelines, opalines, cretones, cetins, sedas mates fazendas de lã para senhora meias «nylon» (grande existência), lenços de seda natural, véus, luvas de pelica e «nylon» e COLECÇÃO DE RETROSEIRO MUITISSIMO BOA com linhas DMC e da companhia, fechos «nylon» e todo o restante retroseiro competente

BOAS ARMAÇÕES, muito bonitas, modernas e bem fabricadas em boa madeira que irão à praça às 18 horas.

FOI PREFERIDA A

Sociedade Portuguesa de Leilões, Lda. – AfraFilhos

ESCRITÓRIO: AV. ROMA, 68, r/c. — LISBOA — TELEFS. 761987/761765

«A TABAQUEIRA»

SOC. ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100.000.000$00

Sede: LISBOA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51, 6.º D

2.º AUMENTO DE CAPITAL
ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Snrs. Accionistas que, entre 20 e 30 do corrente mês de Abril, poderão efectuar a troca das cautelas relativas às acções do aumento de capital em referência, pelos correspondentes títulos definitivos, na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Os Snrs. Accionistas deverão entregar as respectivas cautelas, com a seguinte declaração exarada no verso: «Declaro que recebi os títulos definitivos a que correspondem as acções representadas por esta cautela». A referida declaração deverá ser datada e autenticada pelo titular da cautela, ou pelo seu legal representante, sendo a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por um estabelecimento de crédito.

DIVIDENDO DE 1963
CUPÃO N.º 66

Avisamos os Snrs. Accionistas que se encontra a pagamento, a partir do próximo dia 4 de Maio, durante todos os dias úteis com excepção de sábado, o dividendo respeitante a este cupão, nos locais abaixo indicados:

De 1 de Junho em diante só se efectua às quartas-feiras.

EM LISBOA:

na Rua Alexandre Herculano, 51, 5.º, D, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

NO PORTO:

na Agência de «A Tabaqueira» — Rua do Bolhão, 192, 5.º

Lisboa, 17 de Abril de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DESEJA VENDER MAIS?
OFEREÇA BALÕES PUBLICITÁRIOS
FÁBRICA LATEX-DOURO, LDA.
RUA CENTRAL DE FRANCOS, 779 — TELEF. 65370 — PORTO

FOGÕES E CANDEEIROS A GÁS-PROPANO

SIEVERT

Campo • Praia • Cidade

Peça catálogo a
ROLDÃO & CALDEIRA, LDA.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — LISBOA - 2

†

Horácio Nunes Delgado

MISSA DO 7.º DIA

Maria Tereza Didelet Delgado Loureiro Borges, seu marido e tilhos, Maria Madalena Didelet Delgado de Abreu e Silva, seu marido e filha participam que será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido pai, sogro e avô, amanhã, dia 21, na Igreja dos Jerónimos, ás 12.30 horas, muito agradecendo a quem se dignar comparecer a este piedoso acto.

Académica-Leixões

(Continuação da página central)

confusas e atabalhoadas e perdiam-se na muralha defensiva do Leixões, que conjurou, superiormente, a maior parte dos lances perigosos.

A Académica reagiu e estabeleceu pouco depois, a igualdade.

Mas, com o decorrer do jogo, o Leixões mantinha as características com que iniciara a segunda metade da partida — maior rapidez sobre a bola, evidenciando ainda uma força e um entusiasmo em contraste com o adversário, que apesar da boa vontade de todos os seus jogadores, não tinha força, nem rapidez.

Por isso, outros dois golos apareceram naturalmente nas balizas dos conimbricenses. A Académica reduziu a diferença, na transformação de uma grande penalidade.

Os estudantes terminaram o campeonato com uma fraca exibição, sobretudo por falta de acutilância no ataque. O Leixões, que fez uma primeira parte cautelosa, soube, depois, tirar partido da pouca inspiração do adversário e vencer com justiça.

A arbitragem foi recheada de erros que iam comprometendo a partida.

MANUEL UMBELINO

O INTER
com 2 pontos de avanço

ROMA, 20 — (F. P.). — Resultados do campeonato da Itália: Atalanta-Milan, 0-0; Bolonha-Bari, 3-1; Internazionale-Catania, 4-1; Lanerossi-Génova, 1-0; Mantua-Mazio, 0-0; Messina-Juventus, 1-0; Roma-Spal, 2-0; Sampdoria-Modena, 1-1; Fiorentina-Turim, 3-0.

Classificação geral: Internazionale, 45 pontos; Milan e Bolonha, 43; Fiorentina, 37; Juventus, 33; Turim e Lanerossi, 30; Bergamo e Roma, 27; Catania e Lazio, 26; Génova e Mantua, 24; Messina, 23, Sampdoria e Modena, 22; Spal, 21; Bari, 18

ACTIVIDADES DA M. P.

Prosseguiram as diversas provas organizadas pela Mocidade Portuguesa, em diversas modalidades, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Futebol de 5 — Lar Académico de Oeiras-Escola A. D. Dinis, 3-0.

Handebol de «sete» — Vanguardistas (A) — Esc. Francisco de Arruda-Esc. Patrício Prazeres, 9-4; Esc. Afonso Domingues-Colégio Militar, 4-2.

Basquetebol — Vanguardistas A — Esc. Ferreira Borges-I. Reed. Caxias, 18-9; L. Gil Vicente-Colégio Militar, 23-8; Vanguardistas B — Esc. Ferreira Borges-L. G. Vicente, 49-25; Colégio Militar-Esc. Patrício Prazeres, 32-19.

Remo — Torneio de Preparação para os Campeonatos Escolares. Na 1.ª regata as classificações foram:

1.º, Equipa de Universitários (**Pedro Albuquerque, Jorge Cifuentes, A. Martins e André Pires**); 2.º, **Gil Vicente**; 3.º, Esc. Ferreira **Borges (A)**; e 4.º, **Veiga Beirão.**

Na 2.ª regata classificaram-se:

1.º, Liceu **João de Castro (J. Barbosa, Afonso Piçarra, Francisco Godinho e Barroca Monteiro)**; 2.º, Esc. Ferreira Borges (B), Liceu Francês e Casa Pia.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/64 e para CABO VERDE a 23/4/64. Carga Frigorífica a 24/4/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/64). **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 4/5/64. Carrega em LISBOA de 28/4 a 1/5. Carga Frigorífica a 2/5 até às 12 horas. Passageiros de 1. Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/5)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/4/64 a 1/5/64. Em LISBOA, só para MATADI a 6/5/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/5 a 22/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 27/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» à carga nos portos de ANGOLA até 25/4. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 2/5 a 15/5.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/4. Carrega em Lisboa a 21/4 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 12/5. Carrega em LISBOA a 11/5 NOTA — «A partir do próximo mês de Maio estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel».

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.
«LOBITO» 15 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.
«LUANDA» 23 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.
«UIGE» 30 de Maio, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇÃO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

A Associação Naval de Lisboa

assinalou o dia do seu 108.º aniversário com a certeza de um novo periodo de rejuvenescimento associativo e desportivo

A velhinha e prestigiosa Associação Naval de Lisboa comemorou ontem 108 anos de existência. Todavia os longos anos não motivaram festa de velhice, mas sim, uma festa de alegria e juventude. E foram os mais idosos quem melhor animaram a manhã de ontem na antiga colectividade, como a «saída» em «skif» do sr. José Duarte, o carinhosamente designado por «pai» Duarte, e com o sr. Fernando Costa, outro «venerando», a timonar um dos «yolles» da regata com tripulações principiantes.

Um almoço de confraternização constituiu motivo para os melhores momentos de camaradagem, sem isentarem período de emoção como aquele em que o sr. Fernando Costa recordou os antigos remadores, apontando o muito do seu entusiasmo e dedicação pela «velhinha», evocando casos e figuras como os melhores exemplos para os mais novos alistados na associação.

A agradável reunião teve, porém, o seu momento de grande interesse, através das palavras do sr. eng. Guimarães Lobato, presidente do conselho executivo da Associação Naval.

Congratulando-se com a festa de aniversário declarou a sua satisfação por poder, agora, pensar-se mais sèriamente no progresso e desenvolvimento da Associação Naval, com maior actividade no desporto do remo e da vela.

E, visìvelmente satisfeito, o sr. eng. Guimarães Lobato deu a informação de que as entidades superiores haviam concedido o indispensável auxílio financeiro para levar-se por diante o projecto de revigoração do clube. Assim, através da Direcção-Geral dos Desportos, foi concedido pelo Fundo do Fomento do Desporto, o auxílio financeiro de modo a permitir que no posto náutico e na sede seja construído um tanque de remo para instrução, vestiários, ginásio e melhoria do apetrechamento do estaleiro de forma a construir os seus barcos de remo e vela.

Outro auxílio importante é o da Administração do Porto de Lisboa concedendo os materiais necessários para as referidas obras.

A Associação Naval de Lisboa — o quinto clube mais antigo da Europa — poderá voltar ás suas tradições de competidor.

O aniversário de ontem coincidiu com a certeza de serem renovadas as suas instalações e o começo de uma remodelação na estrutura da sua organica desportiva.

As escolas de remadores e velejadores serão o fulcro da renovação de atletas que se impõe, pensando na qualidade técnica de cada um.

E assim, a comemoração dos 108 anos de uma das mais prestigiosas e uteis colectividades desportivas nacionais, constituiu afirmação entusiástica da sua vitalidade, a certeza do seu rejuvenescimento, e a continuidade da sua grandeza, no historial do desporto náutico português.

Armando Aldegalega corta a meta em 1.º lugar, denunciando o esforço produzido

Aldegalega, do Sporting

vedeta da Maratona Nacional

A maratona nacional, com a presença de cinco corredores (dois dos quais vieram a desistir), foi, na verdade, uma prova para um unico especialista — Armando Aldegalega, do Sporting, que só por infelicidade não bateu o «record» do benfiquista José Araujo (2 h, 28 m, 40,6 s), estabelecido além-fronteiras há precisamente sete anos.

Não há duvida que a dureza da prova reclama uma preparação especial, que não está ao alcance de qualquer atleta, mas também não há duvida de que Armando Aldegalega possui magníficas faculdades, que aliadas a uma boa concepção técnica, fazem dele um fundista extraordinário.

A competição de ontem forneceu alguns apontamentos, no que diz respeito, notòriamente, ao vencedor da competição, que passa por um momento excepcional da sua carreira. Parece-nos fadado para grandes cometimentos e a preparação a que se encontra sujeito, enquadrado no grupo de pré-seleccionados para os próximos Jogos Olímpicos, está a fornecer magníficos resultados.

Dos adversários do campeão, apenas um revelou poder e algum estofo para se aproximar de Aldegalega. Referimo-nos ao seu companheiro de clube — um veterano, duro de roer — Alvaro Conde, que aliás já ostentou em 1962 o título de campeão nacional da maratona. Correu com firmeza e regularidade.

Quanto aos restantes concorrentes, apenas Manuel dos Santos do Salatinas, de Coimbra e António Salgado, do Salgueiros, terminaram a prova, com atrasos substanciais em relação ao vencedor.

Temos, portanto, para o campeão deste ano, uma corrida que marca uma nova era na maratona nacional.

Superioridade «leonina»

nos «Nacionais» de aspirantes

Não há duvida que o comportamento dos atletas mais jovens, em relação aos «nacionais» de 1963, foi agora mais frouxo, como aliás se poderá verificar através das marcas obtidas pelos campeões dos dois anos anteriores.

O Benfica, que tinha conquistado o ano passado a maior quantidade de títulos (6) foi suplantado pelo Sporting, que obteve sete contra três que conquistara em 1963. Um passo firme dado pelos «leões», na categoria a que mais é necessário dar apoio.

Por outro lado é curioso registar que apesar dos «nacionais» de 1963 se terem realizado no Porto, nenhum atleta desta cidade conseguiu alcançar um título. O mesmo não se verificou em 1963 com dois títulos para o Académico do Porto (80 e 250 m) e um para o F. C. Porto (1500 m).

Aponte-se também que os universitários e os «académicos» de Santarém mantiveram os títulos de 1963. Para os primeiros houve, porém, uma variante: trocaram o comprimento pelos 800 metros.

Os escalabitanos não deixaram fugir o título do peso, aliás, conquistado pelo mesmo atleta, Nelson Rodrigues.

Alguns atletas repetiram os títulos regionais, como os dos 80 m, 1500 m, 83 metros-barreiras, 250 m, do peso, do disco, salto em altura e salto com vara, para não falarmos da estafeita 4×700m. Numa palavra — nove dos 14 títulos em disputa ficaram de posse dos mesmos atletas, o que nos indica que se conseguiu um lote de rapazes com valor.

Terminou a 1.ª volta

do «Nacional» da 3.ª Divisão

Terminou ontem a primeira volta das várias séries que constituem a fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão. Continuam invictos: Gil Vicente, Académico de Viseu, Castelo Branco e S. L. Faro.

*

1.ª Série — No seu campo, o Fafe perdeu com o Gil Vicente, por 4-0. Os fafenses estão longe da forma revelada há épocas atrás. O Bragança, em Chaves, perdeu apenas por 1-0. E o Vila Real alcançou boa vitória em Vizela (3-2).

O Gil Vicente é o guia da classificação, com 9 pontos, seguido pelo Vila Real, com 8.

*

2.ª Série — No jogo mais importante, o Penafiel, no seu campo, venceu o Tirsense, por 2-1. No seu terreno, o Lusitania ganhou ao Freamunde por 1-0. E no Porto, o Progresso bateu o Vila-Novense, por 2-1. Resultados nivelados.

No comando da classificação, o Tirsense tem 8 pontos e o Penafiel, 7.

*

3.ª Série — Clubes de Coimbra contra os de Aveiro. O União de Lamas é o primeiro, com 8 pontos, seguido pela Naval, com 6.

O União de Coimbra empatou em Paços de Brandão, por 1-1. No seu campo, a Ovarense aplicou 4-2 á Naval 1.º de Maio. E em Cantanhede, o Marialvas soçobrou diante do União de Lamas, por 1-0. Os clubes de Aveiro tiveram uma jornada em cheio.

*

4.ª Série — O Académico está á frente, com 9 pontos, seguido do Sporting de Lamego e do Mortágua, ambos com 6.

O Guarda empatou em Mortágua, por 3-3. No seu campo, o Sporting de Lamego alcançou a vitória mais robusta da jornada: 12-0 sobre a Académica de Santa Cecília. Também no Fontelo o Académico conquistou substancial triunfo: 8-1 sobre o Carregal do Sal.

*

5.ª Série — O «leader» é o Castelo Branco, com 9 pontos, seguido do Tramagal, com 8.

No seu campo, o Portalegrense perdeu com o Tramagal, por 2-0. O Matrena venceu o Torres Novas, por 2-0, e o Castelo Branco bateu o União de Tomar, por 3-1.

*

6.ª Série — Comandam a prova: Caldas, com 8 pontos, e Sintrense, com 7.

No seu ambiente, o Sintrense infligiu 2-1 ao Vila-Franquense. O Loures perdeu na Nazaré, por 4-0 e, sensacionalmente, o Caldas soçobrou no campo do Palmense, por 2-1.

*

7.ª Série — Uma prova muito animada. Três equipas no comando da classificação, com 7 pontos: Pescadores de Caparica, Almada e Amora. Os clubes de Setubal dominam, como de costume.

Na Caparica, os Pescadores bateram o Estoril Praia, por 6-0. No seu campo, o Almada venceu o Vendas Novas, por 4-1. O Palo Pires perdeu em Amora, por 3-0.

*

8.ª Série — S. L. Faro, com 9 pontos, e Juventude de Évora, com 7. Um algarvio ou um alentejano, no final, será vencedor?

O Moura empatou em Aljustrel, por 1-1. O Sporting Ferreirense venceu o Calipolense, por 2-0. E, no grande jogo do dia, efectuado na capital algarvia, o S. L. Faro venceu o Juventude, por 3-0.

TÉNIS

Taça «Dr. Luís dos Santos Pinto»

Organizado pela secção de ténis do Belenenses, vai realizar-se a prova de pares-homens e pares-mistos, denominada Taça «Dr. Luiz de Santos Pinto» que, como é tradicional, é o torneio de início da época desse clube.

As inscrições para este torneio estão abertas na Secretaria do Clube.

XADREZ — Encerramento

das provas de homenagem à Imprensa diária

Com uma sessão para entrega dos prémios das provas jogadas e um torneio de partidas rápidas, terminaram as manifestações de homenagem á Imprensa diária, promovidas pelo G. X. Alekhine, G. D. Santos e Sociedade Promotora.

A sessão, que se realizou no salão desta ultima colectividade, teve a presença de representantes de três dos jornais homenageados. A abrir, o presidente da Direcção da Sociedade Promotora de Educação Popular, falando em nome dos clubes organizadores, saudou os delegados da Imprensa presentes e agradeceu-lhes o carinho dispensado aos assuntos do xadrez, tecendo, a propósito, considerações justificativas da homenagem. O nosso camarada José Estevão, representante do «Diário de Lisboa», falou em nome dos jornais homenageados, saudando, em especial, a Sociedade Promotora — de entre os três clubes organizadores, o mais novo nas lides da modalidade — agradecendo a ideia que originou estas provas e prometeu a continuação da atenção dedicada a todos os assuntos do xadrez. Seguidamente, foram entregues as taças «Diário de Lisboa», á Sociedade Promotora, e «Diário Popular» e «Diário de Notícias» ao G. X. Alekhine.

*

A encerrar a sessão, jogou-se um torneio de partidas rápidas (5 minutos) entre equipas das três categorias dos clubes organizadores, sendo a classificação obtida pelo conjunto das pontuações das turmas de cada um dos clubes. Após um torneio renhidamente disputado, o triunfo veio a caber ao Grupo de Xadrez Alekhine, que obteve um total de 43.5 pontos, seguido pelo Grupo Desportivo de Santos, com 40.5, e pela Sociedade Promotora, com 24. As equipas do clube vencedor foram constituídas pelos xadrezistas Pedrosa Franco, Mário Santos, Wright d'Araujo e Correia Lopes (1.ª categoria), Manuel Valadares, Jorge Pereira, Soares Nobre e eng.º Quaresma de Almeida (2.ª categoria) e Luís Estrada, Armindo Bártolo, Alexandre Hafliger e Fakulto Madeira (3.ª categoria).

No fim desta prova, o delegado do jornal «Republica» entregou a taça com o nome do seu jornal ao chefe das equipas do clube vencedor.

Uma sessão de simultâneas em Coimbra

A secção de xadrez da Associação Académica de Coimbra promove amanhã uma sessão de simultaneas que terá a participação de Joaquim Durão.

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 2.ª página)

O resultado oscilou constantemente, primeiro em favor dos aveirenses, depois por banda dos locais, voltando á igualdade, que só a custo os famalicenses lograram desfazer.

O Famalicão teve uma tarde de muito acerto e só assim pôde vencer um adversário de boa capacidade e que se empregou decididamente para não sair derrotado.

Exibição agradável e frutuosa do Leça

A diferença de quatro golos que o Leça estabeleceu perante a Sanjoanense reflectiu exibição bastante agradável da equipa visitada, que soube jogar e finalizar em boa medida.

E' certo que os visitantes tiveram no ultimo quarto de hora, de substituir o seu guarda-redes titular, lesionado. Mas o resultado estava, pràticamente feito, pois os visitados só obtiveram mais um golo depois disso.

Resultado normal para o Boavista

Os «axadrezados» actuaram em toada lenta perante os visienses, obtendo inicialmente dois golos que espevitaram a aplicação dos beirões numa defesa que não mais consentiu em ser batida.

O Boavista dominou com frequência e para o final forçou mesmo a ofensiva, mas o Lusitano, porfiando na resistência, não só anulou todas as tentativas adversárias, como ainda realizou contra-ataques perigosos, mas mal finalizados.

RÂGUEBI — SPORTING

FINALISTA DA «TAÇA»

A meia-final da Taça de Portugal de râguebi entre Agronomia e Sporting, resultou num despique animado, embora de nível técnico pouco brilhante.

A primeira metade do primeiro tempo foi de domínio absoluto dos «agrónomos» que pareciam ir reeditar a vitória da semana anterior. Os «leões» mais lentos, mas mais seguros, reagiram e obtiveram um ensaio, em cuja validação o árbitro hesitou dando a perceber ter duvidas quanto á sua validade. E embora em caso de duvida se beneficie sempre a equipa que defende, o árbitro concedeu o ensaio aos atacantes.

No segundo tempo, Agronomia equilibrou a partida e obteve um belo ensaio, por Serra Campos. De lamentar a atitude de um jogador do Sporting que depois do adversário ter caído na área de validação o pontapeou na cabeça.

O árbitro, Luís Miramon, teve trabalho inferior ao alto nível a que nos habituou.

O Sporting fecha a época da melhor maneira demonstrando clara subida de forma. A qualificação para a final da Taça de Portugal é a justa recompensa para os esforços dos seccionistas e jogadores ao longo de uma época, em que as coisas lhes não correram de feição.

*

Em jogo a contar para o Torneio Nacional de Juniores defrontaram-se as equipas do Sporting e do Belenenses. Os «azuis» mais evoluídos técnica e tácticamente, venceram, por 18-6, com 9-0 ao intervalo.

Além da sua maior maturidade os jovens belenenses demonstraram melhor espírito de jogo e disciplina. A partida foi disputada em bom ritmo, mas os juniores revelaram, ainda, poucos conhecimentos p'acando ao pescoço e chutando indiscriminadamente. Nestes defeitos foram mais insistentes os sportinguistas, sem duvida, mais inexperientes.

No Belenenses, são de realçar as boas actuações de Sousa Pereira, marcador de 12 pontos; Pacheco, Melo e Bártolo.

No Sporting distinguiram-se Borges, Anoga e Aragão.

«FLY-HALF»

AUTOMOBILISMO

Basílio dos Santos e o Clube 100 à Hora venceram o «Grande Rallye do Benfica»

Terminou ontem o «Grande Rallye do Benfica» (Abril em Portugal), terceira prova do campeonato nacional de condutores — 1964.

A classificação final dos cinco melhores automobilistas foi a seguinte:

1.º, Basílio dos Santos, em «Porsche», 63,014 pontos; 2.º, Augusto Palma, em «Morris-Cooper-S», 63,506; 3.º, José Baptista dos Santos, em «Morris-Cooper-S», 63.593; 4.º, Jorge Passanha, em «Porsche», 64.151; 5.º, Luís Fernandes, em «Jaguar-E», 64,160.

Teresa Lopes Alves, em «Austin-Cooper-S» foi a unica senhora que completou a competição.

Por equipas, classificou-se em primeiro lugar a do Clube 100 á Hora; e em segundo, a do Sporting Clube de Portugal.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Amanhã em Alvalade o Lyon não é só Combin

Credenciada de nova proeza, pois bateu o Valenciennes, em Paris, por 2-0, e passou á final da Taça da França, a equipa do Lyon já se encontra em Lisboa.

Esta vitória confirma a boa forma do Lyon e faz aumentar a expectativa pelo desafio de amanhã, em Alvalade, pois o Sporting terá de ter uma actuação em grande para vencer tão categorizado adversário e passar, por sua vez, á final da Taça dos Vencedores das Taças.

O empate obtido em Lyon, no encontro da primeira mão, não constitui vantagem bastante para os portugueses. A equipa francesa tem valor suficiente para conseguir, em Lisboa, o resultado que lhe convém, alicerçada na sua homogeneidade, já que ela não vive apenas á custa do famoso Combin, o homem que vale dois golos por jogo e que, como se sabe, não alinhou em Lyon.

A turma francesa tem outros «ases» nas suas fileiras, entre os quais, Degeorges e Di Nallo, que, juntamente com Combin, alinharam pela selecção militar francesa contra Portugal, na passada quarta-feira, em Nantes.

Di Nallo é um jovem talentoso, que, aliás, já esteve em Portugal quando ganhámos o Torneio Internacional de Juniores, e Degeorges um médio de cobertura que costuma anular com facilidade os adversários que marca. Que o diga Eusébio que, no Porto, durante todo o jogo pela selecção militar, não conseguiu brilhar e que, em Nantes, durante o meio desafio em que actuou, também não pôs o pé em ramo verde. O «implacável» Degeorges teve vincada influência nas fracas actuações de Eusébio.

Amanhã, deve ser Osvaldo Silva o «alvo» de Degeorges. Conseguirá o francês continuar na senda de boas exibições que o tem distinguido contra os portugueses? Neste duelo entre Degeorges e Osvaldo Silva, reside outro dos atractivos do encontro.

Os jogadores franceses à sua chegada a Lisboa

Degeorges, que marcará Osvaldo Silva, já neutralizou Eusébio duas vezes

-O lápis de PARGANA comenta...

Coisas da BOLA

● Lapsos?

O seleccionador nacional de futebol reunirá amanhã, em Vale de Lobos (um recanto que caiu no goto dos nossos futebolistas, tomando o lugar de Venda do Pinheiro, Estoril e Sintra) os 18 jogadores que há-de levar a Zurich e Bruxelas para os encontros contra a Suiça e Bélgica, marcados para 29 do corrente e 3 de Maio respectivamente.

Deste modo, o famoso plano de preparação realiza-se aos poucos, incluindo os treinos, dois (em teoria), até á data da partida, a efectuar em 27, de hoje a oito dias.

E já que falámos de realizações, lembremos que no dia em que o sr. dr. José Maria Antunes Junior assistiu, em Nantes, ao França-Portugal (selecções militares), se realizou, em território helvético, o jogo Suiça-Bélgica.

Ora, considerando a recente deslocação do «responsável» a Florença, onde foi tomar parte nas reuniões que possibilitaram a fixação das datas para a fase eliminatória do «Mundial» e assistir, também, ao Itália-Checoslováquia, a fim de observar os checos, estranhou-se que não tivesse sido objecto de cuidados a observação de suiços e belgas. No jeito de matar dois coelhos com uma cajadada.

Talvez até fosse possivel arranjar-se, junto dos serviços de televisão dos dois países, um filme do jogo para mostrá-lo, agora, aos nossos jogadores.

Oxalá (desejamo-lo ardentemente), não se venha a lamentar o desaproveitamento daquilo que, sem duvida, teria sido bastante proveitoso.

Haja optimismo...

● Nas Antas...

...começou a eliminação de Portugal do torneio internacional militar de futebol, apesar do resultado registado (0-0).

Em Nantes, creia-se, foi a confirmação do afastamento e, simultaneamente, a prova de que é muito arriscado proceder-se a trocas e baldrocas de jogadores em encontros internacionais.

Os casos de Pedro Gomes e de José Carlos, afastados dos seus lugares e a eles regressados, sugerem o comentário.

● Cuidado...

Amanhã, o Estádio «José Alvalade» será, decerto, pequeno para albergar a densa multidão que lá irá para presenciar e apoiar a equipa do Sporting Clube de Portugal — o unico representante do nosso futebol em competições europeias de natureza oficial.

A igualdade de Lyon (0-0) e, sobretudo, a magnifica capacidade patenteada pelos «leões» de Lisboa, suscitam um invulgar interesse dado que se espera a repetição do segundo facto e a rectificação do primeiro, a favor, claro, do Sporting.

O que aconteceu á selecção militar, em Nantes, deve, no entanto, ser relembrado na emergência. Os franceses do Olympique, de Lyon, possuem elementos capazes de lograrem um bom resultado, quiçá até o triunfo.

Para o Sporting, por conseguinte, todos os cuidados se justificam. Basta que se procure repetir a jornada memorável em que o Manchester foi pulverizado.

● Solução...

Por esse Mundo fora, os clubes e as dívidas fizeram um pacto pelo que já não surpreende qualquer notícia a dizer, por exemplo, que determinado Município concedeu subsídios; que alguns «mecenas» chamaram a si a amortização de passivos; que os sócios dispuseram-se a aumentar a sua quotização, etc.

Para juntar á «colecção», referiremos o caso do Santander, aqui a dois passos, que aflito com o seu débito (6500 contos), resolveu vender os seus campos de jogo.

Ao contrário, dos clubes de Lisboa (Benfica e Sporting), que não são proprietários dos terrenos onde estão edificados os respectivos estádios, o Santander é um felizardo.

● Proibição...

«Como o casamento é um acontecimento muitíssimo importante na vida de cada um e, naturalmente, atrai excessivamente as atenções de quem se casa» o sr. Freddis Cox, treinador do Gillingham e antigo jogador do Arsenal e do Tottenham, proibiu os seus jogadores de se casarem durante a temporada.

Para que conste. Ainda que as noivas fiquem a odiar o sr. Cox.

● Certo ou errado?

E' apaixonante. O Oriental garante que o jogador Sanchez Garcia está inscrito, legalmente. Não há irregularidade, diz o seu presidente da direcção, que acrescenta não ter até á data a F. P. F. levantado qualquer objecção á situação daquele jogador.

Mas o Peniche protesta. Que não. Há irregularidade, clama. E para corroborar a sua tese aparece, agora, o presidente da A. F. de Leiria a afirmar que possui fotocópias bastante esclarecedoras que provam estar Garcia vinculado ao União Desportivo de Tanger até 1965-66.

Quem tem razão?

F. SOROMENHO

CICLISMO

Domingo do Benfica

três corridas - quatro vitórias

Realizaram-se ontem mais dois campeonatos nacionais, os de equipas, em independentes e iniciados. Ambos foram conquistados pelas respectivas formações do Benfica, e de forma concludente.

Na primeira das citadas categorias, após luta com 7 equipas, particularmente com as do F. C. Porto e do Sporting, que muito se distinguiram na primeira parte da prova.

Na segunda, isto é, em iniciados, os «encarnados» correram sem competidor, repetindo-se, assim, a situação deveras lamentável verificada nos torneios regionais do Sul. Sucedeu, no entanto, que os «encarnados» valorizaram a corrida — honra lhes seja — fazendo a excelente média (para a categoria da 38,999 kms.

Numa prova «contra-relógio» em que os corredores correm sózinhos, neste caso as equipas, o que mais interessa como termo de comparação são os tempos gastos por cada uma delas em determinados troços do percurso.

É o que a seguir faremos indicando a posição das equipas nas referidas distancias contadas da partida onde foram controlados os respectivos tempos.

Aos 75 kms — 1.º, F. C. Porto, 1 h 45 m; 2.º, Sporting, 1.46; 3.º Benfica, 1.46.30; 4.º, Ovarense, 1.48; 5.º, Alpiarça, 1.49; 6.º, Tavira, 1.52; 7.º, Sangalhos, 1.53.30; 8.º Cedemi, 1.54.

Aos 107 kms (viragem em Alcácer) — 1.º, F. C. Porto, 2.28.58; 2.º, Sporting, 2.29.12; 3.º, Benfica, 2.30.27; 4.º, Ovarense, 2.33.13; 5.º, Alpiarça, 2.33.34; 6.º, Tavira, 2.36.45; 7.º, Sangalhos, 2.39.45; 8.º Cedemi, 2.40.36.

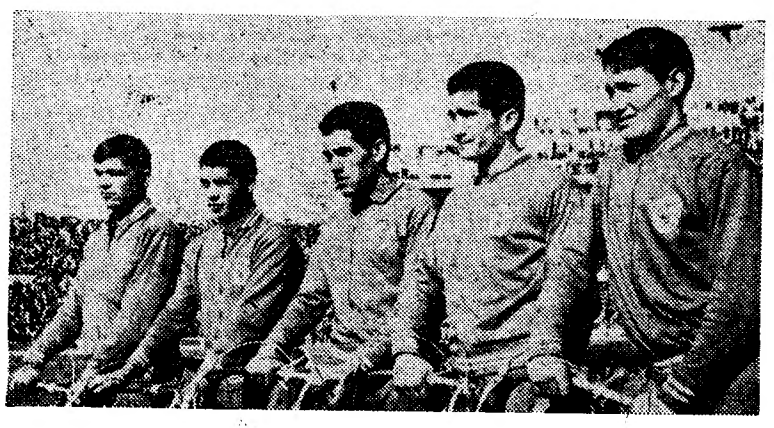
Aos 125 kms — 1.º, F. C. Porto, 3.13.30; 2.º, Sporting, 3.14.30; 3.º, Benfica, 3.17.30; 4.º, Ovarense, 3.21.30; 5.º, Tavira, 3.24; 6.º, Sangalhos, 3.29.30; 7.º, Cedemi, 3.32.

Como se verifica, F. C. Porto e Sporting mantiveram-se á frente dos novos campeões até 75 kms da meta, donde se conclui que, nos ultimos 50 quilómetros, a recuperação dos benfiquistas foi impressionante para o que muito deve ter contribuido a homogeneidade da equipa em perfeito contraste com os mais directos adversários que perderam duas unidades pelo caminho, tendo os restantes elementos portistas e «leoninos» concluido a prova visivelmente extenuados.

Repare-se, ainda, que os benfiquistas ganharam aos «azuis-brancos» sete minutos (quatro de atraso e mais três de avanço na meta).

O ciclismo benfiquista teve ontem aliás, um domingo em cheio, pois Leonel Marques e Paulino Moreira se sagraram vencedores, respectivamente, em juniores e seniores, na «Prova Magicote», realizada como princípio de uma série de organizações da A. C. Sul com o patrocínio da Robbialac.

JUSTINO CORREIA



Os ciclistas independentes do Benfica, campeões nacionais

Um comunicado para ficar na história...

A Federação Portuguesa de Ciclismo distribuiu o seguinte comunicado:

«Tendo conseguido o acordo dos organizadores da «Volta á França do Futuro» no sentido de aceitar a inscrição dos corredores que tomem parte na «Volta á Espanha», a Federação Portuguesa de Ciclismo, convicta de que está no bom caminho e acautelando os interesses do ciclismo nacional resolveu, ouvido o parecer do Comité de Selecção, aceitar o convite para a comparência na «Volta á Espanha».

Por aquele Comité foi seleccionada a equipa constituída pelos seguintes corredores: João Roque e António Pedro Junior, do Sporting; Mário Silva e Joaquim Leão, do F. C. Porto; Laurentino Mendes e Manuel da Costa, da Ovarense; Alberto de Carvalho, do Académico; Jorge Corvo, do Tavira; Agostinho Correia, do Águias de Alpiarça; Francisco Valada, do Benfica».